

Conservatório de Música, Teatro e Dança
de Vila do Conde

Projeto Educativo

Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde

Biénio 2022/2024

ÍNDICE

1. O concelho de Vila do Conde	5
1.1 Enquadramento geográfico	
1.2 Enquadramento sócio-económico e cultural	
1.3 Rede Escolar	
1.3.1 Estabelecimentos de Ensino Pré-Primário e 1.º Ciclo	
1.3.2 Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos	
1.3.3 Escolas Secundárias	
1.3.4 Ensino Superior	
1.3.5 Outras Entidades Formadoras	
2. O Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.....	8
2.1 Historial	
2.2 Instalações e Equipamentos	
3. Caraterização da Comunidade Educativa	17
3.1 Corpo discente	
3.2 Corpo docente	
3.3 Corpo não docente	
4. Estruturação Organizacional	18
4.1 Organograma	
4.2 Conselho Pedagógico	
4.3 Direção Administrativa	
4.4 Conselho Fiscal	
5. Organização Curricular	21
5.1 MÚSICA	
5.1.1 Curso de Iniciação em Música	
5.1.2 Curso Livre	
5.1.3 Cursos Básico e Secundário de Música	
- Cursos Básico e Secundário de Música em regime articulado	
- Cursos Básico e Secundário de Música em regime supletivo	
5.2 DANÇA	25
5.2.1 Curso de Iniciação em Dança	
5.2.2 Curso Livre	
5.2.3 Curso Básico e Secundário de Dança	
- Curso Básico e Secundário de Dança em regime articulado	

5.3	TEATRO.....	27
5.3.1	Curso Livre de Teatro	
5.3.2	Curso Básico de Teatro	
	- Curso Básico de Teatro em regime articulado	
6.	Plano de Ação.....	29
6.1	Introdução	
6.2	Valores e Atitudes	
6.3	Metodologias	
6.4	Conteúdos curriculares	
6.5	Interdisciplinaridade	
6.6	Finalidades	
6.7	Objetivos	
7.	Medidas para a promoção do sucesso escolar.....	49
8.	Interação com a comunidade.....	51
9.	Avaliação do projeto educativo.....	53
10.	Anexos.....	54
	Anexo I – Gráficos relativos ao corpo discente	
	Anexo II – Plano de Estudos	
	Curso Básico de Música 2º e 3º ciclos	
	Curso Secundário de Música - Instrumento	
	Curso Secundário de Música - Canto	
	Curso Básico de Dança 2º ciclo	
	Curso Básico de Teatro 2º ciclo	
	Anexo III – Conteúdos programáticos da disciplina de instrumento	
	Anexo IV – Conteúdos programáticos da disciplina de Análise e Técnicas de Composição	
	Anexo V – Conteúdos programáticos da disciplina de História da Cultura e das Artes	
	Anexo VI – Conteúdos programáticos da disciplina de Formação Musical	
	Anexo VII - Conteúdos programáticos da disciplina de Opção	
	Anexo VIII - Conteúdos programáticos da disciplina de Classe de conjunto	
	Anexo IX - Conteúdos programáticos das disciplina do Curso Básico de Teatro	
	Anexo X – Conteúdos programáticos das disciplina do Curso Básico de Dança	

1. O concelho de Vila do Conde

1.1 Enquadramento geográfico

O município de Vila do Conde localiza-se no noroeste de Portugal, integrando o distrito do Porto e a Área Metropolitana do Porto. Confronta a Norte com o concelho da Póvoa de Varzim, a Este com os concelhos de Vila Nova de Famalicão, Trofa e Maia, a Sul com o concelho de Matosinhos e a Oeste com o Oceano Atlântico.

Com uma população residente de 80.921 habitantes¹, o concelho de Vila do Conde é composto por 21 freguesias, das quais 7 uniões de freguesias.

1.2 Enquadramento socioeconómico e cultural

A evolução da estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde acompanha as tendências registadas nas economias modernas. O setor terciário é um setor produtivo que se encontra em expansão.

No que se refere a equipamentos de âmbito cultural, a cidade dispõe da Alfândega Régia e Nau Quinhentista, do Auditório Municipal, da Biblioteca Municipal José Régio, da Casa José Régio, do Centro de Memória, do Centro Municipal de Juventude, do Museu das Rendas, do Solar de S. Roque e de um Teatro Municipal.

1.3 Rede Escolar

1.3.1 Estabelecimentos de Ensino Pré-Primário e 1.º Ciclo

Existem, atualmente, 38 escolas que cobrem o ensino pré-primário e o 1.º ciclo do ensino básico. Estas quase quatro dezenas de escolas distribuem-se por quatro agrupamentos: Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches e Agrupamento de Escolas Frei João. Cada um destes agrupamentos estrutura-se de acordo com a seguinte tabela:

¹ De acordo com os dados dos Censos 2021.

AGRUPAMENTO VERTICAL	JARDIM DE INFÂNCIA (JI)	ESCOLA BÁSICA 1.º CICLO (EB1)	EB1 / JI
Dr. Carlos Pinto Ferreira	-	-	6
D. Pedro IV	1	-	18
D. Afonso Sanches	3	3	3
Frei João	-	-	4
TOTAIS	4	3	31

1.3.2 Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos

O concelho dispõe de cinco escolas dos 2º e 3º Ciclos do ensino básico. As escolas EB2,3 Frei João e EB2,3 Júlio-Saúl Dias situam-se na sede do concelho, enquanto as escolas EB2,3 D. Pedro IV, EB2,3 Dr. Carlos Pinto Ferreira e EB2,3 "A Ribeirinha", estão localizadas em Mindelo, Junqueira e Macieira, respetivamente.

1.3.3 Escolas Secundárias

Localizadas na sede do concelho, encontram-se as duas escolas do ensino secundário: Escola Secundária José Régio e Escola Secundária D. Afonso Sanches. Ambas as escolas ministram o 3º ciclo do Ensino Básico.

1.3.4 Ensino Superior

Estão representadas no concelho duas instituições do ensino superior: o Campus Agrário de Vairão, polo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e as ESHT – Escola Superior de Hotelaria e Turismo e a ESMAD – Escola Superior de Media, Artes e Design pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto (I.P.P.).

1.3.5 Outras Entidades Formadoras

Existem no concelho outras entidades que conferem habilitação profissional: a Escola Profissional de Vila do Conde, a Escola de Rendas, o CESAE - Centro de Serviços e Apoio a Empresas, a FOR-MAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar e o Centro de Formação Profissional Agrícola de Vairão.

2. O Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde

2.1 Historial

Inicialmente denominada Academia de Música de S. Pio X, esta instituição do ensino de música iniciou a sua atividade no ano letivo de 1981/82, fruto de uma iniciativa conjunta entre o professor David Ferreira de Oliveira, primeiro Diretor Pedagógico, e do Pe. Arlindo Chaves Torres, que assumiu as funções de Diretor Administrativo.

As suas primeiras instalações foram no Centro Paroquial “Pe. Porfírio Alves”, da Paróquia de S. João Batista, em Vila do Conde, mas a forte implantação na sociedade vila-condense fez com que este edifício se tornasse demasiado pequeno para os muitos alunos que nela procuraram ensinamentos especializados em música, quer provenientes de Vila do Conde, como de concelhos limítrofes. Foi já sob a direção técnico-pedagógica de Teresa Rocha, professora na escola desde a sua fundação, e que assumiu estas funções no ano letivo de 1987/88, que as instalações passaram provisoriamente para o recém-criado Museu das Rendas de Bilros, em 1990, para cinco anos mais tarde se estabelecer definitivamente nas instalações do Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde. O organograma diretivo da escola viria a fixar-se em 1991 com a instituição da Fundação Dr. Elias de Aguiar, criada e integralmente subsidiada pela Câmara Municipal de Vila do Conde, e da qual faziam parte a Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde e a Direção Pedagógica da Academia. Posteriormente, por imposição do XX Governo Constitucional de Portugal, a Fundação Dr. Elias de Aguiar teve de ser extinta, passando a Academia de Música de S. Pio X a ser tutelada pela Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde.

No dia 31 de outubro de 2014, a Academia de Música de S. Pio X de Vila do Conde, já sob a Direção Pedagógica dos Professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira, passou a ser designada por Conservatório de Música de Vila do Conde, através do despacho exarado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar João Casanova de Almeida, conforme os termos do número 3 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 04 de novembro. Posteriormente, a 24 de maio de 2022 a instituição passou a designar-se Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde através do despacho exarado por Sua Excelência, a Diretora Geral da Administração Escolar, Susana Castanheira Lopes, conforme os termos do número 3 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 04 de novembro.

Os sucessos pedagógicos alcançados ao longo dos 40 anos de existência desta instituição, assentam em dois pilares de funcionamento. Em primeiro lugar, as atividades curriculares que permitem aos alunos apresentarem-se mensalmente em audições escolares e/ou de classe, bem como a realização de recitais a solo no final de cada ciclo de aprendizagem, promovendo a necessária concorrência saudável entre os membros de cada classe instrumental. Estas atividades incluem ainda a apresentação em concertos trimestrais, onde às apresentações a solo se juntam o intenso trabalho em música de conjunto. A este propósito desenvolveram-se os grandes grupos instrumentais: Orquestra de cordas, Orquestra de Câmara, Orquestra de Guitarras; Orquestra Orff, Ensemble de Flautas Transversais e mais recentemente, uma Orquestra de Sopros. Manteve-se ainda o trabalho coral, com os coros de Iniciação em Música e os coros dos Cursos Básico e Secundário.

Foi precisamente imbuído no espírito de partilha de experiências musicais em conjunto, que envolvendo praticamente todos os alunos da escola se levou a cena, na íntegra, a Ópera infantil “As Quatro Portas do Céu” do compositor Eduardo Patriarca, também ele docente na escola. Este projeto teve um caráter multidisciplinar e globalizante, envolvendo vários grupos de trabalho de professores responsáveis por todas as partes necessárias, tais como, encenação, figurinos, cenografia e construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.

Destacam-se também neste âmbito a produção das operetas “À procura de um Pinheiro” e “Em busca de Sto. António” da autoria de José Carlos Godinho, a colaboração com o grupo “*Drumming*” da Casa da Música sob direção de Miquel Bernat, a experiência de Rock Sinfónico em colaboração com a banda de rock “*Sketch*” e os vários concertos integrados nas Festas da Cidade, nomeadamente as festividades sãojoaninas.

Embora sublinhando a importância incontornável do contexto de aula para o desenvolvimento das competências musicais dos alunos do Conservatório, acreditamos que o desenvolvimento integral dos mesmos não se extingue dentro da sala de aula, mas, antes pelo contrário, necessita de uma continuada vivência musical para se expandir e desenvolver de forma plena. Assim se enquadra a grande envolvência extracurricular existente praticamente desde a fundação da Escola.

Em 1988, nasceram os Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila do Conde, que começando por mexer no panorama pedagógico musical, internacionalizaram-se em 1990, e funcionam ininterruptamente até aos dias de hoje, na semana de interrupção letiva da Páscoa. Com estes

curso nasceram também os Ciclos de Concertos, responsáveis por trazer a Vila do Conde músicos e conjuntos altamente conceituados nacional e internacionalmente. São os casos de Vitaly Margulis, Paulo Gaio Lima, Jorge Peixinho, Marco Pereira, Paulo Oliveira, Eliot Lawson, Dejan Ivanovic, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Opus Ensemble, Segreis de Lisboa, Orquestra Nova Filarmonia, Orquestra do Porto (Régie Cooperativa), Orquestra do Norte, Trio Tritonus, Ensemble de Clarinetes, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Pedro Bonet, José Oliveira Lopes, entre muitos outros. Este ciclo de concertos foi repensado na sua estrutura dando origem a um evento com maior destaque denominado de S.I.M.E. – Semana internacional de Música Erudita. À semelhança dos Ciclos de Concertos, tem proporcionado à comunidade local a fruição de eventos de elevado nível artístico.

No sentido de chegar mais próximo das plateias infantis, em junho de 1995 a escola iniciou, a título de experiência pedagógica, uma série de audições cujo público alvo são os alunos das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Vila do Conde (incluindo as freguesias), denominado “Audição Pequenos Músicos”. O seu amadurecimento levou à criação de “O Bichinho da Música”, uma semana de concertos em que o programa é composto apenas por execuções dos alunos mais novos da escola, e dirigidos exclusivamente para os elementos das escolas de ensino básico convidadas. A criação de rotinas de execução em concerto nos alunos mais novos, juntamente com a promoção das classes instrumentais existentes na escola, bem como o desenvolvimento da cultura musical erudita nos assistentes a cada concerto, foram o mote para a estabilização de um projeto que ganhou nos últimos anos contornos didáticos, com o uso de projeções multimédia acerca de diversas temáticas musicais. Para além disso, no sentido de fomentar desde cedo o gosto pela aprendizagem musical, com todas as vantagens no desenvolvimento cognitivo e emocional que lhe são inerentes, o espectro do “Bichinho da Música” alargou-se em 2001, abrangendo as classes pré-escolares dos jardins de infância da cidade. Nesse sentido, professores e alunos do Conservatório deslocam-se trimestralmente a esses locais, a fim de realizarem atividades com as crianças, colocando-as em contacto direto com a experimentação sensorial com os instrumentos ministrados na Escola originando assim, o evento conhecido atualmente como “O Bichinho da Música” – Semana de concertos didáticos.

Mantendo o princípio de proporcionar a toda a comunidade escolar, em particular, e à cidade, em geral, atividades culturais de grande riqueza cultural, a escola transformou Vila do Conde numa cidade *Harmos*. O princípio orientador da criação do *Harmos Festival*, em 2006, juntar numa semana de atividades os melhores instrumentistas das mais prestigiadas escolas superiores de música da Europa, enquadrou-se facilmente nos mesmos princípios qualitativos que orientam as atividades do Conservatório. Nesse sentido, em 2010 criou-se a *Harmos Festival Orchestra*, formação que se apresentaria no Auditório Municipal e no ano seguinte, no Teatro Municipal, sob a direção de António Saiote.

Numa óptica de estímulo à excelência e de proporcionar a aferição do nível de desenvolvimento musical dos alunos, a escola promove desde 2003 o Concurso Interno de Cordas Friccionadas. Durante uma década promoveu igualmente o Concurso de Piano “Marília Rocha” que iniciou a nível interno mas que rapidamente alargou o seu âmbito ao território nacional. Este concurso também cumpriu um objetivo dos seus estatutos, realizando anualmente encomendas de obras a compositores portugueses, no sentido de ampliar o repertório para os instrumentos em causa e, ao colocar essas peças como repertório obrigatório nas diferentes faixas etárias em prova, possibilitar um alargamento da consciencialização estética do público e seus intérpretes para as sonoridades atuais. Atualmente a instituição organiza uma competição instrumental designada “Prémio Pequenos Músicos”.

É também esta premissa que esteve por detrás da realização anual de um concerto de música contemporânea, sendo convidados intérpretes de excelência para realizar concertos com programas exclusivamente dedicados ao repertório dos últimos 50 anos, com e sem suporte electrónico, gravado e/ou em tempo real.

Da mesma forma, têm sido organizados concertos de música antiga onde os nossos alunos têm a oportunidade de perceber a sonoridade que emana de instrumentos de épocas mais ancestrais como a barroca e medieval.

Também os professores realizam atuações para a comunidade escolar, pautando-as com uma permanente preocupação pedagógico-didática e que se manifestam nas seguintes vertentes: concertos que visam o enriquecimento da cultura musical do público em geral e dos alunos do Conservatório em particular; concertos temáticos, cujos temas procuram dar a conhecer o património musical de determinado período da História da Música, de determinado país, ou

ainda a importância da música como veículo multicultural; organização de ateliers e palestras dedicados aos instrumentos ministrados no Conservatório e outras temáticas.

Com a finalidade de proporcionar à comunidade educativa em particular e à cidade em geral a fruição regular de concertos por músicos profissionais o Conservatório iniciou no ano letivo 2016/2017 a rubrica “Sextas às Sete” – concertos didáticos que trazem a Vila do Conde, com periodicidade mensal, profissionais de destaque no âmbito da música erudita como Artur Caldeira, Silvestre Fonseca, Fernando Ramos, Luís Norberto, Pedro Caldeira Cabral, Jorge Correia, Gil Magalhães, Raquel Lima, Augusto Pacheco, Artur Pereira, Vítor Fernandes, Horácio Ferreira, Dora Rodrigues, Jorge Alves, Nuno Pinto, Vítor Matos, Miguel Rocha, Custódio Castelo, Maria José Souza Guedes, Alexandre Andrade, Ricardo Rocha, Miguel Amaral, Luís Meireles, Luís Ribeiro, Rosgard Lingardsson, António Oliveira, Isolda Crespi Rubio, Janete Santos, Nuno Meira, Américo Martins, Clara Saleiro, entre muitos outros.

Tendo em vista a necessidade de criar um espaço onde os jovens intérpretes em lançamento de carreira ou em formação, possam mostrar o seu trabalho à sociedade demos início no ano letivo 2016/2017 a rubrica Conservatório COM VIDA.

Esta iniciativa teve repercussão a nível internacional, tendo sido reconhecida recentemente pela BID – *Business Initiative Directions* que nomeou este evento para o Prémio Internacional Arch of Europe for Quality and Technology, na categoria Ouro.

A garantia de qualidade do ensino ministrado é comprovada pelos muitos alunos de sucesso que passaram pelo “filtro” musical desta instituição do ensino de música. Dos mais sucedidos no universo musical, destacam-se: Manuela Azevedo, vocalista da banda Clã; Mafalda Ferreira Nejmeddine, (cravo) licenciada pelo Conservatório Superior de Paris, Mestre em Estudos da Criança pela Universidade do Minho e Doutorada pela Universidade de Évora; Paulo Oliveira, (piano) Bacharel pela Escola Superior de Música de Lisboa, Mestre pela Escola Superior de Música de Lisboa e Doutoramento pela Universidade de Kansas City, na classe de Sequeira Costa; Raúl da Costa, (piano) vencedor de vários prémios nacionais e internacionais, com Licenciatura e Mestrado pela Hochschule für Musik, Theater und Medien - Hannover.

Outra das virtudes de continuidade de ensino de excelência é ainda a permanência nos seus quadros de professores que realizaram a sua formação de nível básico e/ou secundário na

instituição. Atualmente são os casos de: Aires Pinheiro (guitarra) – Licenciado pela Escola Superior de Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), Mestre em Ensino de Música – guitarra, pela Universidade de Aveiro, onde se encontra em estudos de Doutoramento em Música – Estudos em Performance; António Oliveira (violoncelo) - Licenciado em violoncelo pelo Instituto de Estudos Transdisciplinares de Viseu “Jean Piaget” (ISEIT) e Mestre em Ensino de Música – violoncelo pela Universidade do Minho, Isabel Silva (Formação Musical) – Licenciada pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), Mestre em Música pelo Instituto de Estudos Transdisciplinares de Viseu “Jean Piaget” (ISEIT), José Luís Postiga (Formação Musical) – Doutoramento em Música – ramo de Composição, Licenciado e profissionalizado em Ensino de Música – Área Específica de Composição, Assistente Convidado na Licenciatura em Música da Universidade de Aveiro; Márcio Silva (guitarra portuguesa) Curso Complementar com Habilitação Própria ao abrigo da Portaria nº 294/84, de 17 de Maio, conjugado com o despacho nº 76/SEAM/85, de 9 de Outubro, ou o despacho nº 65/SERE/90, de 23 de Outubro; Morgana Guimarães – Licenciada em Educação Musical pela ESE do IPP e Mestre em Ensino de Música – variante Formação Musical pela ESE/ESMAE do IPP; Nuno Oliveira (piano) – Licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), profissionalizado, pós-graduado em Estudos da Criança pela Universidade do Minho e Mestre em Ensino de Música e Teresa Bento (piano) – Licenciada pela ESMAE e profissionalizada.

Recentemente abraçamos mais dois desafios no âmbito do Ensino Artístico Especializado de Dança e Teatro que trarão certamente mais possibilidades educativas e artísticas à comunidade além de fomentarem um cruzamento interdisciplinar destas áreas com a música e permitirem assim o enriquecimento destas artes em geral e de cada uma em particular.

Com este novo projeto cremos poder, efetivamente, trazer ao concelho significativas mais valias quer em termos de educação artística quer em termos de uma maior integração/articulação de Vila do Conde no contexto geral do ensino artístico, tão fomentador de novas possibilidades.

Embora o pedido para validação do Curso de Dança enquanto Ensino Artístico Especializado tenha sido apenas concretizado em 2021, esta é uma área que tem vindo a ser desenvolvida desde 1995, integrada na ADAPVC, com um projeto educativo e artístico que assenta numa

estrutura curricular muito próxima da estrutura preconizada na legislação do Ensino Artístico Especializado de Dança.

Porque desejamos um Conservatório de portas abertas ao meio circundante e recetivo a novas experiências, têm-se estabelecido, sempre que possível, intercâmbios com outras escolas e com instituições culturais, quer portuguesas, quer estrangeiras, complementando desta forma o plano curricular dos nossos alunos. A título de exemplo, refiram-se os Concertos pelo Património, os quais, em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde e o Círculo Católico de Operários, divulgaram o património arquitectónico eclesiástico do Concelho de Vila do Conde e facilitaram o acesso a eventos culturais a públicos mais carenciados.

É nossa intenção continuar a realizar ações que se traduzam no desenvolvimento de sensibilidades para formas culturais elaboradas, no âmbito da educação pela arte. Em síntese, continuamos a construir uma Escola de Ensino Especializado de Música voltada para o futuro e que vá ao encontro das necessidades culturais dos mais jovens e do público em geral, contribuindo, dentro do nosso espaço de influência, para desenvolver a nossa cultura musical.

2.2 Instalações e Equipamentos

O CMVC encontra-se sediado no Centro Municipal de Vila do Conde desde 1995 em instalações cedidas, pela Câmara Municipal de Vila do Conde, através de contrato de comodato.

Existem 18 salas dedicadas à formação, das quais 4 estão afetas às disciplinas de classe de conjunto, formação musical, baixo contínuo, acompanhamento e improvisação, análise e técnicas de composição e história da cultura e das artes. As restantes 11 salas são destinadas à disciplina de instrumento. Possui 3 salas afetas à área da dança e ao teatro. Possui ainda 2 salas destinadas aos serviços administrativos, 1 arrumo e dois gabinetes afetos à Direção Pedagógica bem como uma sala de reuniões.

Existe também um auditório onde se realizam as audições e concertos constantes no Plano Anual de Atividades.

Todos estes espaços possuem iluminação natural e arejamento direto ao exterior, bem como aquecimento e iluminação elétrica.

As instalações contam ainda com um espaço dedicado a arquivo morto, e outro utilizado como biblioteca. Dispõe ainda de uma mediateca e um pátio/logradouro dos quais os nossos alunos podem usufruir nos intervalos.

Existe ainda um elevador para possibilitar o acesso a pessoas com dificuldades motoras.

A escola encontra-se ainda equipada com um variado leque instrumental dos quais constam 16 pianos (dos quais 3 são de cauda), 1 piano de cauda digital, 1 clavinova, 1 piano digital, 1 cravo, 1 acordeão, 7 guitarras, 2 guitarras portuguesas, 11 violoncelos, 38 violinos, 7 violas d'arco, 12 clarinetes, 14 flautas transversais, 21 flautas de bisel, 2 tubas, 2 bombardinos, 4 trombones, 4 trompetes, 3 trompas, 3 saxofones alto, 3 saxofones tenor, 1 caixa de rufo, 1 tarola, 1 bombo, 4 timbales, 10 xilofones, 5 metalofones, 3 jogos de sinos, 1 bateria, bem como diversos instrumentos de altura indefinida.

Dispõe ainda de 4 LCD, projetor de dados, impressora/fotocopiadora, 10 computadores (dos quais 2 são portáteis), 4 telefones fixos e 3 telemóveis, 1 máquina de filmar e uma máquina fotográfica.

2.2.1 Caracterização das Instalações e Equipamentos

Áreas Sociais – Sanitários/balneários

As instalações dispõem de sanitários no rés-do-chão e 1º andar e de balneários no 2º andar.

Arquivo morto

Neste espaço encontram-se arquivados documentos desde a fundação da escola.

Auditório

O auditório do CMVC é o salão de festas do Centro Municipal de Juventude, instalações onde se encontra instalada a escola.

Biblioteca

A Biblioteca do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde está equipada com livros que contêm literatura diversa e literatura especializada.

Integra ainda, por cedência da família, o espólio literário do flautista Luís de Boulton.

Mediateca

A mediateca encontra-se equipada com livros de literatura diversa, computadores, LCD bem como revistas e jornais diários.

Pátio/Logradouro

O pátio/logradouro é um espaço amplo, ao ar livre, completamente fechado ao exterior conferindo a segurança necessária aos nossos alunos.

Salas dedicadas à disciplina de instrumento

Todas as salas estão equipadas com pianos verticais, estantes para partituras, cadeiras, mesas, espelhos e armários.

A escola possui ainda diversos instrumentos que são frequentemente emprestados e/ou alugados aos alunos, mediante termo de responsabilidade.

Salas dedicadas às disciplinas de classe de conjunto e de ciências musicais

Todas as salas dispõem de mesas, cadeiras, quadros pautados, aparelhagem de som, pianos verticais e/ou *clavinova*, piano digital, estantes para partituras e armários.

Paralelamente a escola dispõe ainda de quatro LCD's de grande formato, máquina de gravação áudio vídeo, projetor de dados e computadores, que podem ser utilizados no âmbito da atividade letiva e extraletiva da escola.

Salas dedicadas às disciplinas do Curso Básico de Dança e Teatro

As salas dedicadas às disciplinas do Curso Básico de Dança e Curso Básico de Teatro são espaços amplos apetrechados com espelhos e barras fixas além de aparelhagens de áudio.

Serviços Administrativos

Os serviços administrativos situam-se no rés-do-chão ocupando 2 salas contíguas e com passagem entre si.

Ambas as salas possuem iluminação natural e arejamento direto ao exterior bem como aquecimento e iluminação elétrica.

3. Caraterização da Comunidade Educativa

3.1 Corpo discente

No ano letivo de 2021/22 estiveram inscritos no Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde 268 alunos, distribuídos pelos regimes de frequência que vigoram na escola: articulado, supletivo e livre, financiados conforme o estabelecido na Portaria nº 224-A/2015 de 29 de julho de 2015 com as alterações exaradas na Portaria nº 140/2018 de 16 de maio (ver anexo I), com atualização da recente portaria nº 182/2022 de 15 de julho. Enquadrados pelas Portarias nº 223-A/2018 de 3 agosto, com a atualização da portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, e pela portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto, frequentam o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, em regime articulado, alunos provenientes dos agrupamentos de escolas básicas Frei João, D. Afonso Sanches, D. Pedro IV, Dr. Carlos Pinto Ferreira e da escola não agrupada Secundária José Régio em Vila do Conde. Este conservatório protocola ainda com a Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, Escola Secundária Rocha Peixoto e Colégio de Amorim na Póvoa de Varzim.

Frequentam ainda o Conservatório alunos em regime supletivo provenientes do agrupamento de escolas D. Pedro IV de Mindelo, das escolas secundárias não agrupadas Eça de Queirós e Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim, bem como, das escolas do ensino particular e cooperativo, Externato Ribadouro no Porto e Colégio de Amorim na Póvoa de Varzim.

3.2 Corpo docente

No ano letivo de 2021/22 o corpo docente do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde conta para a área da Música, com 24 professores. Destes, 22 possuem habilitação profissional para a docência (91,6%), 2 habilitação própria (8,4%).

Possuímos, na área da Música, um corpo docente estável, onde 100% dos docentes estão vinculados à instituição através de contrato definitivo de trabalho.

A área da Dança tem um corpo docente constituído por 2 professores. Estes 2 professores contam com habilitação profissional para a docência. A área do Teatro conta também com 2 professores devidamente habilitados para a docência.

3.3 Corpo não docente

No ano letivo de 2021/22 o corpo não docente do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde é constituído por três funcionárias, classificadas segundo o CCT entre a AEEP e a FNE, o SINAP, o SINDEP, o SITRA, o SITESE, o SINDITE e o SNAS na categoria R - Técnicos.

4. Estruturação Organizacional

4.1 Organograma



4.2 Conselho Pedagógico

Tomam assento no Conselho Pedagógico, a Direção Pedagógica, que o preside, o coordenador de cada um dos departamentos disciplinares e o coordenador de atividades.

4.3 Direção Administrativa

Cabe à Direção Pedagógica em conjunto com a Direção da Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde tratar dos assuntos administrativos do Conservatório.

A composição da Direção Administrativa no ano letivo de 2022/23 é a seguinte:

Direção Pedagógica:

- Aires Joaquim da Maia Pinheiro
- Nuno Filipe Cruz Santos Oliveira

Direção da Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde

- Presidente – António José Lima Saraiva Dias;
- Vogal – Carlos Joaquim Carvalho de Barros Laranja;
- Vogal – Manuel Eduardo Macedo Vieira dos Santos.

A Direção Pedagógica é confiada, por homologação do Ministério de Educação, mediante parecer do corpo docente do Conservatório de Música, Teatro e Dança e parecer da Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde, a uma Direção Colegial, competindo-lhe a responsabilização pela gestão de todos os assuntos referentes ao Conservatório, segundo o estabelecido no artigo 9º do Regulamento Interno do Conservatório de Música e Dança de Vila do Conde.

A Direção da Associação é eleita pela Assembleia Geral, sendo composta por um presidente e dois vogais aos quais compete administrar, dirigir e representar a associação, conforme descrito pelos artigos 5º e 6º dos estatutos da Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde.

4.4 Conselho Fiscal

- Presidente – Duarte Nuno Figueiredo Leite de Sá;
- Vogal – Rogério Manuel Torres Ribeiro;
- Vogal – José Manuel Carvalho de Barros Laranja.

O Conselho Fiscal é composto por três elementos, eleitos pela Assembleia Geral da Associação, competindo-lhes a fiscalização de todos os atos que se possam repercutir na situação financeira da Associação, conforme os artigos 5º e 7º dos estatutos da mesma.

5. Organização Curricular

5.1 MÚSICA

5.1.1 Curso de Iniciação em Música

O Curso de Iniciação em Música, previsto na Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, com as atualizações previstas na Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, destina-se a alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico.

A frequência do Curso de Iniciação em Música, com a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico, permite aos alunos o acesso ao Curso Básico de Instrumento mediante a realização de uma prova de seleção nos termos do nº 2, do artigo 45º, da Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto.

O plano de estudos tem uma duração global de 135 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto (45 minutos), formação musical (45 minutos) e instrumento (45 minutos).

5.1.2 Curso Livre

O curso livre não é financiado pelo Ministério da Educação, não confere grau, nem diploma.

Aberto a todo e qualquer indivíduo e com inscrição condicionada à existência de vaga, permite a frequência por disciplinas isoladas.

Podem ser admitidos em regime de curso livre os candidatos que paguem a propina fixada para a frequência do curso livre.

5.1.3 Curso Básico e Secundário de Música

Curso Básico de Música

O Curso Básico de Música é um curso do EAE – Ensino Artístico Especializado, previsto na portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, atualizada pela portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, é financiado pelo Ministério da Educação. Este curso é destinado aos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, dividindo-se em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

O plano de estudos relativo à sua área vocacional tem uma duração global de 315 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto (90 minutos), formação musical (135 minutos) e instrumento (90 minutos).

Destaque-se que os 45 minutos, a ser integrados na componente de Formação Vocacional, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, estão, por decisão do Conselho Pedagógico, inseridos na carga letiva atribuída à disciplina de formação musical.

O financiamento deste curso está dependente das vagas para financiamento a atribuir pelo Ministério da Educação a este estabelecimento de ensino. Não existindo financiamento por parte do Ministério da Educação, é possível a sua frequência em regime auto-financiado.

Curso Básico de Música em Regime Articulado

O Curso Básico de Música em Regime Articulado, enquadrado legalmente pela portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública.

Em conformidade com a supracitada portaria, podem ser admitidos no curso básico de música, em regime de ensino articulado, os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade e se encontram inscritos numa escola pública do ensino genérico.

Esta admissão está condicionada à prestação prévia de uma prova de seleção, nos termos do número 2 do artigo 45º da portaria acima referida. O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime articulado consta no ponto 8.2.1 do Anexo II deste Projeto Educativo.

A mesma portaria, prevê ainda nº 6 do seu artigo 45º que possam ser admitidos alunos no 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano/grau de qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional, com vista à superação do desfasamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

Curso Básico de Música em regime supletivo

O Curso Básico de Música em regime supletivo, enquadrado legalmente pela Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública ou da rede do ensino particular e cooperativo.

Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos do Curso Básico de Música lecionado em regime supletivo. Esta admissão está condicionada à realização de provas específicas, nos termos do nº 2 do artigo 45º da Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto.

A citada Portaria prevê ainda, no ponto 7 do seu artigo 45º, a admissão de alunos a este regime sem a realização de provas infra referidas, desde que, não sejam alvo de financiamento público.

O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime supletivo é constituído, exclusivamente, pela componente de formação vocacional constante no ponto 8.2.1 do Anexo II deste Projeto Educativo.

Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música em regime supletivo, que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação vocacional têm direito a um diploma e certificado dos referidos cursos mediante comprovativo da certificação do 9º ano de escolaridade.

Curso Secundário de Música

O Curso Secundário de Música, previsto na Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto, é uma opção formativa financiada pelo Ministério da Educação, destinada aos alunos que vão ingressar num curso secundário. Estes cursos são disponibilizados em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

O plano de estudos relativo às suas componentes de formação Científica e Técnica-Artística tem uma duração global de 585 minutos semanais no 10º ano e de 630 minutos semanais no 11º e 12º anos, sendo atribuídos 360 minutos semanais à componente de formação Científica e 225 minutos semanais à componente de formação Técnico-Artística no 10º ano, aumentando para 270 minutos semanais no 11º e 12º anos.

Este tempo semanal é distribuído pelas disciplinas de Análise e Técnicas de Composição (135 minutos), História da Cultura e das Artes (135 minutos) e Formação Musical (90 minutos) – relativas a componente de formação Científica, sendo a componente de formação Técnico-Artística constituída pelas disciplinas de Classe de Conjunto (135 minutos), Instrumento (90 minutos) e Opção (45 minutos), esta última só ministrada no 11º e 12º anos.

Destaque-se que a disciplina de Opção é por decisão do Conselho Pedagógico, a disciplina de Baixo Contínuo no 11º ano e a disciplina de Acompanhamento e Improvisação no 12º ano, cumprindo assim o designado pelo Diploma Legal que regulamenta este curso.

Paralelamente às componentes supra designadas o aluno terá ainda de realizar uma PAA – Prova de Aptidão Artística, nos termos definidos pela Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto.

Curso Secundário de Música em regime articulado

O Curso Secundário de Música em regime articulado está enquadrado legalmente pela portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto.

O ingresso neste curso faz-se mediante a realização de uma prova de acesso nos termos do artigo 46º da referida portaria.

Podem ser admitidos no Curso Secundário de Música em regime articulado os alunos que cumpram os requisitos definidos no artigo 48º do citado diploma legal.

O plano de estudos do Curso Secundário de Música para os alunos matriculados em regime articulado consta no ponto 8.2.2 do Anexo II deste Projeto Educativo.

O financiamento deste curso está dependente das vagas para financiamento a atribuir pelo Ministério da Educação a este estabelecimento de ensino. Não existindo financiamento por parte do Ministério da Educação, é possível a sua frequência em regime auto-financiado.

Curso Secundário de Música em regime supletivo

O Curso Secundário de Música em regime supletivo está enquadrado legalmente pela portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto. O ingresso neste curso faz-se mediante a realização de uma prova de acesso nos termos do artigo 46º da referida portaria.

Podem ser admitidos no Curso Secundário de Música em regime supletivo os alunos que cumpram os requisitos definidos no artigo 48º do citado diploma legal.

Os alunos em regime supletivo que obtenham aprovação em todas as disciplinas do plano de estudos do respetivo curso e na Prova de Aptidão Artística têm direito ao diploma e certificado previstos, após comprovarem ter concluído noutra modalidade de ensino as disciplinas relativas à componente de formação geral.

O plano de estudos do Curso Secundário de Música para os alunos matriculados em regime supletivo consta no ponto 8.2.2 do Anexo II deste Projeto Educativo. Todavia, estes alunos frequentam apenas as componentes de formação científica e técnica-artística do referido plano, aplicando-se a seguinte tabela:

Ensino Secundário			
Ano de escolaridade	10º	11º	12º
Ano/grau das disciplinas das componentes científica e técnica-artística	1ºano / 6º grau	2º ano/ 7º grau	3º ano / 8º grau

5.1.4 Currículo não abrangido por financiamento

Como complemento formativo à atividade curricular emanada pela Portaria nº 224-A/2015 de 29 de julho, alterada pela Portaria nº 140/2018 de 16 de maio, e posteriormente pela Portaria nº 182/2022 de 15 de julho, o Conservatório de Música de Vila do Conde proporciona aos seus alunos, de uma forma regular, atividades de currículo não abrangido por financiamento. Por atividade de currículo não abrangido por financiamento, entende-se todas as manifestações e eventos que apresentem um carácter formativo, independentemente de ter como escopo ou não a área artística da música.

5.2 DANÇA

5.2.1 Curso de Iniciação em Dança

O Curso de Iniciação em Dança, previsto na portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, destina-se a alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico.

A frequência do Curso de Iniciação em Dança, com a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico, permite aos alunos o acesso ao Curso Básico de Dança mediante a realização de uma prova de seleção nos termos do nº 2, do artigo 45º, da portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto.

O plano de estudos tem uma duração global de 135 minutos semanais, integra disciplinas de conjunto, designadamente Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Contemporânea e/ou Dança Criativa.

O financiamento deste curso está dependente das vagas para financiamento a atribuir pelo Ministério da Educação a este estabelecimento de ensino. Não existindo financiamento por parte do Ministério da Educação, é possível a sua frequência em regime autofinanciado.

5.2.2 Curso Livre de Dança

O curso livre de Dança não é financiado pelo Ministério da Educação, não confere grau, nem diploma.

Aberto a todo e qualquer indivíduo e com inscrição condicionada à existência de vaga, permite a frequência por disciplinas isoladas.

Podem ser admitidos em regime de curso livre os candidatos que paguem a propina fixada para a frequência do curso livre.

5.2.3 Curso Básico e Secundário de Dança

Curso Básico de Dança em Regime Articulado

O Curso Básico de Dança é um curso do EAE – Ensino Artístico Especializado, previsto na portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, atualizada pela portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, é financiado pelo Ministério da Educação. Este curso é destinado aos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O plano de estudos relativo à sua área vocacional tem uma duração global de 630 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas Técnicas de Dança (450 minutos), Expressão Criativa (90 minutos) e Música (90 minutos).

Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea.

O Curso Básico de Dança em Regime Articulado, enquadrado legalmente pela portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública.

Em conformidade com a supracitada portaria, podem ser admitidos no curso básico de dança, em regime de ensino articulado, os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade e se encontram inscritos numa escola pública do ensino genérico.

Esta admissão está condicionada à prestação prévia de uma prova de seleção, nos termos do número 2 do artigo 45º da portaria acima referida. O plano de estudos do Curso Básico de Dança para os alunos matriculados em regime articulado consta no ponto 8.2.1 do Anexo II deste Projeto Educativo.

A mesma portaria, prevê ainda nº 6 do seu artigo 45º que possam ser admitidos alunos no 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano/grau de qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional, com vista à superação do desfasamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

Curso Secundário de Dança em regime articulado

O Curso Secundário de Música em regime articulado está enquadrado legalmente pela portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto.

O ingresso neste curso faz-se mediante a realização de uma prova de acesso nos termos do artigo 46º da referida portaria.

Podem ser admitidos no Curso Secundário de Música em regime articulado os alunos que cumpram os requisitos definidos no artigo 48º do citado diploma legal.

O plano de estudos do Curso Secundário de Música para os alunos matriculados em regime articulado consta no ponto 8.2.2 do Anexo II deste Projeto Educativo.

5.3 TEATRO

5.3.1 Curso de Livre de Teatro

O curso livre de Teatro não é financiado pelo Ministério da Educação, não confere grau, nem diploma.

Aberto a todo e qualquer indivíduo e com inscrição condicionada à existência de vaga, permite a frequência por disciplinas isoladas.

Podem ser admitidos em regime de curso livre os candidatos que paguem a propina fixada para a frequência do curso livre.

5.3.2 Curso Básico de Teatro

Curso Básico de Teatro em Regime Articulado

O Curso Básico de Teatro é um curso do EAE – Ensino Artístico Especializado, previsto na portaria nº 65/2022, de 1 de fevereiro, e é financiado pelo Ministério da Educação. Este curso é destinado aos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O plano de estudos relativo à sua área vocacional tem uma duração global de 315 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de Interpretação, Improvisação e Voz.

O financiamento deste curso está dependente das vagas para financiamento a atribuir pelo Ministério da Educação a este estabelecimento de ensino. Não existindo financiamento por parte do Ministério da Educação, é possível a sua frequência em regime auto-financiado.

6. Objetivos pedagógicos – Plano de Ação

6.1 Introdução

O Projeto Educativo consagra a orientação educativa do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde para os próximos dois anos letivos, ao definir os princípios, valores, objetivos e estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua missão educativa. Sendo uma escola de Ensino Especializado de Música, posiciona-se de forma particularmente favorável para, de acordo com o artigo 7º da Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo, “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”.

Dando seguimento ao disposto no Decreto Lei nº 139/2012 de 5 de julho, nomeadamente no seu artigo 5º onde se propõe o Ensino Artístico Especializado, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde disponibiliza as ofertas formativas designadas como Curso Básico de Música, Curso Básico de Dança, Curso Básico de Teatro e os Cursos Secundário de Música e Secundário de Dança, regulamentadas pela portaria nº 223-A/2018 de 30 de junho, com as atualizações introduzidas pela Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, e pela Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto, respetivamente.

Perspectivando o futuro, são definidas estratégias de ação adequadas às características e recursos do Conservatório, que reforcem a qualidade das práticas pedagógicas e que o comprometam com o meio em que se insere. Neste contexto, o Projeto Educativo do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde apresenta-se como um plano de ação, apelando ao espírito criativo e à sensibilidade de cada elemento da comunidade educativa.

6.2 Valores e Atitudes

Tendo em conta a vertente específica do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde enquanto escola do ensino artístico especializado, são considerados os seguintes princípios orientadores e valores essenciais a defender:

- Educar, valorizando a importância da sensibilidade artística nas relações que o indivíduo estabelece com o meio sociocultural em que se insere;

- Promover o desenvolvimento do sentido estético e capacidade crítica na ótica da formação integral do indivíduo;
- Incentivar a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de iniciativa;
- Fomentar o sentido da responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho;
- Estimular a inovação e a contemporaneidade como fatores aglutinadores da comunidade educativa;
- Valorizar a prática artística como ato eminentemente comunitário;
- Defender e respeitar o património cultural e artístico.

6.3 Metodologias

No âmbito da sua autonomia pedagógica, conferida pelo Decreto Lei nº 152/2013 de 4 de novembro, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, para além de cumprir com o exposto relativo à componente curricular prevista nas portarias citadas, proporciona um conjunto de metodologias que visam atingir a excelência de resultados no que respeita aos conteúdos curriculares propostos.

CURSO BÁSICO e CURSO SECUNDÁRIO de MÚSICA

6.3.1 Disciplina de Formação Musical

Caracterizando-se esta disciplina pela sua transversalidade no que respeita à aquisição de competências, deliberou o Conselho Pedagógico atribuir à sua carga letiva semanal, o bloco de 45 minutos, a ser integrados na componente de Formação Vocacional, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, no que respeita ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Tendo em conta o carácter teórico-prático desta disciplina, foi também deliberado em Conselho Pedagógico que 45 minutos da sua carga letiva total semanal, no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, fossem destinados à elaboração de um projeto performativo que visasse a utilização de conteúdo programático pertencente ao plano curricular da disciplina. Durante o ano letivo, a instituição promove concertos dedicados exclusivamente a esta finalidade.

Com o intuito de envolver os encarregados de educação no percurso formativo dos seus educandos, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde disponibiliza anualmente, sessões de Formação Musical, destinada aos pais e/ou encarregados de educação. Trata-se de uma experiência pedagógica que pretende promover o sucesso educativo deste estabelecimento do Ensino Artístico Especializado e uma excelente oportunidade, para entender e esclarecer os Encarregados de Educação sobre a enorme importância da Formação Musical.

Proporciona-se, assim, um contato mais efetivo, com os conteúdos programáticos desta disciplina transversal do Ensino Artístico Especializado de Música.

6.3.2 Disciplina de Classe de Conjunto

Partindo do princípio que o canto é o veículo por excelência da expressão musical, e que um instrumento musical, não é mais do que um meio extrínseco para expressar o canto interior de cada indivíduo, entendeu o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, promover a prática coral desde o primeiro momento da formação em música dos seus alunos. Assim sendo, no que respeita ao Curso de Iniciação em Música, na disciplina de Classe de Conjunto é ministrada exclusivamente a opção de Coro, com ligeiras incursões de Instrumental Orff.

No que respeita ao 2º ciclo, a opção ministrada no âmbito da disciplina Classe de Conjunto é também a de Coro, sendo por determinação do Conselho Pedagógico, obrigatória a frequência desta disciplina nos dois primeiros anos do Curso Básico de Música.

Entendemos que, desta forma, todos os alunos da instituição, trabalharão as competências básicas minimamente exigidas, para uma correta utilização do seu aparelho fonador. Estas competências repercutir-se-ão num incremento da expressividade e da afinação, estabelecendo desde logo uma estreita ligação com a disciplina de Formação Musical no que respeita ao desenvolvimento rítmico e auditivo e, com a disciplina de Instrumento, no que respeita à articulação sintática e domínio respiratório.

A partir do 3º ciclo do ensino básico, diversifica-se o leque de opções para esta disciplina, consoante o interesse específico de cada instrumentista.

Assim sendo, para o 3º ciclo do Ensino Básico, são disponibilizadas as opções de Orquestra de Cordas, Orquestra de Sopros, Orquestra de Guitarras e *Class Band*. Neste ciclo de estudos, não disponibilizamos a oferta de Coro, uma vez que a maior parte dos alunos se encontram num

processo de estruturação vocal, pelo que, entendemos ser preferível abordar outras opções formativas no âmbito da disciplina de Classe de Conjunto. Não obstante, sendo vontade expressa do aluno, ter acesso a esta opção formativa, o Conservatório possibilita a frequência da disciplina de Coro, que disponibiliza aos seus alunos do Curso Secundário.

No Curso Secundário de Música, alarga-se, ainda mais, o leque da oferta formativa no âmbito da disciplina de Classe de Conjunto, disponibilizando as opções de Coro, Orquestra de Câmara, Orquestra de Cordas, Orquestra de Sopros, Orquestra de Guitarras e Class Band.

Ao longo do ano letivo, o Conservatório promove, no âmbito das suas atividades extracurriculares, a oportunidade de os alunos efetuarem performances públicas com as suas formações de Classe de Conjunto, tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento técnico e artístico desta disciplina. Foram assim definidas as seguintes atividades extracurriculares a implementar durante os próximos dois anos letivos:

- **Concertos de intercâmbio:** pretendem fomentar um dinamismo de partilha com alunos de outras escolas de música.
- **Concertos temáticos:** têm como objetivo dar a conhecer aos discentes diversos estilos, épocas musicais e formações instrumentais. Pretende-se que esta estratégia seja implementada com uma forte vertente pedagógica, pelo seu carácter instrutivo.
- **Concerto do Dia Mundial da Música:** organizado, preferencialmente, em parceria com a Câmara Municipal, esta atividade pretende dar início à programação cultural de Outubro, o mês da Música em Vila do Conde.
- **Concertos PROFILAR:** Os concertos do PROFILAR têm como finalidade a promoção do Projeto Filarmónico de Vila do Conde junto da sua comunidade e a promoção da solidariedade para com os mais necessitados. Tratam-se de concertos onde a entrada é feita mediante a entrega de um bem alimentar que será depois recolhido pelos diferentes bancos alimentares existentes na cidade, para, posteriormente, serem entregues aos mais necessitados. Pretende-se desta forma inculcar nos nossos alunos, valores sólidos que assentem no espírito da partilha e do respeito pelo indivíduo, através da música.

6.3.3 Disciplina de Instrumento

A oferta formativa, no que concerne à disciplina de Instrumento, disponibilizada pelo Conservatório de Vila do Conde, constitui-se por onze instrumentos, a saber: Canto, Clarinete, Cravo, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Piano, Saxofone Viola d'arco, Violino e Violoncelo.

Ressalve-se que o Conservatório tem autorização de lecionação para mais 16 instrumentos, a saber: Acordeão, Alaúde, Bandolim, Bateria, Contrabaixo, Flauta de bisel, Fagote, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Viola da gamba, Trompa, Trompete, Trombone e Tuba. No entanto, por motivos que se prendem com o financiamento do Ministério da Educação, não tem sido possível a abertura destas opções instrumentais.

Tratando-se da disciplina que apresenta a maior especificidade, de entre os cursos ministrados na Instituição, desde logo a Legislação vigente lhe atribuí uma carga específica conforme o estipulado pelas Portarias nº 223-A/2018 de 3 de agosto, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro e nº 229-A/2018 de 14 de agosto, para os Cursos de Iniciação em Música, Básico e Secundário, respetivamente.

Assim sendo, respeitando o exarado nas citadas portarias no Curso de Iniciação em Música é disponibilizada uma carga semanal de 45 minutos partilhada por dois alunos.

Ressalve-se que, na prossecução de resultados de excelência, o Conservatório oferece a possibilidade aos Encarregados de Educação de adquirir um reforço extraordinário, possibilitando o aumento da carga horária desta disciplina. A aquisição deste reforço é facultativa e depende exclusivamente da vontade do Encarregado de Educação.

No que respeita ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, a carga semanal disponibilizada é de 90 minutos partilhados por dois alunos, sendo dada conforme o exposto na alínea b) do Artigo 9º da Portaria nº 223-A/2018, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, a possibilidade de, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, repartir o tempo igualmente entre eles. Esta decisão cabe ao professor que leciona a disciplina, tendo aprovação tácita da Direção Pedagógica.

No que concerne ao ensino Secundário e fazendo cumprir o disposto na Portaria nº 229-A/2018, a disciplina de instrumento tem uma carga semanal de 90 minutos individuais para os alunos que frequentam o curso em Regime Articulado e de 90 minutos partilhados por dois alunos quando frequentado em Regime Supletivo, sendo conforme o exposto na alínea b) do Artigo 17º da Portaria nº 229-A/2018, a possibilidade de, por questões pedagógicas ou de

gestão de horários, repartir o tempo igualmente entre eles. Esta decisão cabe ao professor que leciona a disciplina, tendo aprovação tácita da Direção Pedagógica.

No que concerne ao Regime Articulado, cabe também ao docente da disciplina a sua gestão, podendo os 90 minutos ser ministrados num único bloco ou dividido por dois períodos de 45 minutos, a ministrar no mesmo dia ou em dias diferentes.

Com o intuito de envolver os encarregados de educação no percurso formativo dos seus educandos, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde organiza *Workshops* de Instrumento, destinados aos pais. Trata-se de uma experiência pedagógica que pretende promover o sucesso educativo deste estabelecimento do Ensino Artístico Especializado e uma excelente oportunidade, para entender e esclarecer os Encarregados de Educação sobre as particularidades inerentes ao estudo do Instrumento.

Ao longo do ano letivo, o Conservatório promove, no âmbito das suas atividades extracurriculares a oportunidade de os alunos efetuarem performances em público no seu instrumento, facto este que *per si*, contribui para o desenvolvimento técnico e artístico desta disciplina. Foram assim definidas as seguintes atividades extracurriculares a implementar durante os próximos dois anos letivos:

- **Audições de classe:** visam promover a integração dos alunos nas atividades do Conservatório, permitindo-lhes apresentarem-se de uma forma mais intimista. Nestas audições apenas participam alunos da classe de um único professor, possibilitando ao aluno a realização de uma performance com o mínimo de ansiedade possível, contribuindo assim para a promoção da sua autoconfiança, no que respeita à sua exposição a um público;
- **Audições escolares:** promovem a integração dos alunos nas atividades do Conservatório, permitindo-lhes apresentarem-se publicamente junto da comunidade e, simultaneamente, divulgar o trabalho que vão realizando ao longo do ano. Trata-se de um momento catalisador da performance, onde são amadurecidos os conceitos técnico-artísticos trabalhados no decurso das aulas;
- **Recitais de alunos:** pretendem contribuir para o desenvolvimento das capacidades performativas dos estudantes que revelem particular empenho durante o processo de

aprendizagem, assegurando a aquisição de experiências para enveredarem por uma eventual carreira artística;

- **Concertos de intercâmbio:** pretendem fomentar um dinamismo de partilha com alunos de outras escolas de música do Ensino Artístico Especializado;
- **Recitais de alunos em várias instituições da cidade:** têm o propósito de difundir a atividade artística da escola, bem como dinamizar os diversos equipamentos e instituições do concelho;
- **CAMus - Cursos de Aperfeiçoamento Musical:** este evento assume-se como um dos principais acontecimentos desenvolvidos pelo Conservatório, pela forte ligação que fomenta com a comunidade, através de aulas, concertos, conferências e exposições de acesso gratuito. A forte adesão a este evento é um dos grandes incentivos para a continuidade deste projeto. Organizados desde 1988 em parceria com a Câmara Municipal e apoiados por diversas instituições e empresas de carácter público e privado, os cursos têm sido ministrados por personalidades nacionais e internacionais de reconhecido mérito artístico e pedagógico. Estiveram presentes neste evento nomes de craveira nacional e internacional como os nomes: Alberto Ponce, Ana Bela Chaves, André Gousseau, António Rosado, António Saiote, Dejan Ivanovic, Evandra Gonçalves, Eliot Lawson, Herbert Weissberg, Jaime Ribeiro, Jorge Peixinho, Jorge Trindade, José de Oliveira Lopes, José Pina, Lillian Limm, Luís Silva, Marco Pereira, Marcos Fregnani-Martins, Miguel Borges Coelho, Miguel Henriques, Nuno Inácio, Paulo Gaio Lima, Paulo Oliveira, Paulo Vaz de Carvalho, Pedro Bonet, Peter Harrison, Raquel Lima, Ricardo Lopes, Rui Vieira Nery, Sergei Kravchenko, Shirin Limm, Tânia Achot, Vitaly Margulis, Vladimir Ovchareck, Patricia MacMahon, Margarita Escarpa, Ilia Laporev, Istvan Matuz, entre outros. Para além de alunos de várias escolas de música do país, têm frequentado os Cursos participantes oriundos de Espanha, Brasil, França, Alemanha, Holanda, República Checa, Argentina, Japão, China, Ucrânia e Coreia do Sul. Esta atividade contribui para um aumento da qualidade de vida da população, proporcionando-lhe um fácil acesso à cultura.
- **S.I.M.E. – Semana Internacional de Música Erudita em Vila do Conde:** esta iniciativa desenrola-se paralelamente aos Cursos de Aperfeiçoamento Musical e conta com a

participação dos músicos que os lecionam. Durante cinco dias, a cidade de Vila do Conde tem o privilégio de assistir a concertos de elevadíssima qualidade. O ciclo de concertos termina com o Concerto Final dos Cursos de Aperfeiçoamento Musical, onde participam os alunos que frequentaram as diferentes classes.

- **Concurso Interno de Cordas Dedilhadas:** iniciado no ano letivo de 2003/04, e atualmente designado Concurso Interno de Cordas Dedilhadas, esta iniciativa tem o propósito de motivar os alunos da classe de guitarra para a prática do instrumento. Cada ano é convidado um guitarrista profissional para assumir as funções de presidente do júri e para fazer um recital.

- **Bichinho da Música:** esta atividade é desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde e com entidades ligadas à educação e cultura do concelho de Vila do Conde. É uma estratégia dirigida às crianças e jovens que frequentam o ensino pré-escolar, o 1.º ciclo do ensino básico e as escolas do ensino especial. Esta atividade divide-se em três vertentes essenciais: a **“Semana de concertos didáticos “Bichinho da Música”** - trata-se de um ciclo de oito miniconcertos de um intitulado formato “O Bichinho vai à Escola”. Destes oito mini concertos, quatro têm lugar nas EB1 e Jardins de Infância do Concelho e quatro no Salão de Festas do Centro Municipal de Juventude, no intitulado formato “O Bichinho mostra a sua toca”. Nestas atividades participam os alunos que frequentam o Curso de Iniciação em Música e o Curso Básico de Música. Outra das vertentes é designada por **“Projeto de Musicalização”**. Nesta vertente, é escolhida aleatoriamente uma freguesia do concelho de Vila do Conde onde é desenvolvido um projeto de Musicalização. Uma das suas finalidades é introduzir o ser humano no campo da compreensão musical, favorecendo a sua vivência artística por meio de brincadeiras, expressão corporal, bem como histórias que desenvolvem a percepção auditiva, visual e tátil, tal como a inteligência artística e a sensibilidade. O lúdico funciona como elemento motivador para o desenvolvimento da expressão musical, num processo cujos principais elementos são a imitação, a percepção e a criação. As aulas partem sempre de atividades coletivas de modo a proporcionar a socialização com experiências lúdicas bem prazerosas.

Hoje, a neurociência comprova que as atividades musicais integram experiências sensoriais, motoras, percepção e execução, passando por diferentes processos emocionais, cognitivos, aprimorando a memória e a atenção.

Investigações recentes na área da educação, apontam modelos de ensino baseados em conceitos de inteligência múltipla (H. Gardner), onde a formação nas áreas artísticas, adquirem um papel preponderante na preparação conceptual do ponto de vista holístico do aluno. Pretendemos desta forma, proporcionar ao aluno um ambiente onde possa contactar com esta área do saber, que com certeza trará benefícios para a sua formação.

Consideramos ser esta, uma oportunidade única para proporcionar às crianças de destas freguesias um ponto de vista multifocal (A. Cury) no que respeita à abordagem do conceito de música enquanto arte.

No final das semanas afetas ao projeto de musicalização, realiza-se um Concerto de grande dimensão, que cada ano se realiza numa freguesia diferente do Concelho, onde se apresentam, entre outros, os Coros das Classes do Curso de Iniciação em Música.

A ultima vertente do projeto “O Bichinho da Música” é denominada “Complemento Educativo” – esta vertente inicia aquando do término da vertente anterior. Este projeto pretende fomentar, desde tenra idade, o gosto pela aprendizagem musical, alertando para as vantagens do desenvolvimento cognitivo e emocional que lhe são inerentes. Nesse sentido, uma equipa pedagógica do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, desloca-se aos Jardins de Infância do Concelho de Vila do Conde, com a missão de realizar atividades com as crianças, promovendo o contacto direto com a experimentação do som.

- **“Sextas às Sete” - ciclo de concertos didáticos:** Trata-se de uma oferta cultural do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, com Direção Artística a cargo da Direção Pedagógica, que consiste na apresentação de dez concertos por músicos profissionais, que comentam acerca do seu trabalho, desmistificando a música erudita, com o objetivo de proporcionar aos alunos do Conservatório e à comunidade, um contato regular com a prática performativa de música erudita. Procura-se desta forma contribuir para o desenvolvimento do nível cultural e conseqüente refinamento do gosto musical da

nossa comunidade. Estes concertos, com periodicidade mensal, realizam-se às sextas feiras pelas 19 horas;

- **Conservatório COM VIDA:** Iniciada em janeiro de 2017, esta oferta cultural tem como objetivo fomentar a atividade musical erudita da comunidade vila-condense. Organizada pelo Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, pretende proporcionar aos músicos em formação e/ou início de carreira um espaço onde possam estabelecer contato com comunidade, criando-lhes oportunidades para apresentar os seus projetos artísticos. Estes concertos realizam-se às quartas feiras pelas 19 horas;
- **Elaboração de manuais didáticos:** visam complementar e enriquecer os programas oficiais existentes;
- **Workshops, ateliers e conferências:** permitem complementar a formação dos alunos, procurando abordar e aprofundar temas diversificados do universo musical e cultural. Esta estratégia é desenvolvida por docentes do Conservatório e por personalidades convidadas;
- **Concertos temáticos:** têm como objetivo dar a conhecer aos discentes diversos estilos, épocas musicais e formações instrumentais. Pretende-se que esta estratégia seja implementada com uma forte vertente pedagógica, pelo seu carácter instrutivo;
- **Concertos de música contemporânea:** visam divulgar junto da comunidade obras mais recentes da criação musical;
- **Concertos de música antiga:** visam divulgar junto da comunidade, obras dos períodos renascentista e barroco possibilitando a perceção de sonoridades emanadas por instrumentos da época.

Paralelamente, o Conservatório proporciona aos seus alunos que frequentam o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico o pacote pedagógico "Verão que é com Música". Esta oferta pedagógica consta do Regulamento Interno da Instituição, consistindo na disponibilização de quatro aulas suplementares de instrumento, que deverão preferencialmente ser utilizadas na segunda metade de junho e primeira metade de julho. Com esta medida, pretendemos manter o contacto com o instrumento o maior tempo possível, uma vez que se trata de uma disciplina

onde a prática constante é absolutamente fundamental para a obtenção de resultados de excelência. Este pacote, prevê ainda a realização de uma semana lúdico musical intensiva denominada “Verão que é com Música”, a realizar no mês de julho, onde se promove a interdisciplinaridade e o estreitamento de relações sociais entre alunos e professores.

6.3.4 Disciplina de Análise e Técnicas de Composição

Esta disciplina está integrada no Curso Secundário de Música, conforme o exarado na Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 135 minutos.

Paralelamente à atividade curricular, com o intuito de solidificar os conceitos estéticos e formais inerentes a esta disciplina, o Conservatório organiza um ciclo de concertos didáticos, intitulado “Sextas às Sete”, proporcionando aos alunos assistir a vários géneros musicais no âmbito da música erudita.

Cabe ainda ao professor desta disciplina, em parceria com o professor da disciplina de História da Cultura e das Artes, organizar um concerto dedicado à música contemporânea, para divulgar obras recentes da criação musical e um concerto dedicado à música antiga para dar a conhecer obras dos períodos renascentista e barroco, possibilitando a perceção de sonoridades emanadas por instrumentos da época.

6.3.5 Disciplina de História da Cultura e das Artes

Esta disciplina está integrada no Curso Secundário de Música, conforme o exarado na Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 135 minutos.

Paralelamente à atividade curricular, com o intuito de solidificar os conceitos estéticos e formais inerentes a esta disciplina, o Conservatório organiza um ciclo de concertos didáticos, intitulado “Sextas às Sete”, proporcionando aos alunos assistir a vários géneros musicais no âmbito da música erudita.

Cabe ainda ao Professor desta disciplina, em parceria com o professor da disciplina de Análise e Técnicas de Composição, organizar um concerto dedicado à música contemporânea, para divulgar obras recentes da criação musical e um concerto dedicado à música antiga para dar a conhecer obras dos períodos renascentista e barroco, possibilitando a percepção de sonoridades emanadas por instrumentos da época.

6.3.6 Disciplina de Opção

Esta disciplina está integrada no Curso Secundário de Música, conforme o exarado na Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto, sendo ministrada apenas ao 11º e 12º anos.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 45 minutos. Por deliberação do Conselho Pedagógico, esta disciplina é disponibilizada aos alunos do 11º ano, na opção de Baixo Contínuo e aos alunos do 12º ano, na opção de Acompanhamento e Improvisação.

6.3.6.1 Disciplina de Opção I – Baixo Contínuo/Correpetição

Ministrada no 11º ano de escolaridade, esta disciplina promove o sentido harmónico através do conhecimento do Baixo Cifrado.

Os alunos são destacados para realizarem partes de baixo contínuo, integrando as diferentes formações instrumentais, que se formam ao longo do ano letivo.

6.3.6.2 Disciplina de Opção II – Acompanhamento e Improvisação/Correpetição

Ministrada no 12º ano de escolaridade, esta disciplina promove o sentido de harmonia e de improvisação através da exploração da harmonia funcional e do estudo dos vários tipos de escalas e arpejos.

Os alunos são destacados para realizarem acompanhamentos em tempo real, integrando as diferentes formações instrumentais, que se formam ao longo do ano letivo.

6.3.7 Disciplina de Oferta Complementar - Projetos Artísticos

Ministrada no 10º ano de escolaridade, esta disciplina visa promover a consciência artística do ponto de vista vivencial de um músico.

Os alunos realizam um projeto relacionado a uma temática que deverá ser explorada ao longo do ano letivo, bem como apresentada em público. Esta disciplina tem uma carga horária semanal de 45 minutos.

6.3.8 Disciplina de Alemão

Esta disciplina está integrada no Curso Secundário de Música , conforme o exarado na Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 90 minutos.

6.3.9 Disciplina de Italiano

Esta disciplina está integrada no Curso Secundário de Música , conforme o exarado na Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 90 minutos.

CURSO BÁSICO e CURSO SECUNDÁRIO de DANÇA

6.3.10 Disciplina de Técnicas de Dança

A importância das técnicas de dança na formação de bailarinos em repertório clássico ou contemporâneo encontra-se atualmente fundamentada em vários estudos académicos. Assim sendo, as técnicas de dança são utilizadas como meio de treino do corpo e transmissão de saberes, constituindo-se como abordagens no processo de ensino/aprendizagem, sendo utilizadas como ferramentas para tornar as práticas mais eficazes. Existe contudo, a necessidade de atualizar conceitos, mas também a vontade de partilhar saberes, memórias e experiências.

Defende-se a ideia de que um bailarino de qualidade passa por processos de aprendizagem, expressão e representação em que o corpo é o principal agente e o pressuposto de que a incorporação é uma memorização, uma interiorização não-verbal de uma forma e de um sentido que são culturalmente configurados.

Desta forma, as técnicas de dança constituem formas de utilização do corpo muito específica que se transformaram em padrões motores que se podem imitar, apropriar e reproduzir de forma rigorosa e, neste sentido, admite-se a importância das técnicas para os bailarinos e justifica-se a sua incontornabilidade no seu processo de formação.

Assume-se, por isso, que as técnicas de dança exigem formalidades e regras na aprendizagem e transmissão, colocando-as numa dimensão própria e com especificidades assinaláveis.

Esta disciplina está integrada no Curso Básico de Dança, conforme o exarado na Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 450 minutos. Durante o ano letivo, a instituição promove eventos dedicados exclusivamente à apresentação do produto criado nas aulas desta disciplina.

6.3.11 Disciplina de Expressão Criativa

O corpo, muitas vezes ignorado na escola, é nosso maior meio de apreensão e transmissão de conhecimentos. Apropriamo-nos de novos conceitos de uma maneira muito mais eficaz e significativa quando vivenciamos e experimentamos. O nosso desenvolvimento depende do conhecimento que temos de nós mesmos, do poder de administrar os nossos próprios sentimentos e das relações que decorrem dos diversos processos de interação que estabelecemos.

Devemos encarar o corpo como sujeito durante todo o processo de escolarização. A expressão corporal está presente em todas as nossas ações. A criatividade na expressão corporal é uma linguagem de movimentos do corpo, uma maneira pela qual as emoções, os sentimentos, as ideias se extravasam por meio dos movimentos. A dança é uma forma de expressão corporal que possibilita a interiorização e a exteriorização de valores, sendo que, o nosso corpo se expressa e se comunica dessa forma.

Tendo em conta o anteriormente exposto, a expressão criativa possibilita um compartilhamento de novas descobertas. Quando o aluno é desafiado a dançar, incentivado a criar e recriar diferentes formas de manifestações da linguagem corporal, ele tem a possibilidade de ampliar seus saberes, melhorar as suas relações sociais, respeitar as diferenças, entender os seus limites, procurando superá-los, para, por fim, saber valorizar as suas potencialidades. Durante o ano letivo, a instituição promove apresentações dedicadas aos resultados criados no âmbito desta disciplina.

A disciplina de Expressão Criativa está integrada no Curso Básico de Dança, conforme o exarado na Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 90 minutos.

6.3.12 Disciplina de Música

A Música nas aulas de Técnica de Dança, além de proporcionar o suporte dinâmico adequado à correta execução do gesto técnico, releva as diferentes qualidades de movimento que lhe são inerentes, criando a atmosfera necessária ao desenvolvimento da sensibilidade musical e da expressividade do próprio movimento. Esta sensibilidade para a música pode ser uma aptidão natural, mas também pode formar-se com o treino. Assim, a integração de uma disciplina dedicada ao estudo da música, faz todo o sentido para promover a ligação entre os saberes técnicos e expressivos trabalhados ao longo deste curso, tratando-se assim de mais um vetor que potencia o seu aperfeiçoamento.

A Dança serve-se do suporte emocional e expressivo que a Música confere ao movimento, estabelecendo uma ligação comunicativa com o público. Esta é uma relação recíproca na qual existe uma conexão entre o corpo (físico) e a razão (consciente), proporcionando ao espetador a “audição” do movimento e trazendo qualidade ao gesto técnico dançado.

A música inspira, motiva e eleva a sensibilidade e a expressividade da Dança, relevando a qualidade inerente a cada movimento. A sensibilidade para a música pode nascer com a pessoa, mas também pode ser desenvolvida pelo treino. A aula é o primeiro lugar onde se pode trabalhá-la, quer através da variedade de músicas utilizadas, quer através da participação de um músico acompanhador. Esta disciplina, apela não só à sensibilidade e à perceção da dinâmica de movimento, mas também à relação e à comunicação entre acompanhador e professor.

A disciplina de Música está integrada no Curso Básico de Dança, conforme o exarado na Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto, com as atualizações da Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro.

Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 90 minutos.

CURSO BÁSICO de TEATRO

O **Curso Básico de Teatro**, deverá facultar ferramentas de prática artística ao nível da comunicação pela representação, contribuindo para o desenvolvimento das competências essenciais do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

O Curso tem um papel nuclear na consciencialização e no desenvolvimento da inteligência emocional e na gestão de problemas e conflitos assim como, na relação com os pares e na exposição perante terceiros. A prática teatral permite aos alunos desenvolver progressivamente as possibilidades expressivas do corpo, da voz e o equilíbrio emocional, proporcionando um grande treino de memorização e exposição.

6.3.13 Disciplina de Interpretação

Caracterizando-se esta disciplina pela sua transversalidade no que respeita à aquisição de competências, deliberou o Conselho Pedagógico que a mesma deve respeitar a carga horária semanal de 135 minutos, destinados à elaboração de um projeto performativo que vise a utilização de conteúdo programático pertencente ao plano curricular da disciplina. Durante o ano letivo, a instituição promove apresentações dedicadas exclusivamente a esta finalidade. A disciplina de Interpretação está integrada no Curso Básico de Teatro, conforme o exarado na Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro. Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 135 minutos.

6.3.14 Disciplina de Improvisação (Movimento)

A ação teatral improvisada estimula o surgimento de novas ideias. Tal como a própria designação da disciplina, há que partir do princípio que nada é previsível. Trata-se de proporcionar experiências com o quotidiano dos alunos que testam o lugar do novo, no aqui e agora, numa iniciativa de ação/reflexão que encontram diversos desafios. Para tal, necessitam de recorrer à memória, bem como aos limites da realidade individual e de grupo. Estudar teatro através do Jogo e da recepção teatral na sala de aula, é uma oportunidade de assumir o

controle da própria vida, de entender que podemos ser muitos, representando o coletivo à nossa volta. Transformamos positivamente o mundo que nos cerca com o gesto, simbolizando a vida em todas as suas nuances.

Na ação teatral improvisada encontramos a representação dramática ou simbólica, quer seja no jogo teatral quer seja no jogo dramático. Muitos autores consideram que ambos os jogos possuem a mesma significação, sendo a única diferença a divisão no jogo teatral, entre atores e não atores que compõe a plateia, que se revezam a partir da proposta, enquanto que no jogo dramático, todos são participantes da criação imaginária. A partir do desenvolvimento por parte do aluno da capacidade de improvisar, e também quando descobre a si mesmo, e o enorme potencial que possui.

A efemeridade do processo que envolve a improvisação no teatro, seja ele tradicional ou não, garante uma ação única, verdadeira, espontânea, tornando-a irrepetível. Assim, em cada nova apresentação teatral a criatividade poderá estar sempre presente.

A disciplina de Improvisação está integrada no Curso Básico de Teatro, conforme o exarado na Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro. Conforme o disposto na citada Portaria, esta disciplina tem uma carga semanal de 135 minutos.

6.3.15 Disciplina de Voz

Partindo do princípio que a voz é o veículo por excelência da expressão teatral, esta disciplina tem um particular destaque na sua oferta formativa sendo, em conformidade com a Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, ministrada a grupos de 5 alunos.

Entendemos que, desta forma, todos os alunos da instituição, trabalharão as competências básicas minimamente exigidas, para uma correta utilização do seu aparelho fonador. Estas competências repercutir-se-ão num incremento da expressividade e da afinação, estabelecendo desde logo uma estreita ligação com a disciplinas de Interpretação e Improvisação, no que respeita ao desenvolvimento rítmico e auditivo, bem como, no que respeita à articulação sintática e domínio respiratório.

A carga horária afeta a esta disciplina tem a duração de 45 minutos.

6.4 Conteúdos Curriculares

6.4.1 Disciplina de Instrumento

Os conteúdos curriculares da disciplina de Instrumento, relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo III

6.4.2 Disciplina de Análise e Técnicas de Composição

Os conteúdos curriculares da disciplina de Análise e Técnicas de Composição, relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo IV

6.4.3 Disciplina de História da Cultura e das Artes

Os conteúdos curriculares da disciplina de História e Cultura da Artes, relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo V.

6.4.4 Disciplina de Formação Musical

Os conteúdos curriculares da disciplina de Formação Musical, relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo VI.

6.4.5 Disciplina de Opção

Os conteúdos curriculares da disciplina de Opção (Baixo Contínuo e Acompanhamento e Improvisação), relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo VII.

6.4.6 Disciplina de Classe de Conjunto

Os conteúdos curriculares da disciplina de Classe de Conjunto, relativos a todos os anos de escolaridade, relativos a todos os anos de escolaridade encontram-se no anexo VIII.

6.4.7 Disciplina de Projetos Artísticos

Os conteúdos curriculares da disciplina de Projetos Artísticos, relativos ao 10º ano de escolaridade, encontram-se no anexo IX.

6.4.8 Disciplina de Alemão

Os conteúdos curriculares da disciplina de Alemão, encontram-se no anexo X.

6.4.9 Disciplina de Italiano

Os conteúdos curriculares da disciplina de Alemão, encontram-se no anexo XI.

6.5 Interdisciplinaridade

É uma das finalidades do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, promover a interdisciplinaridade.

Para tal, são estabelecidas parcerias com instituições que se dedicam a outros campos artísticos de forma a estabelecer pontos de convergência.

Estabelecemos parcerias com o Festival Internacional de Curtas Metragens, através do seu programa pedagógico Animar, onde os alunos ilustram com música várias produções cinematográficas.

Com o grupo de poesia “Camaleões D’Alma”, onde os nossos alunos intensificam as récitas de poesia ao acompanhar musicalmente estes textos.

Com a Escola de Dança, uma das valências da ADAPVC, entidade titular deste Conservatório, bem como com a Academia de Dança Gimnoarte, onde os alunos executam apontamentos musicais a acompanhar os esquemas de dança.

Com a Lafontana – Formas Animadas, onde os nossos alunos ilustram teatros de marionetas.

Com a Inédita Proeza, Associação Artes e Cultura que promove a interdisciplinaridade artística e cultural no Concelho de Vila do Conde.

Com o Circular – Festival de Artes performativas, através da colaboração em projetos artísticos integrados na programação do festival ou na organização de conferências e palestras tendo em vista a divulgação de conhecimento no campo da performance contemporânea.

6.6 Finalidades

De acordo com os princípios e valores já explicitados, a ação do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde estrutura-se em torno de quatro linhas de orientação fundamentais, a saber:

- Assegurar o Ensino Especializado de Música, da Dança e o Teatro;
- Fomentar o enriquecimento das práticas pedagógicas;
- Promover a Interdisciplinaridade entre as áreas do saber que constam na matriz curricular dos cursos ministrados;
- Dinamizar a atividade artística e cultural do Concelho, envolvendo a comunidade local, regional, nacional e internacional.

6.7 Objetivos

Em conformidade com as finalidades enunciadas no ponto 6.5, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde prossegue os seguintes objetivos:

- Promover o interesse pela prática de música erudita;
- Desenvolver o gosto estético no âmbito da música;
- Promover a Interdisciplinaridade;
- Elaborar projetos didáticos e pedagógicos que potenciem a aprendizagem;
- Desenvolver parcerias com entidades representativas da comunidade;
- Integrar as novas tecnologias no âmbito das atividades da escola;
- Divulgar a atividade artística e cultural junto da comunidade;
- Habilitar os alunos para a prossecução de estudos ou para a entrada no mercado de trabalho.

7. Medidas para a promoção do sucesso escolar

A promoção do sucesso escolar é um dos pilares fundamentais desta instituição. Assim, elencam-se neste documento um conjunto de medidas que poderão servir de linha orientadora para atingir este objetivo.

Apresentando o ensino artístico especializado uma especificidade tal que o torna completamente diferenciado do ensino genérico, temos à partida de considerar que a promoção do sucesso escolar apresenta-se em dois vetores. Posto isto, dividimos esta ação em dois pontos fundamentais:

- Medidas destinadas a alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem;
- Medidas destinadas a alunos que apresentam um alto rendimento performativo.

7.1 Medidas destinadas a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem

De acordo com os recursos disponíveis no conservatório, poder-se-á:

CURSO BÁSICO e CURSO SECUNDÁRIO de MÚSICA

- Proporcionar aulas de apoio aos alunos que apresentem dificuldades na organização do seu estudo;
 - o Proporcionar aulas de estudo acompanhado para a disciplina de instrumento oferecendo múltiplas perspectivas de estudo;
 - o Proporcionar aulas de reforço à disciplina de formação musical.
- Diversificar as metodologias e as estratégias de ensino/aprendizagem e avaliação;
- Promover junto dos encarregados de educação ações formativas que os dotem de ferramentas capazes de auxiliar os seus educandos no estudo.

7.2 Medidas destinadas a alunos que apresentam um alto rendimento performativo

De acordo com os recursos disponíveis no conservatório, poder-se-á:

CURSO BÁSICO e CURSO SECUNDÁRIO de MÚSICA

- Proporcionar aulas extra aos alunos que apresentam trabalho de excelência na sua *performance* instrumental;
- propiciar formação extra letiva onde possam desenvolver trabalhos diferenciados no domínio instrumental, nomeadamente, na constituição de pequenos grupos de música de câmara, na participação na qualidade de solista com orquestra, entre outros;
- promoção de *workshops* dedicados ao instrumento, ministrados por professores de reconhecido mérito pedagógico-didático-artístico, externos ao CMVC;
- Promover situações de competição salutar como a organização de concursos internos ou de participação enquanto solistas nos concertos finais de período;
- Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso dos alunos, divulgando e premiando as boas práticas e resultados.

8. Interação com a Comunidade

A ADAPVC, entidade patronal do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, tem como objetivo a defesa do artesanato e património de Vila do Conde. Por património, entende-se também todo o indivíduo residente no Concelho. Assim, a ADAPVC, através da sua valência Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde chamou a si a missão de dinamizar as atividades culturais de âmbito artístico.

Com este objetivo, foi criado, em 2015, o PROFILAR - Projeto Filarmónico de Vila do Conde que desenvolve junto da comunidade vilacondense um enorme trabalho de promoção e sensibilização para a prática musical.

Trata-se de um projeto integrado no Projeto Educativo do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.

PROFILAR – PROJETO FILARMÓNICO de VILA do CONDE

O principal objetivo do PROFILAR é a promoção e a democratização do acesso ao ensino de música, tendo em vista a criação de público e de “viveiros” musicais.

Trata-se de um grande projeto constituído por três sub-projetos de intervenção na área da música junto da comunidade: Escola de Canto, Escola de Sopros e Escola de Cordas.

Acreditamos que, no futuro, esta ação, contribuirá para a existência de um ambiente musical rico, no Concelho de Vila do Conde.

É também objetivo deste projeto, promover no Concelho de Vila do Conde a criação de um Coro, de uma Orquestra de Sopros (Banda Filarmónica), de uma Orquestra de Cordas e de uma Orquestra Filarmónica.

A direção pedagógica e artística deste projeto é assegurada pelo Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.

O PROFILAR, é um projeto integrador, que pretende envolver a Comunidade, sendo os seus objetivos essencialmente sociais e filarmónicos.

Com uma metodologia pedagógica exclusivamente baseada na prática de conjunto, o foco recai sobre os instrumentos utilizados na prática orquestral, não necessitando os alunos de comprar o instrumento, uma vez que a escola o disponibiliza para as aulas.

VALÊNCIAS FORMATIVAS

Escola de Sopros

Iniciado em janeiro de 2017, o projeto Escola de Sopros tem como objetivo, promover a implementação, em larga escala, do ensino de instrumentos de sopro.

Escola de Cordas

Iniciado em novembro de 2017, o projeto Escola de Cordas tem como objetivo, promover a implementação, em larga escala, do ensino de instrumentos corda friccionada.

Escola de Canto

A iniciar durante o ano de 2018, o projeto Escola de Canto tem como objetivo, promover a prática do canto, dotando paralelamente os seus intervenientes de uma adequada técnica vocal.

VALÊNCIAS PERFORMATIVAS

Coro de Vila do Conde

Iniciado em outubro de 2015, o projeto Coro de Vila do Conde tem como objetivo promover a prática coral, dotando paralelamente os seus intervenientes de uma adequada técnica vocal. Apresenta uma atividade regular, participando em vários concertos ao longo do ano.

Coro Infantil de Vila do Conde

A iniciar durante o ano de 2018, o projeto Coro Infantil de Vila do Conde tem como objetivo promover a prática coral infantil, dotando paralelamente os seus intervenientes de uma adequada técnica vocal.

Orquestra de Sopros do PROFILAR

Constituída por alunos que frequentam a Escola de Sopros do PROFILAR e alunos do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, integra também músicos de outras proveniências que pretendam partilhar a sua arte.

Trata-se de um projeto integrador, onde pode participar qualquer pessoa que toque um instrumento de sopro.

Orquestra de Cordas do PROFILAR

Constituída por alunos que frequentam a Escola de Cordas do PROFILAR e alunos do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, integra também músicos de outras proveniências que pretendam partilhar a sua arte.

Trata-se de um projeto integrador, onde pode participar qualquer pessoa que toque um instrumento de corda friccionada.

9. Avaliação do projeto educativo

Compete ao Conselho Pedagógico, em conformidade com o Regulamento Interno, aprovar, acompanhar e avaliar a execução deste Projeto Educativo. Este documento, elaborado para vigorar no biênio 2022-2024 será avaliado anualmente através da elaboração de um relatório que analise o grau de concretização dos objetivos e estratégias definidos, de modo a fornecer indicadores que permitam a sua reformulação.

Revisto e aprovado em reunião do conselho pedagógico do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, no dia 21 de julho de 2022, este documento produz efeito a partir de 1 de setembro de 2022.

10. Anexos

Anexo I

Gráficos relativos a alunos inscritos no ano letivo de 2021/22

Gráfico 1 | Alunos inscritos por regime de frequência

Regime livre	4
Regime supletivo	12
Pré-iniciação	17
Iniciação em Música	74
Regime articulado	161
Total	268

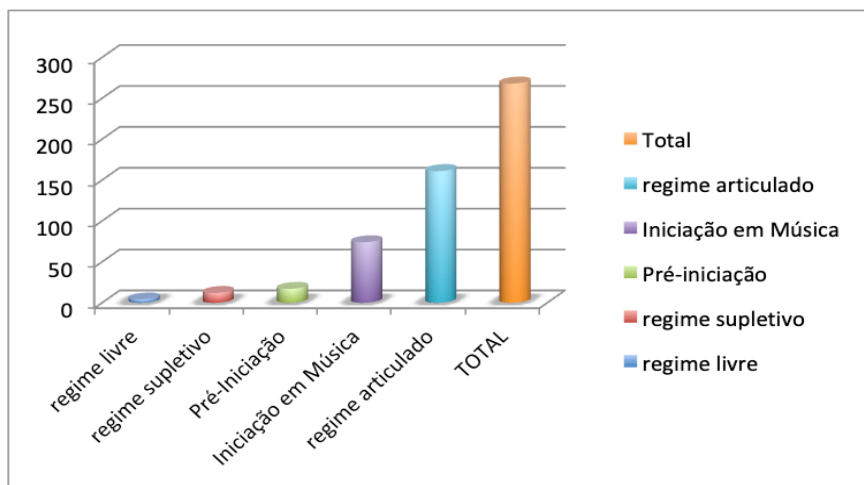


Gráfico 2 | Alunos inscritos no Curso Básico de Música por regime de frequência

Regime supletivo	2
Regime articulado	157
Total	159

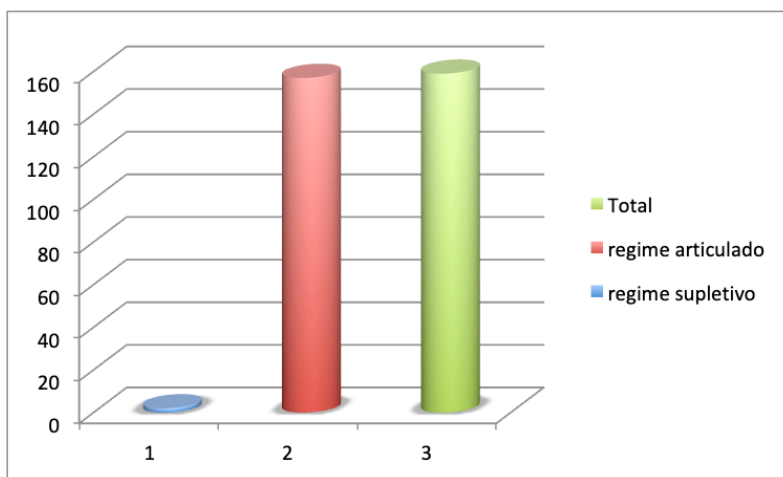


Gráfico 3 | Alunos inscritos no Curso Secundário de Música por regime de frequência

Regime supletivo	10
Regime articulado	4
Total	14

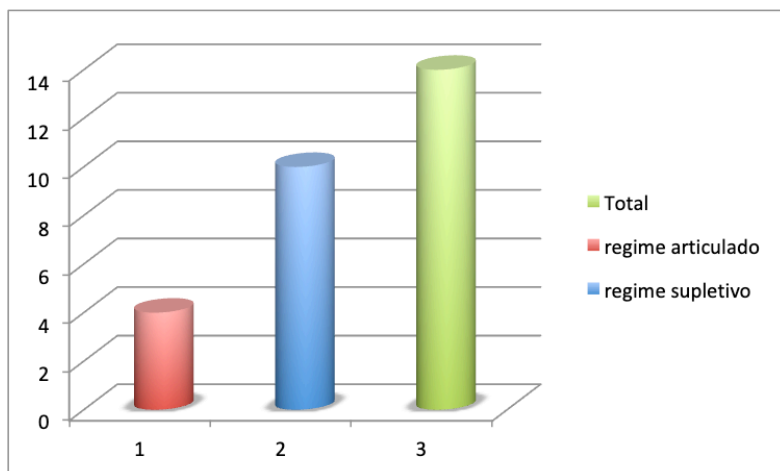


Gráfico 4 | Alunos inscritos no Curso Básico de Música em regime articulado por instrumento

Clarinete	9
Cravo	4
Flauta transversal	13
Guitarra	43
Guitarra Portuguesa	6
Piano	32
Saxofone	3
Viola d’arco	9
Violino	27
Violoncelo	13
Total	159

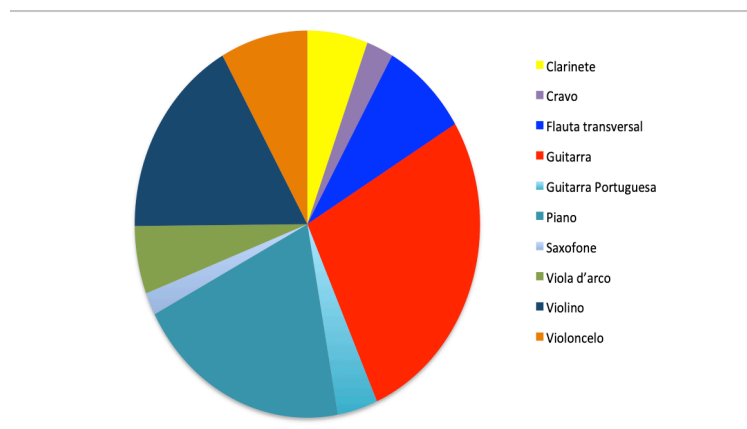


Gráfico 5 | Alunos inscritos no Curso Básico de Música em regime supletivo por instrumento

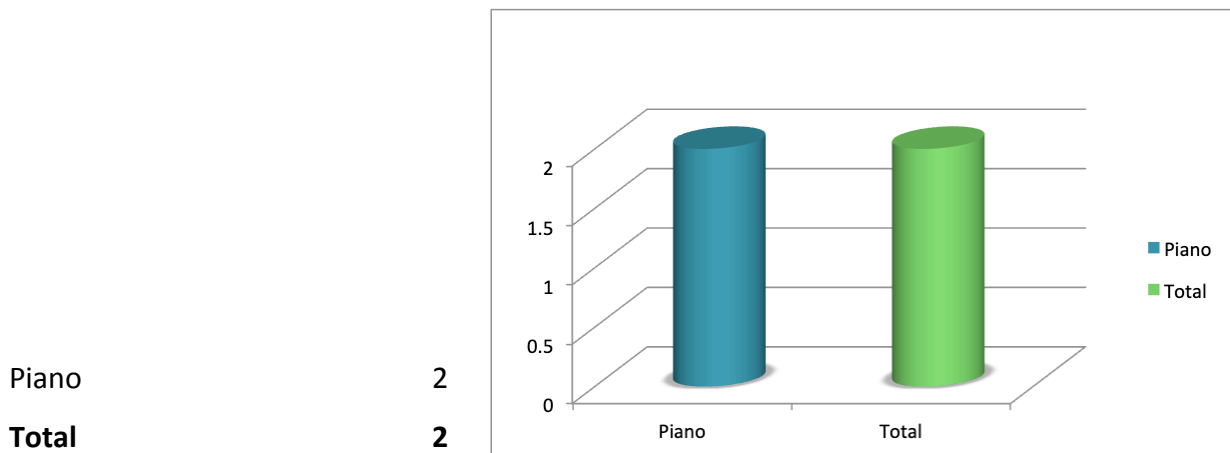


Gráfico 6 | Alunos inscritos no Curso Secundário de Música em regime articulado por instrumento

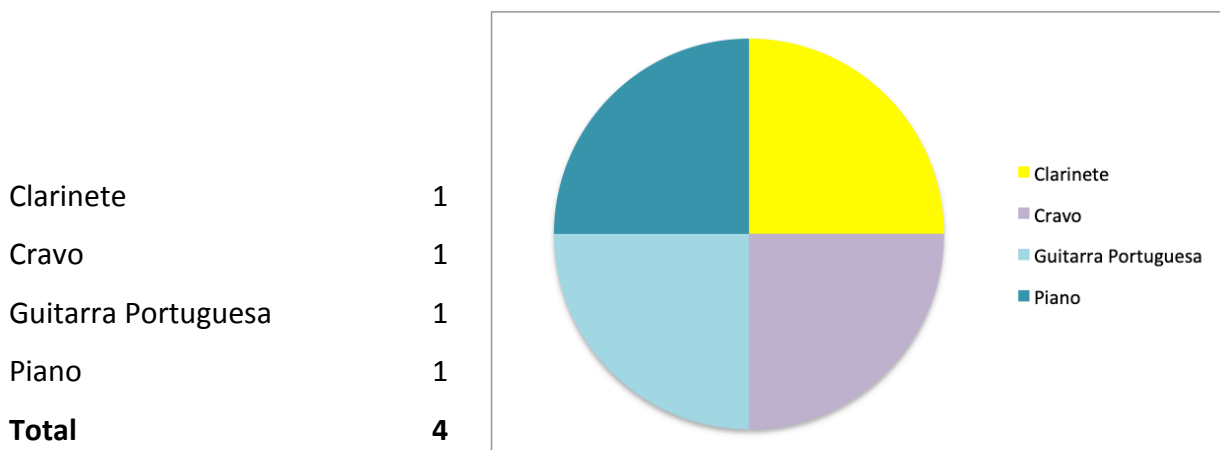


Gráfico 7 | Alunos inscritos no Curso Secundário de Música em regime supletivo por instrumento

Canto	2
Flauta transversal	1
Guitarra	3
Piano	1
Saxofone	1
Viola d’arco	1
Violino	2
Total	11

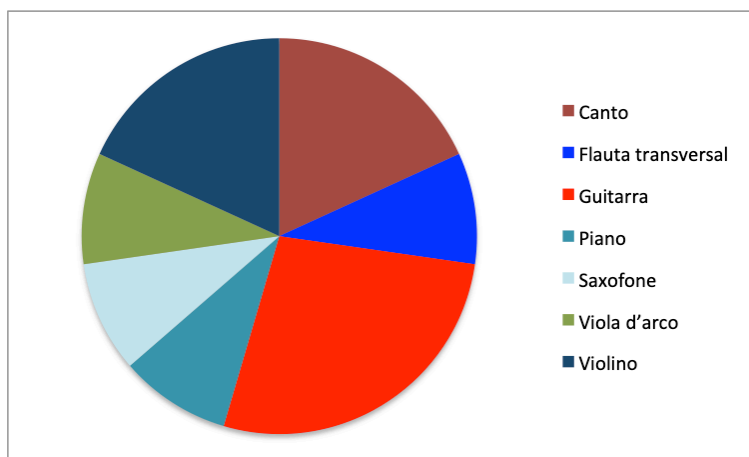


Gráfico 8 | Alunos inscritos na oferta formativa de Pré-Iniciação e Iniciação em Música

Pré-Iniciação	17
Iniciação em Música	74
Total	91

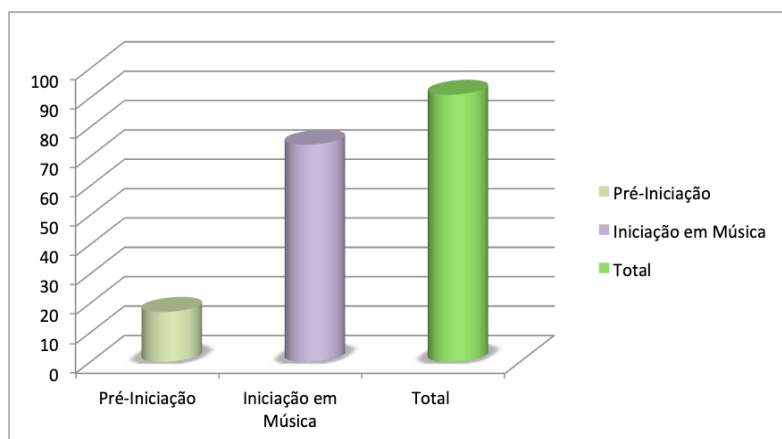


Gráfico 9 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por grau de escolaridade

1º ano	11
2º ano	9
3º ano	26
4º ano	28
Total	74

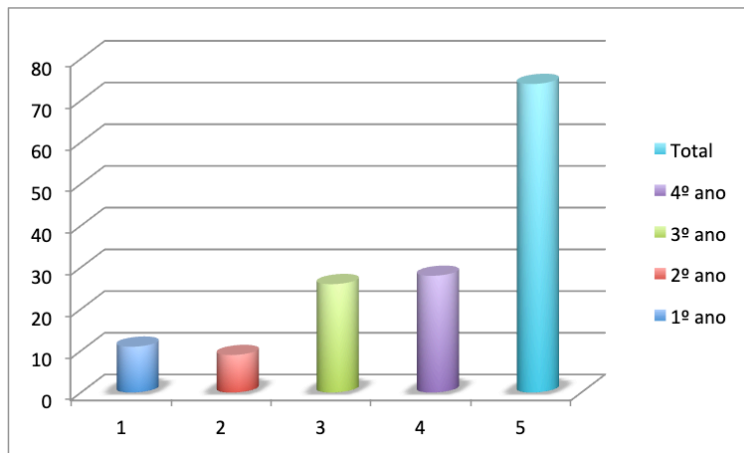


Gráfico 10 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por instrumento

Clarinete	2
Flauta transversal	4
Guitarra	18
Piano	32
Saxofone	2
Violino	9
Violoncelo	7
Total	74

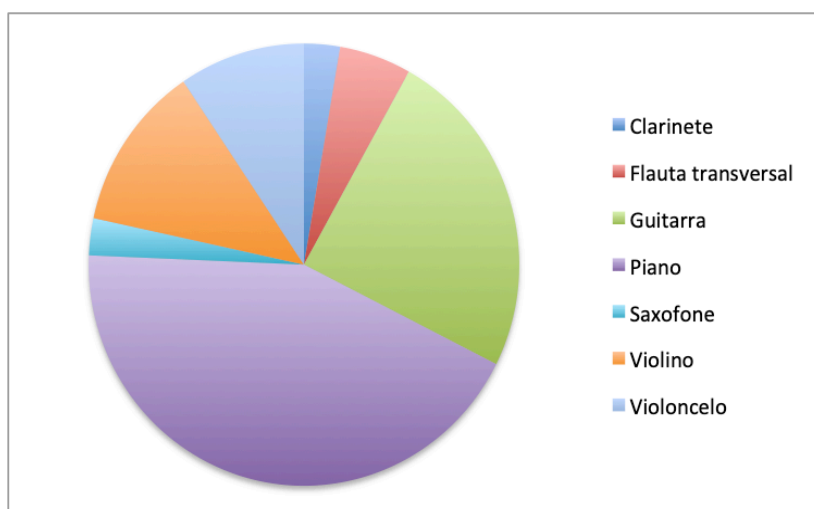


Gráfico 11 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por instrumento – 1º ano

Clarinete	1
Guitarra	3
Piano	6
Saxofone	1
Total	11

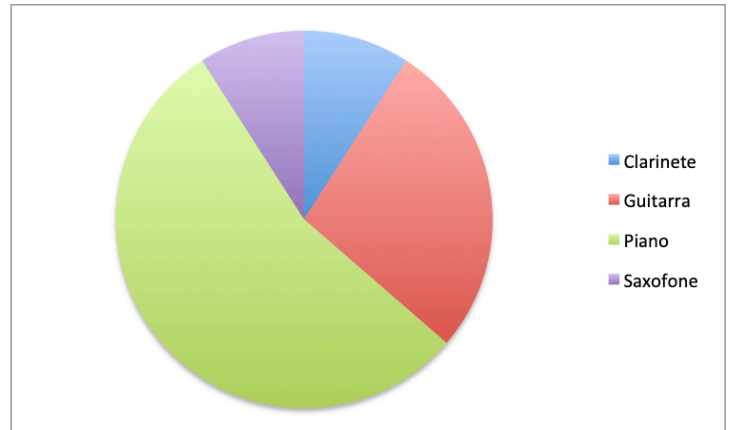


Gráfico 12 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por instrumento – 2º ano

Flauta Transversal	1
Guitarra	1
Piano	6
Violino	1
Total	9

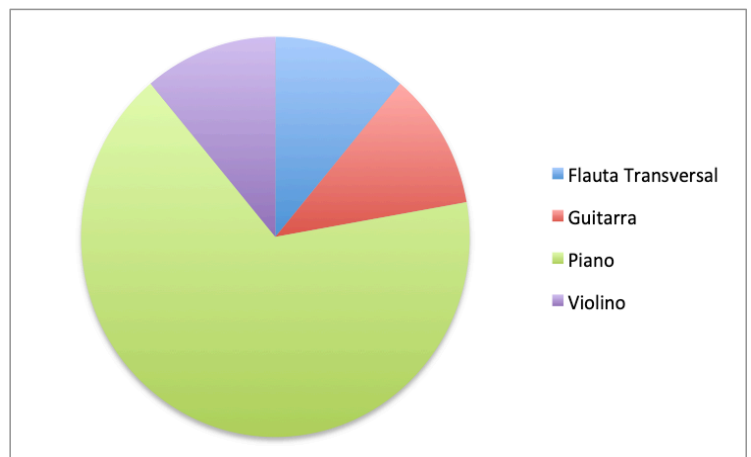


Gráfico 13 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por instrumento – 3º ano

Guitarra	6
Piano	12
Violino	6
Violoncelo	2
Total	26

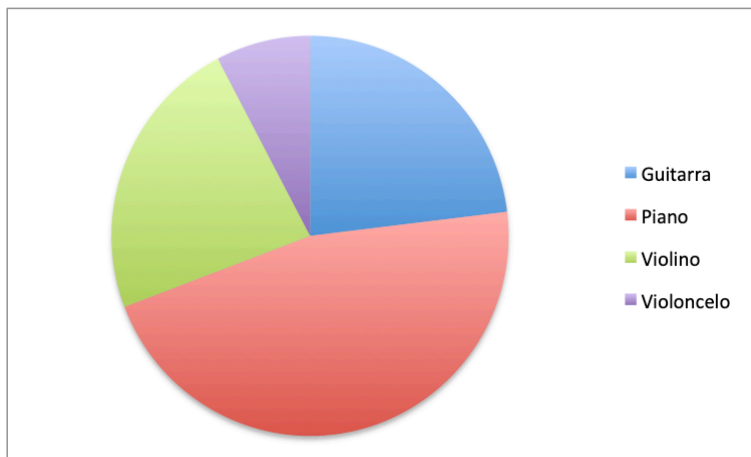
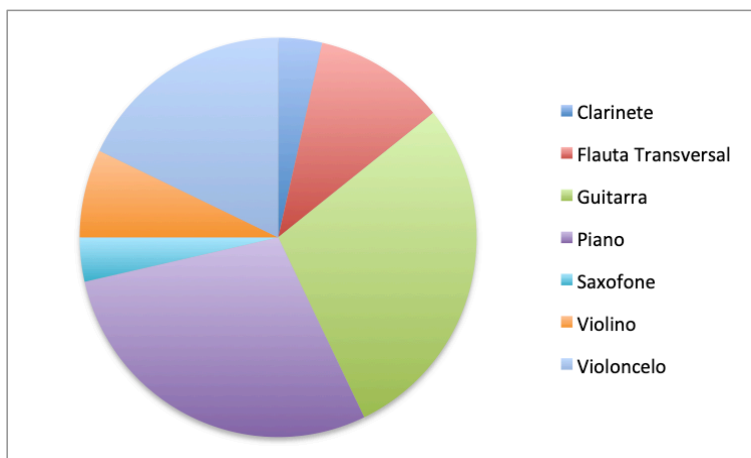


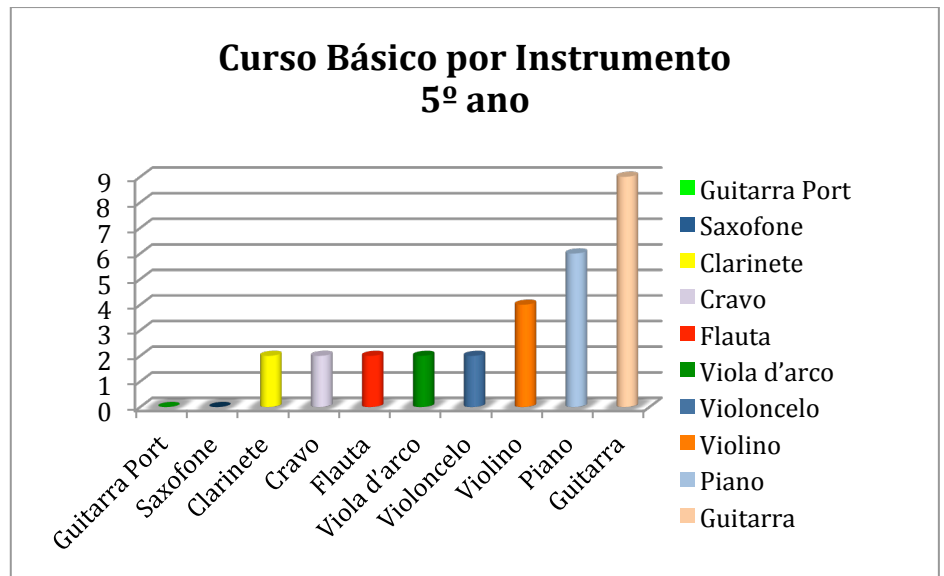
Gráfico 14 | Alunos inscritos no curso de Iniciação em Música por instrumento – 4º ano

Clarinete	1
Flauta Transversal	3
Guitarra	8
Piano	8
Saxofone	1
Violino	2
Violoncelo	5
Total	28



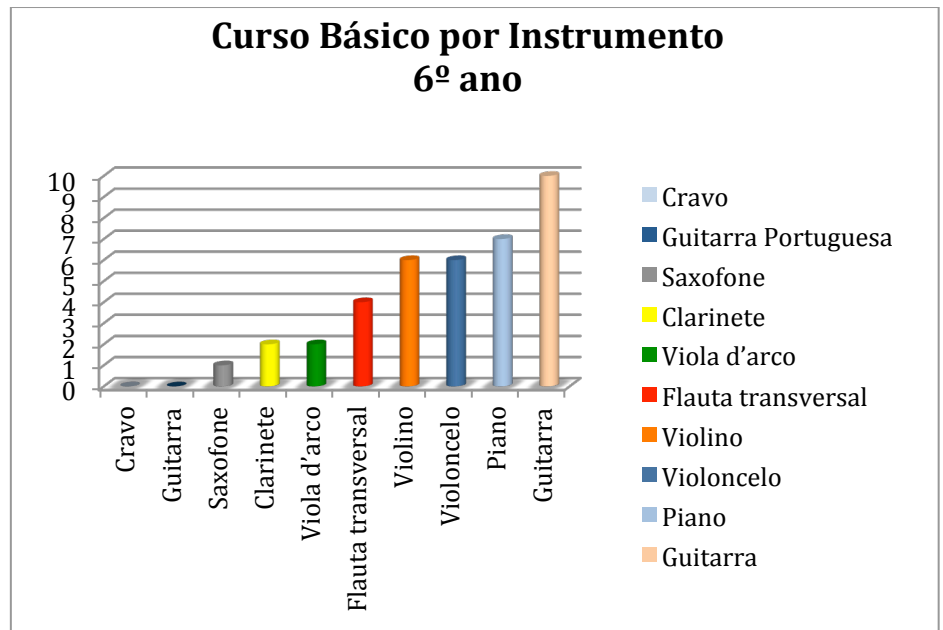
15 | Alunos inscritos no curso Básico por instrumento – 5º ano

Clarinete	2
Flauta transversal	2
Guitarra	9
Guitarra Portuguesa	0
Piano	6
Saxofone	0
Viola d’arco	2
Violino	4
Violoncelo	2
Total	27



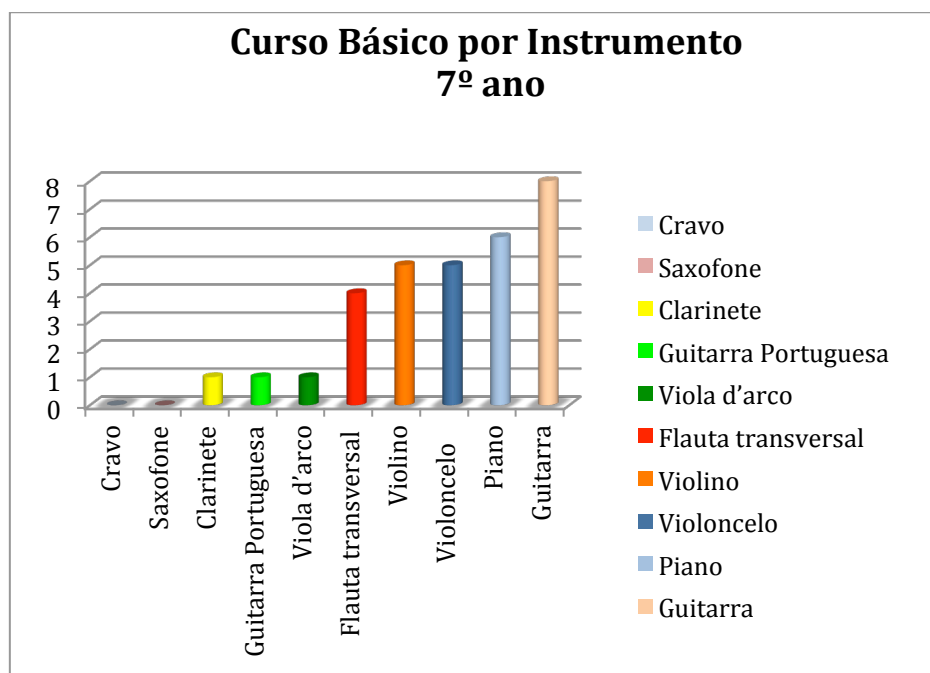
16 | Alunos inscritos no Curso Básico por instrumento – 6º ano

Clarinete	2
Cravo	0
Flauta transversal	4
Guitarra	10
Guitarra Portuguesa	0
Piano	7
Saxofone	1
Viola d’arco	2
Violino	6
Violoncelo	3
Total	35



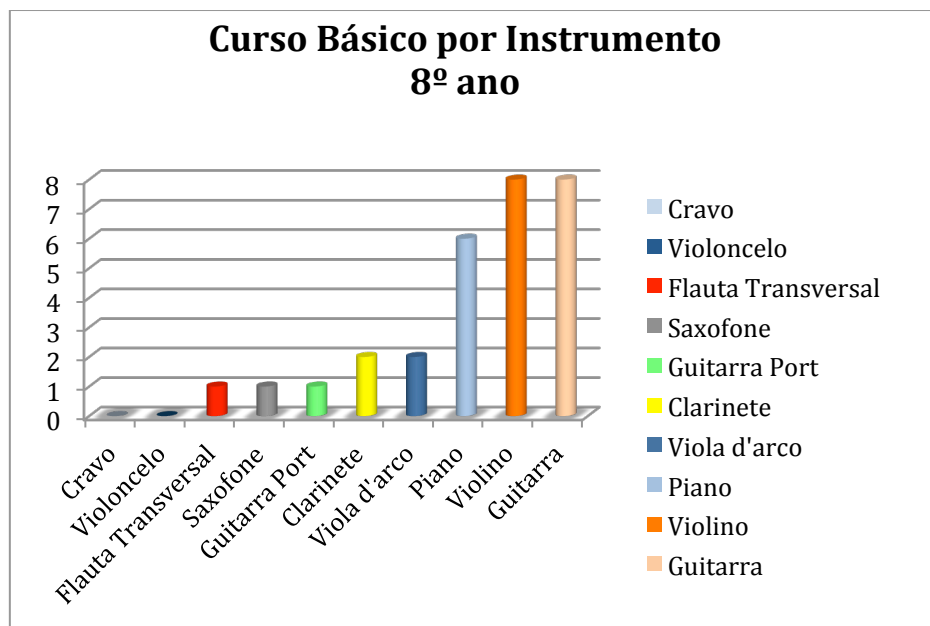
17 | Alunos inscritos Curso Básico por instrumento – 7º ano

Clarinete	1
Cravo	0
Flauta transversal	4
Guitarra	8
Guitarra Portuguesa	1
Piano	6
Saxofone	0
Viola d'arco	1
Violino	5
Violoncelo	5
Total	31



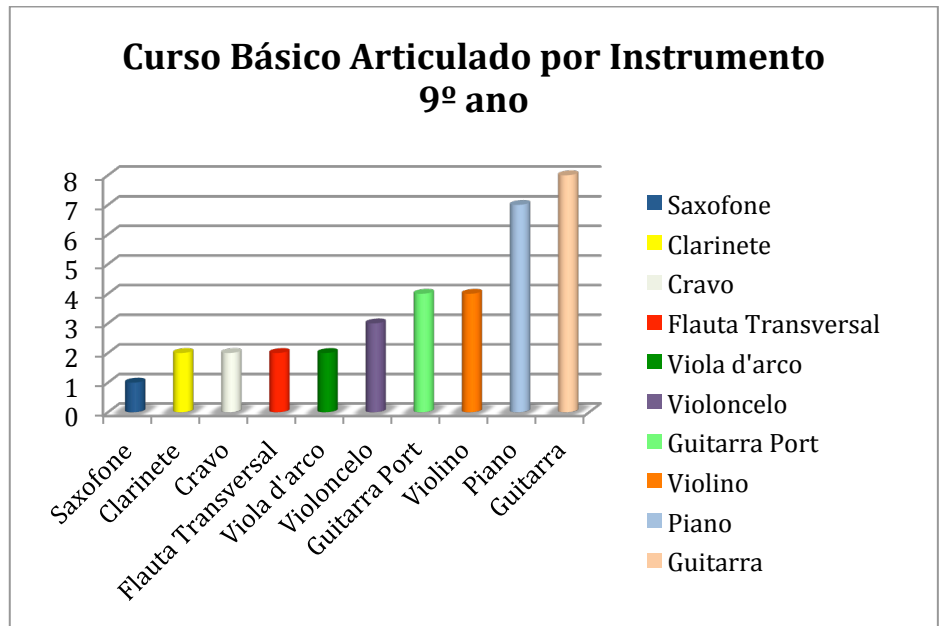
18 | Alunos inscritos Curso Básico por instrumento – 8º ano

Clarinete	2
Cravo	0
Flauta transversal	1
Guitarra	8
Guitarra Portuguesa	1
Piano	6
Saxofone	1
Viola d'arco	2
Violino	8
Violoncelo	0
Total	29



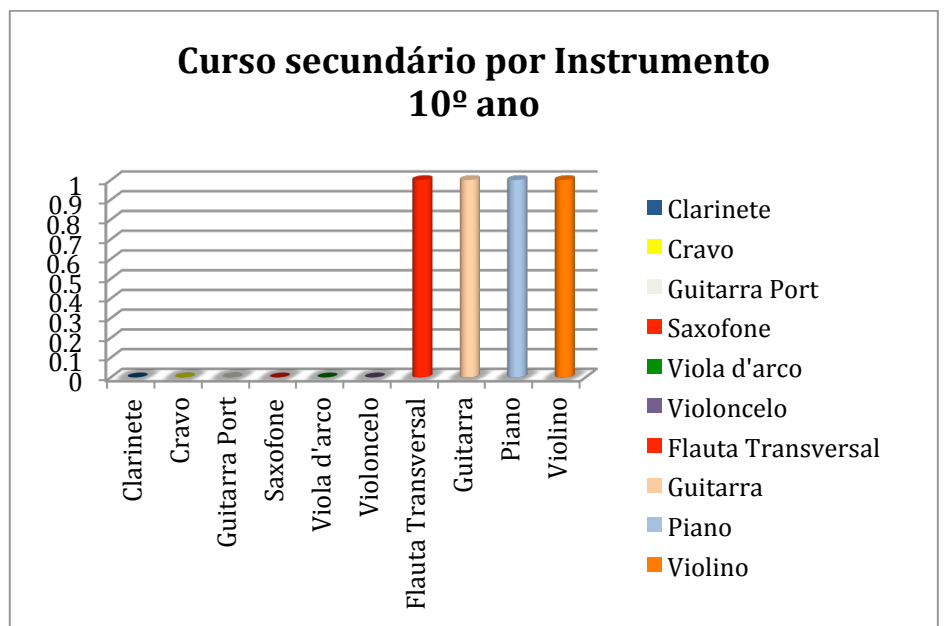
19 | Alunos inscritos Curso Básico por instrumento – 9º ano

Clarinete	2
Cravo	2
Flauta Transversal	2
Guitarra	8
Guitarra Portuguesa	4
Piano	7
Saxofone	1
Viola d'arco	2
Violino	4
Violoncelo	3
Total	35



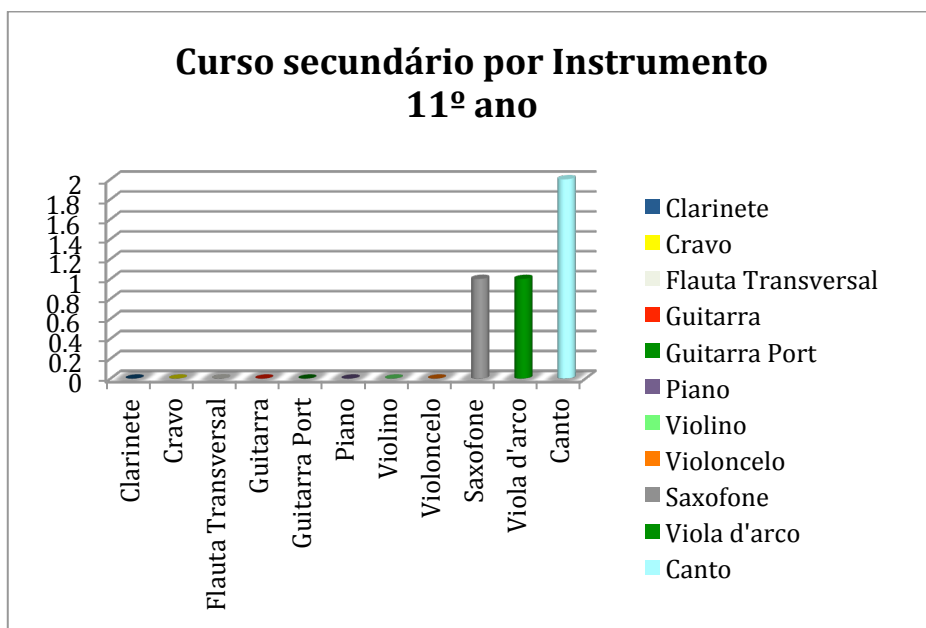
20 | Alunos inscritos Curso Secundário por instrumento – 10º ano

Clarinete	0
Cravo	0
Flauta Transversal	1
Guitarra	1
Guitarra Portuguesa	0
Piano	1
Saxofone	0
Viola d'arco	0
Violino	1
Violoncelo	0
Total	4



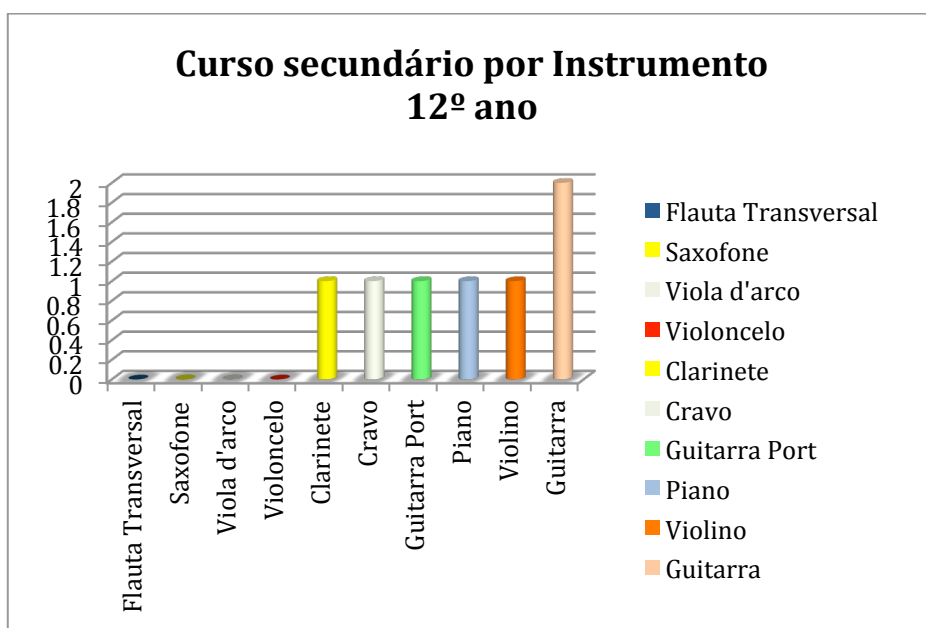
21 | Alunos inscritos Curso Secundário por instrumento – 11º ano

Clarinete	0
Cravo	0
Canto	2
Flauta Transversal	0
Guitarra	0
Guitarra Portuguesa	0
Piano	0
Saxofone	1
Viola d'arco	1
Violino	0
Violoncelo	0
Total	4

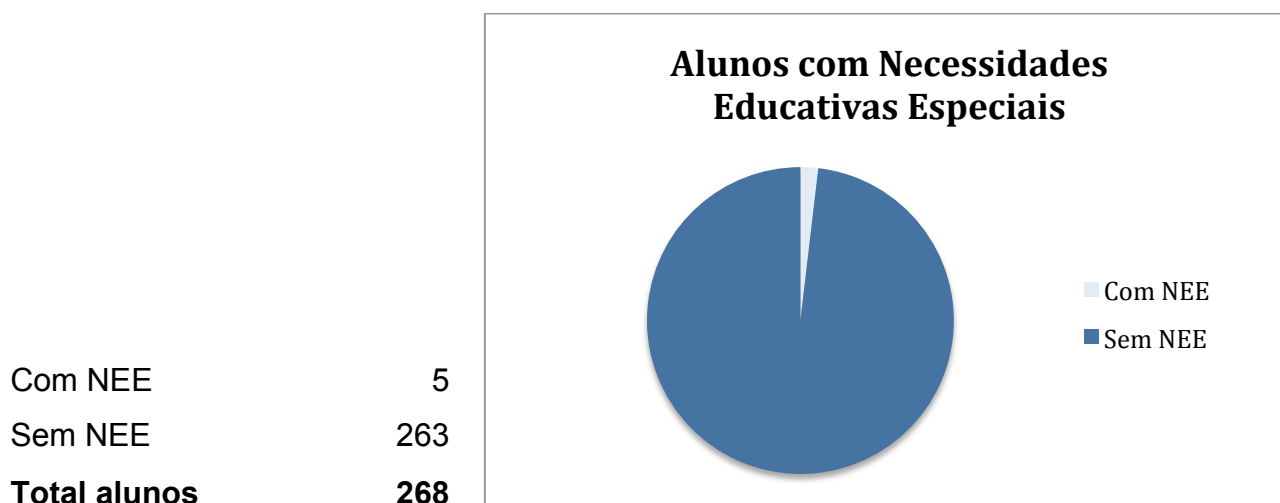


22 | Alunos inscritos Curso Secundário por instrumento – 12º ano

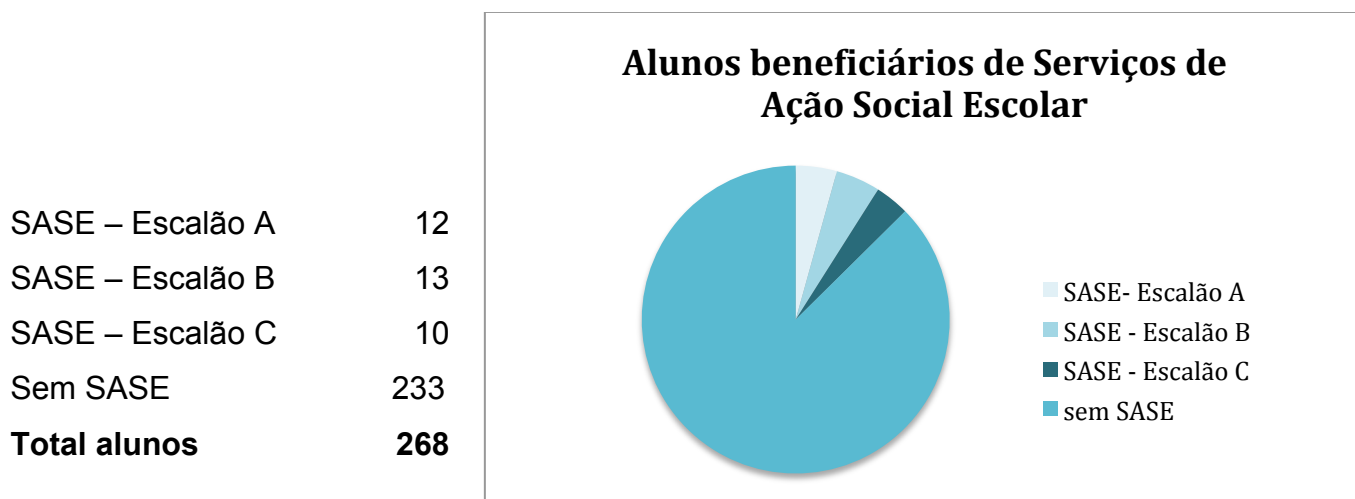
Clarinete	1
Cravo	1
Flauta Transversal	0
Guitarra	2
Guitarra Portuguesa	1
Piano	1
Saxofone	0
Viola d'arco	0
Violino	1
Violoncelo	0
Total	7



23 | Alunos NEE – Alunos com necessidades educativas especiais



24 | Alunos beneficiários de Serviços de Acção Social Escolar - SASE



Curso Básico de Música – 2º ciclo

2º ciclo			
Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (a) (b) (x min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Língua e Estudos Sociais			
Português			
Inglês	550	550	1100
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências			
Matemática	350	350	700
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	180
Educação Física	135	135	270
Educação Moral e Religiosa (e)	(e)	(e)	-
f)	f)(45)	f)(45)	f)(90)
Formação Artística Especializada	Ano/carga horária semanal (x min)		
	5º ano	6º ano	Total
Formação Musical (d)			
Classes de Conjunto	225	225	450
Instrumento	90	90	180
Total Formação Artística Especializada	315	315	630
TOTAL	1485/1530	1485/1530	2970/3060
oferta complementar (h)	(h)	(h)	

Fonte: Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) A distribuição da carga horária entre as duas disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino. Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz. (f) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas. (g) Se do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar

no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada. (h) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Curso Básico de Música – 3º ciclo

3º ciclo				
Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (a) (b) (x min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras Inglês Língua estrangeira II	225	225	225	675
Ciências Sociais e Humanas História Geografia Cidadania e Desenvolvimento (c)	250	250	275	775
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais Ciências Naturais Físico-Química	225	225	225	675
Educação Visual (d)	(d) 90	(d) 90	(d) 90	270
Educação Física	135	135	135	405
Educação Moral e Religiosa (f) g)	(f) g)(45)	(f) g)(45)	(f) g)(45)	- (135)
Formação Artística Especializada	Ano/carga horária semanal (x min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Formação Musical (e) Classes de Conjunto	225	225	225	675
Instrumento	90	90	90	270
Total Formação Artística Especializada	315	315	315	945
TOTAL (h)	1575/1710	1575/1710	1575/1710	4725/5130
oferta complementar (i)	(i)	(i)	(i)	

Fonte: Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do nº 2 do artigo 19º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

(d) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo).

(e) A distribuição da carga horária entre as duas disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino. Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes

práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz. (g) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas. (h) Se do somatório das

cargas horárias alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar

no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada. (i) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do nº 9 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Curso Secundário de Música - Instrumento

Componentes de Formação	Geral		Carga horária semanal (x min) (a)		
			10º ano	11º ano	12ºano
	Português	180	180	200	
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	150	150	-	
	Filosofia	150	150	-	
	Educação Física	150	150	150	
	Científica		Carga horária semanal (x min)		
			10º ano	11º ano	12ºano
	História da Cultura e das Artes	135	135	135	
	Formação Musical	90	90	90	
Análise e Técnicas de Composição	135	135	135		
Oferta complementar (c)	(90)	(90)	(90)		
	Subtotal	360/(450)	360/(450)	360/(450)	
Técnica-Artística		Carga horária semanal (x min)			
		10º ano	11º ano	12ºano	
Instrumento/Educação Vocal/Composição (d)	90	90	90		
Classes de Conjunto (e)	135	135	135		
Disciplina de opção (f):					
- Baixo contínuo	-	45 (90)	45 (90)		
- Acompanhamento e Improvisação					
- Instrumento de Tecla					
Oferta complementar (c)	(90)	(90)	(90)		
	Subtotal	225 (315)	270 (360)	270 (360)	
Educação Moral e Religiosa (g)	(g)	(g)	(g)		
(h)	(90) h	(90) h	(90) h		
	TOTAL (i)	1305 / 1485	1350 / 1530	1035/1215	

Fonte: Portaria 229-A/2018 de 14 de agosto

(a) A carga horária semanal indicada na componente de formação geral constitui uma referência para as disciplinas dessa componente, nos termos do artigo 7º.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acréscimo da carga horária. Aos alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros aplica-se o disposto no artigo 12º.

(c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, na componente de formação científica ou na componente de formação técnica artística, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística.

(d) Consoante a variante do curso: Instrumento, Formação Musical ou Composição, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição. Em Educação Vocal a carga horária semanal pode, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre os alunos. Caso o não seja, metade da carga horária desta disciplina poderá ser transferida para a lecionação da disciplina de Instrumento de Tecla.

(e) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra.

- (f) Nos termos dos nos 3 e 4 do artigo 6.o. Excetua-se a ressalva constante na alínea (c).
 (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.
 (h) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.
 (i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço da componente de formação geral.
 (j) Componente desenvolvida nos termos do artigo 10º

Curso Secundário de Música - Canto

Componentes de Formação	Geral	Carga horária semanal (x min) (a)		
		10º ano	11º ano	12ºano
	Português	180	180	200
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	150	150	-
	Filosofia	150	150	-
	Educação Física	150	150	150
	Científica	Carga horária semanal (x min)		
		10º ano	11º ano	12ºano
	História da Cultura e das Artes	135	135	135
	Formação Musical (c)	90 (180)	90 (180)	90 (180)
Análise e Técnicas de Composição	135	135	135	
Oferta complementar (d)	(90)	(90)	(90)	
	Subtotal	360/(540)	360/(540)	360/(540)
Técnica-Artística	Carga horária semanal (x min)			
	10º ano	11º ano	12ºano	
Canto	90	90	90	
Classes de Conjunto (e)	135	135	135	
Línguas de repertório (f)				
Alemão	180	180	180	
Italiano				
Disciplina de opção (g):				
- Prática de Canto gregoriano				
- Arte de representar	45	45	45	
- Instrumento de Tecla				
- Correpetição				
	Subtotal	405 (495)	405 (495))	405 (495)
Educação Moral e Religiosa (h)	(h)	(h)	(h)	
(i)	(90) i)	(90) i)	(90) i)	
	TOTAL (j)	1485 / 1755	1530 / 1800	1215/1485

Fonte: Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto

- (a) A carga horária semanal indicada na componente de formação geral constitui uma referência para as disciplinas dessa componente, nos termos do artigo 7º
 (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acréscimo da carga horária. Aos alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros aplica-se o disposto no artigo 12.º
 (c) A carga horária máxima é aplicável, em função da aferição resultante da prova de acesso e enquanto se justificar, aos alunos que não são detentores do 5º grau da disciplina de Formação Musical.
 (d) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, com uma carga horária até 90 minutos. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das

- componentes de formação científica ou técnica artística.
- (e) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Estúdio de Ópera.
- (f) A distribuição da carga horária semanal entre as duas disciplinas de línguas de repertório é da responsabilidade de cada escola.
- (g) Nos termos dos nºs 3 e 4 do artigo 6º
- (h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.
- (i) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.
- (j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço da componente de formação geral.
- (k) Componente desenvolvida nos termos do artigo 10º

Curso Básico de Dança – 2º ciclo

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (a) (b) (x min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Língua e Estudos Sociais			
Português			
Inglês	550	550	1100
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências			
Matemática	350	350	700
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	180
Educação Moral e Religiosa (e)	(e)	(e)	-
f)	f)(45)	f)(45)	f)(90)
Formação Artística Especializada	Ano/carga horária semanal (x min)		
	5º ano	6º ano	Total
Técnicas de Dança (d)	450	450	900
Música	90	90	180
Expressão Criativa	90	90	180
Total Formação Artística Especializada	630	630	1260
TOTAL (g)	1665/1710	1665/1710	3330/3420
oferta complementar (h)	(h)	(h)	

Fonte: Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.
- (b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.
- (c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do nº 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- (d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, as escolas podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas. Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz. (f) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas. (g) Se do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobrando, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada. (h) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do nº 9 do artigo 13.o do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Curso Básico de Dança – 3º ciclo

3º ciclo				
Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (a) (b) (x min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras Inglês Língua estrangeira II	225	225	225	675
Ciências Sociais e Humanas História Geografia Cidadania e Desenvolvimento (c)	250	250	275	775
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais Ciências Naturais Físico-Química	225	225	225	675
Educação Visual (d)	(d) 90	(d) 90	(d) 90	270
Educação Moral e Religiosa (h) i)	(h) i)(45)	(h) i)(45)	(h) i)(45)	- (135)
Formação Artística Especializada	Ano/carga horária semanal (x min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Técnicas de Dança (e) (f)	540	630	900	2070
Música	90	90	90	270
Práticas Complementares Dança (f) (g)	90	90	-	180
Total Formação Artística Especializada	720	810	990	2520
TOTAL (j)	1845/1980	1935/2070	2115/2250	5895/6300
oferta complementar (k)	(k)	(k)	(k)	

Fonte: Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a

tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo).

(e) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem -se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, as

escolas podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas.

(f) Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a lecionação da mesma.

(g) A carga letiva semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 45 minutos, sendo o tempo letivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período letivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(i) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(j) Se do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranete, a utilizar

no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(k) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto - Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Curso Básico de Teatro – 2º ciclo

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (a) (b) (x min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Língua e Estudos Sociais			
Português			
Inglês	550	550	1100
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências			
Matemática	350	350	700
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	180
Educação Física	135	135	270
Educação Moral e Religiosa (e)	(e)	(e)	-
f)	f)(45)	f)(45)	f)(90)
Formação Artística Especializada	Ano/carga horária semanal (x min)		
	5º ano	6º ano	Total
Técnicas de Interpretação Teatral (d)			
Interpretação			
Improvisação (Movimento)	315	315	630
Voz			
Total Formação Artística Especializada	315	315	630
TOTAL	1485/1530	1485/1530	2970/3060
oferta complementar (h)	(h)	(h)	

Fonte: Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente

de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do nº 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

(d) A distribuição da carga horária entre as diversas disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(f) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(g) Se do somatório das cargas alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranete, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(h) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do nº 9 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Anexo III – Conteúdos Programáticos

Departamento de Teclas – Piano e Cravo

Plano de Avaliação – Instrumento/Piano

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com o instrumento.
- Estabelecer uma postura correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. **Objetivos**

específicos:

- Desenvolver concretamente a flexibilidade e relaxamento ao nível dos ombros, cotovelos, pulsos e mãos.
- Introduzir a numeração dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Introduzir o conceito de pulsação.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e peças com ou sem acompanhamento. **Tipos de**

avaliação:

- Avaliação contínua.
- Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua: - Atitudes e valores

- Assiduidade e pontualidade.
 - Interesse e empenho.
 - Participação e cooperação.
 - Relacionamento com o professor e com os colegas.
 - Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo
- Estudo individual e trabalho de casa
 - Progressão contínua e gradual da aprendizagem
 - Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento Proatividade
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

1º Ciclo – 1º, 2º e 3º ANOS

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos, peças e andamentos de sonatinas

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3
2ª Prova – 2º período	3
3ª Prova – 3º período	2

1º Ciclo – 4º ANO

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas (facultativo)
1ª Prova – 1º período	3	1 escala na extensão de 1 oitava
2ª Prova – 2º período	3	1 escala na extensão de 1 oitava
3ª Prova – 3º período	2 + Leitura à 1ª vista	1 escala na extensão de 1 oitava

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento. A última prova pode incluir uma leitura à 1ª vista.

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos Gerais:

- Continuar a investir numa postura correta que facilite a relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico

do aluno.

- Incentivar as apresentações em público.
 - Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita realizar uma constante qualidade sonora.
 - Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
 - Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido
- Objetivos específicos:
- Adotar e consolidar uma postura correta do corpo face ao instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
 - Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
 - Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
 - Desenvolver um maior conhecimento rítmico e melódico.
 - Dominar progressivamente as características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível do aluno.

Tipos de avaliação:

- Avaliação contínua.
- Avaliação trimestral (provas internas). Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua: - Atitudes e valores
- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Presença em eventos, manifestações artísticas e/ou culturais promovidas pelo Conservatório de Música, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança de Vila do Conde - Domínio técnico e interpretativo
- Estudo individual e trabalho de casa
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes

graus da disciplina de instrumento Proatividade

- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

Objetivos específicos:

5º ANO/1º GRAU

- Continuar a insistir numa postura correta.
- Realizar exercícios para coordenação motora.
- Realizar exercícios para uma correta passagem do polegar.
- Introduzir escalas na extensão de uma oitava com respetivos arpejos no estado fundamental e cromáticas.
- Introduzir leituras à primeira vista.

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova – 1º período	3	1
2ª Prova – 2º período	3	1
3ª Prova – 3º período	2	1

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos, peças e andamentos de sonatinas. A última prova pode incluir uma leitura à 1ª vista.

Objetivos específicos:

6º ANO/2º GRAU

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para duas oitavas, assim como respetivos arpejos e cromáticas.
- Introdução dos ornamentos e apogiaturas no repertório utilizado.
- Introdução à polifonia.

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova – 1º período	3	2
2ª Prova – 2º período	3	2
3ª Prova – 3º período	2	2

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos, peças e andamentos de sonatinas.

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

A ultima prova pode incluir uma leitura à 1ª vista.

Objetivos específicos:

3º Ciclo do Ensino Básico 7º ANO/3º GRAU

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para quatro oitavas, arpejos no estado fundamental e inversões, e cromáticas.
- Abordagem progressiva de polifonia.
- Introdução à forma sonatina.

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova – 1º período	3	2
2ª Prova – 2º período	3	2
3ª Prova – 3º período	2	2

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos ou peças. A ultima prova pode incluir uma leitura à 1ª vista.

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos: · Introdução de escalas em intervalos de 6^{as}.

- Continuação do estudo dos ornamentos (apogeaduras, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução à forma Sonata.

Nota: A ultima prova pode incluir uma leitura à primeira vista

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova – 1º período	3	2
2ª Prova – 2º período	3	2

3ª Prova – 3º período	2	2
-----------------------	---	---

9º ANO/5º GRAU

Objetivos específicos: - Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos ou peças. A última prova inclui uma leitura à primeira vista - Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste Conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Provas de Avaliação – Piano Curso Secundário**10º ANO/6º GRAU**

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3 unidades
2ª Prova – 2º período	3 unidades
3ª Prova – 3º período	2 unidades

Nota: Nas unidades apresentadas ao longo do ano letivo o aluno terá de apresentar pelo menos:

- 2 estudos, 1 obra de J.S.Bach, 1 andamento de sonata, 2 peças contrastantes.
- Os estudos a apresentar deverão ser escolhidos de entre os de C.Czerny op.740, Cramer-Bülöw, Moskowsky op.72 e op.91, estudos póstumos de F. Chopin, Bortkiewicz ou similares.
- As obras de J.S.Bach poderão ser escolhidas de entre invenções a três vozes e/ou Prelúdios e Fugas.

A última prova pode conter uma leitura à 1ª vista.

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota periódica final de instrumento.

11º ANO/ 7º GRAU

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3 unidades
2ª Prova – 2º período	3 unidades
3ª Prova – 3º período	2 unidades

	1 Peça Imposta, a ser afixada no final do 2º período
--	--

Nota: Os estudos a apresentar deverão ser escolhidos de entre os de C. Czerny op.740, Cramer-Bülow, Moszkowsky op.72 e op.91, estudos póstumos de F. Chopin, Bortckiewicz ou similares.

- As obras de J.S.Bach poderão ser escolhidas de entre Prelúdios e Fugas, Suites Inglesas ou Francesas, ou obras similares. Se o aluno optar por Suites Inglesas ou Francesas dividirá a metade o número de danças a interpretar numa 1ª prova, interpretando a obra completa numa 2ª prova.

-Se a Sonata escolhida para este grau for coincidente com a do 6º grau, o andamento a ser apresentado terá obrigatoriamente de ser diferente.

A ultima prova pode conter uma leitura à 1ª vista.

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota periódica final de instrumento.

12º ANO/ 8º GRAU

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3 unidades
2ª Prova – 2º período	3 unidades
3ª Prova – 3º período	2 unidades 1 Peça imposta (que será afixada no final do 2º período)

Para além desta prova, o aluno terá de realizar uma Prova de Aptidão Artística de duração média de 20 minutos com programa estudado ao longo do ano letivo, em data a anunciar posteriormente.

Nota: O aluno apresentará ao longo do ano letivo 2 estudos, 1 obra de J.S.Bach, 1 sonata completa e 2 peças contrastantes. As obras de J.S.Bach poderão ser escolhidas de entre Prelúdios e Fugas, Suites Inglesas ou Francesas, ou obras similares.

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota periódica final de instrumento.

Plano de Avaliação – Viola d’arco

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Incutir no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do instrumento, posição do ombro e cotovelo.
- Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas.
- Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas.
- Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento.
- Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANOS

Provas Trimestrais	Peças ou estudos
1ª Prova – 1º período	2
2ª Prova – 2º período	2
3ª Prova – 3º período	2

3º ANO

Provas Trimestrais	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova – 1º período	2	-
2ª Prova – 2º período	2	1
3ª Prova – 3º período	2	1

4º ANO

Provas Trimestrais	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova – 1º período	2	-
2ª Prova – 2º período	2	1
3ª Prova – 3º período	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.

Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.

Incentivar o aluno à apresentação em público.

Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.

Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.

Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.

Exercícios para coordenação motora.

Abordagem da afinação.

Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.

Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.

Noção da pulsação e ritmo.

Abordagem de qualidade de som.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.

Extensões.

Introdução de escalas menores.

Afinação e autocorreção.

Compassos compostos e sincopas.

Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.

Dinâmica.

Abordagem de fraseado.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior ou menor com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior ou menor com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior ou menor com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final do Ciclo, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatorio até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução da terceira posição.

Conhecimento de notas com e sem acidentes na terceira posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.

Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.

Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.

Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.

Execução de harmónicos naturais.

Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.

Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução das posições altas – quarta, quinta e sexta.

Mudanças entre todas as posições conhecidas.

Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.

Vibrato.

Noção de estilo e forma do repertório estudado.

Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).

Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio e afinação em todas as posições conhecidas

Destreza e uso de diferentes golpes do arco.

Staccato.

Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 4. Uma peça com piano 5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 4. Uma peça com piano

	5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	1. Um estudo 2. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 3. Uma peça com piano 4. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final do Ciclo, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatorio até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Plano de Avaliação - Violino

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Incutir no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do violino, posição do ombro e cotovelo.
- Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas.
- Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas.
- Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas

Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.

Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento.

Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANOS

Provas	Peças ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

3º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.

Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.

Incentivar o aluno à apresentação em público.

Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.

Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.

Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.

Exercícios para coordenação motora.

Abordagem da afinação.

Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.

Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.

Noção da pulsação e ritmo.

Abordagem de qualidade de som.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo 2. Um estudo

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
--	--

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.

Extensões.

Introdução de escalas menores.

Afinação e autocorreção.

Compassos compostos e sincopas.

Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.

Dinâmica.

Abordagem de fraseado.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatorio até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico**7º ANO/3º GRAU**

Objetivos específicos:

Introdução da terceira posição.

Conhecimento de notas com e sem acidentes na terceira posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.

Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.

Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.

Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.

Execução de harmónicos naturais.

Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.

Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução das posições altas – quarta, quinta e sexta.

Mudanças entre todas as posições conhecidas.

Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.

Vibrato.

Noção de estilo e forma do repertório estudado.

Introdução ao estudo dos ornamentos (apogeaduras, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).

Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata4. Leitura a primeira vista

9º ANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio e afinação em todas as posições conhecidas

Destreza e uso de diferentes golpes do arco.

Staccato.

Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo 2. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 3. Uma peça com piano 4. Um estudo 5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 4. Uma peça com piano 5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Um estudo 2. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 3. Uma peça com piano 4. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Plano de Avaliação - Violino

Curso Secundário

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

- Velocidade da mão esquerda em toda a extensão do violino
- Detaché e legato em andamento rápido com mudanças de posição.
- Vibrato
- Spiccato, Spiccato, Arpeggio e Barriolage
- Combinações de arcadas mais complexas, controlo do arco, impulsos e acentos
- Fraseado e elementos de estilo

- Compreensão de motivos e frases musicais
- Terceiras, sextas e oitavas. Cordas duplas simples em detaché
- Escalas e arpejos em 3 oitavas.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista

11º ANO/ 7º GRAU

Objetivos específicos:

- Som uniforme
- Vibrato com diferentes características
- Cordas duplas em andamento moderato
- Obras polifónicas, imitação
- Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura a primeira vista

12º ANO/ 8º GRAU

Objetivos específicos:

- Harmônicos naturais e artificiais
- Conhecimentos teóricos da técnica violinística
- Fundamentos dos estilos de interpretação musical
- História da interpretação musical (violino)
- Escolas violinísticas dos séculos XIX e XX
- Notação e grafia das peças musicais do século XX e contemporâneas

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata

	2. Leitura a primeira vista
2ª Prova	1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura a primeira vista
3ª Prova	1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de ciclo de carácter Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

Plano de Avaliação - Violoncelo

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

Colocação correta do violoncelo, posição do ombro e cotovelo.

Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.

Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas.

Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas.

Posição correta da mão esquerda

Colocação dos 4 dedos em todas as cordas

Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.

Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento.

Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANO

Provas	Peças, exercícios ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

3º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.

Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.

Incentivar o aluno à apresentação em público.

Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.

Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.

Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.

Exercícios para coordenação motora.

Abordagem da afinação.

Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.

Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.

Noção da pulsação e ritmo.

Abordagem de qualidade de som.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior com arpejo2. Um estudo3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto4. Leitura a primeira vista

2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.

Extensões.

Introdução de escalas menores.

Afinação e autocorreção.

Compassos compostos e sincopas.

Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.

Dinâmica.

Abordagem de fraseado.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
--	---

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução da quarta posição.

Conhecimento de notas com e sem acidentes na quarta posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.

Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.

Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.

Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.

Execução de harmónicos naturais.

Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.

Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução das posições altas quinta e sexta.

Mudanças entre todas as posições conhecidas.

Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.

Vibrato.

Noção de estilo e forma do repertório estudado.

Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).

Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
--	--

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Domínio e afinação em todas as posições conhecidas

Destreza e uso de diferentes golpes do arco.

Staccato.

Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica e arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto 4. Uma peça com piano 5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica e arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto 4. Uma peça com piano 5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Um estudo 2. Um andamento de Concerto 3. Uma peça com piano 4. Leitura a primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Plano de Avaliação - Violoncelo

Curso Secundário

O aluno de violoncelo no ensino complementar deverá consolidar e explorar os seus conhecimentos, assim sendo exige-se mais rigor e perfeccionismo na execução, dispondo o aluno de maior maturidade e conhecimento nesta fase da sua formação de forma a atingir um nível que lhe permita prosseguir estudos a nível superior.

Tal como no ensino básico o aluno no ensino complementar deverá desenvolver capacidades e competências segundo o ano/grau que frequenta.

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio de mão esquerda, tendo em conta afinação e solidez nas várias posições;
- Execução de cordas dobradas;
- Diferentes tipos de velocidade de vibrato que produzirá conseqüentemente diferentes cores sonoras;
- Dinâmicas;
- Compreensão de motivos e frases musicais;
- Introdução ao *spiccato* e *sautillé*;
- Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos;
- Desenvolver a capacidade de memorização;

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

11º ANO/ 7º GRAU

Objetivos específicos:

- Consolidação dos conhecimentos explorados no(s) ano(s) anterior(s);
- Domínio de mão esquerda, exploração do uso de cordas dobradas (3^{as}, 6^{as}, 8^{as});
- Noção e respetiva execução de harmónicos artificiais;

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo (3as, 6as, 8as – 1 oitava da escala maior); 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo (3as, 6as, 8as da escala maior); 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo (3as, 6as, 8as da escala maior); 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

12º ANO/ 8º GRAU

Objetivos específicos:

- Conhecimento e controle do instrumento na sua plenitude;
- Uso de todo o tipo de articulações e velocidades de arco;
- Uso de diferentes velocidades de vibrato;
- Domínio estilístico do repertório dos vários períodos da história da música;
- Dinâmicas, paleta de cores, qualidade a nível sonoro e interpretativo;
- Notação e grafia das peças musicais do século XX e contemporâneas

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura à primeira vista

3ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata2. Leitura à primeira vista
----------	--

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

Plano e Programa - Guitarra

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Incutir no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

Objetivos específicos:

- Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Pulsção alternada com apoio do indicador e médio (da mão direita).
- Utilização do polegar (mão direita) em pulsção simples.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.

Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).

Introdução à pulsação simples do indicador e médio.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa.

Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

1º Ciclo - 1º e 2º ANOS

Total de Unidades Programáticas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-

3º ANO

Total de Unidades Programáticas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

4º ANO

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Adopção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.

Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.

Incentivar o aluno à apresentação em público.

Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.

Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.

Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa.

Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade.

Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Colocação das mãos.

Exercícios para coordenação motora.

Abordagem da afinação.

Combinação do polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio.

Execução de acordes e arpejos de 3 sons.

Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: 6

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	4*	2
3ª Prova	6*	2

* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).

Pulsação simples do indicador, médio e anelar (mão direita).

Acordes e arpejos de 4 sons.

Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com outros dedos).

Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: 7

Total de Unidades Técnicas: 3

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	5*	2
3ª Prova	7*	2

* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Introdução aos ligados ascendentes e descendentes
(mão esquerda).

Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: 8

Total de Unidades Técnicas: 4

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	6*	2
3ª Prova	8*	2

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Barras completas (mão esquerda).

Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).

Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.

Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas

Total de Unidades Programáticas: **9**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	7*	2
3ª Prova	9*	2

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	2
2ª Prova	8*	2
3ª Prova	10*	2

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS:

Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de

Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Curso Secundário

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores, incluindo ainda:

Estudo de efeitos sonoros: *pizzicato, rasgueado, tambora, tremolo* etc.

Agilidade das duas mãos.

Arpejos em formas mais elaboradas.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 4 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **9**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	-
2ª Prova	7*	-
3ª Prova	9*	-

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

11º ANO/ 7º GRAU

Objetivos específicos:

Continuação dos Objetivos já referidos.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 5 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4*	-
2ª Prova	8*	-
3ª Prova	10*	-

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

* - Na 1ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 5 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e três serão escolhidas pelo aluno.

12º ANO/ 8º GRAU

Objetivos específicos:

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 5 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	5*	-
2ª Prova	10*	-
3ª Prova	12*	-

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

* - Na 1ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

* - Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

* - Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 5 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e três serão escolhidas pelo aluno.

- Para além desta prova, o aluno terá de realizar uma Prova de Aptidão Artística de duração média de 20 minutos, com programa estipulado ao longo do ano letivo, em data a anunciar.

NOTAS:

Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Obra.

O número de Estudos ou Obras pode variar, desde que as exigências mínimas de nível técnico e interpretativo sejam cumpridas.

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Provas de Avaliação – Guitarra Portuguesa

2022/2023

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.

Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.

Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.

Incentivar as apresentações em público.

Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.

Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.

Incutir no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

Objetivos específicos:

Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.

Desenvolver a coordenação e independência das mãos.

Pulsção alternada com apoio do polegar e indicador (da mão direita).

Utilização do polegar (mão direita) em pulsção simples e pulsção apoiada

Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.

Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores :

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa:

Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

1º Ciclo - 1º e 2º ANO

Total de Unidades Programáticas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-

3º ANOTotal de Unidades Programáticas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

4º ANOTotal de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Adopção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.

Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.

Incentivar o aluno à apresentação em público.

Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.

Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.

Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa.

Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Colocação das mãos.

Exercícios para coordenação motora.

Abordagem da afinação.

Combinação do polegar com o dedo indicador (mão direita).

Execução de acordes e arpejos de 3 sons.

Escalas de 2 oitavas com cordas soltas.

Total de Unidades Programáticas: **6**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	6	-

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).

Pulsção simples do polegar e do indicador (mão direita).

Acordes e arpejos de 4 sons.

Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com o indicador)

Total de Unidades Programáticas: **7**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	5	2
3ª Prova	7	3

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

Introdução às escalas com e sem cordas soltas.

Introdução aos ligados ascendentes e descendentes
(mão esquerda).

Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	5	3
3ª Prova	8	4

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Barras completas (mão esquerda).

Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).

Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.

Total de Unidades Programáticas: **9**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	7	3
3ª Prova	9	4

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	-
2ª Prova	8	-
3ª Prova	10	-

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do

primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS:

Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Provas de Avaliação – Guitarra Portuguesa

2022/2023

Curso Secundário

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

Neste nível o aluno deverá aprofundar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso Básico, incluindo ainda:

- Desenvolvimento da velocidade;
- Desenvolvimento da posição alargada;
- Utilização de todos os quádruplos;
- Arpejos em formas mais elaboradas.
- Questões de ornamentação;
- Estudo de efeitos sonoros: *pizzicato*, *rasgueado*, *rasgueado duplo*, etc.

Unidades programáticas:

Para o 6º Grau o programa mínimo a apresentar no final do ano letivo é composto por 3 estudos e 6 peças, podendo aumentar de acordo com a prestação do aluno.

Total de Unidades Programáticas: **9**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	-
2ª Prova	7	-
3ª Prova	9	-

Está prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

Curso Secundário**11º ANO/7º GRAU****Objetivos específicos:**

Neste nível o aluno deverá aprofundar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso Básico, incluindo ainda:

- Desenvolvimento da velocidade;
- Desenvolvimento da posição alargada;
- Utilização de todos os quádruplos;
- Arpejos em formas mais elaboradas.
- Questões de ornamentação;
- Estudo de efeitos sonoros: *pizzicato, rasgueado, rasgueado duplo, etc.*

Unidades programáticas:

Para o 7º Grau o programa mínimo a apresentar no final do ano letivo é composto por 3 estudos e 6 peças, podendo aumentar de acordo com a prestação do aluno.

Total de Unidades Programáticas: 9

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	-
2ª Prova	7	-
3ª Prova	9	-

Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

Departamento de Sopros – Clarinete e Flauta Transversal

Plano de Avaliação

2022/2023

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Desenvolvimento técnico
- Desenvolvimento musical
- Capacidade de leitura
- Capacidade rítmica
- Motivação e empenho
- Estudo regular
- Assiduidade e pontualidade
- Comportamento

Objetivos específicos:

Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir

Posição do clarinete/flauta

Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado

Colocação da palheta na boquilha

Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios

Emissão do som.

Cuidados com a limpeza do instrumento

Escolha de palhetas, sua correção e proteção

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa.

Progressão contínua e gradual da aprendizagem .

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

1º e 2º ANOS

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

3º ANO

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento (segurar o instrumento, atentar á sua preservação, perceber a sua dimensão acústica e extensão e desenvolvimento histórico)

Noção de embocadura correta

Sentido rítmico

Consciência de postura correta (sentado e em pé)

Relação entre várias partes do instrumento

Posição correta dos dedos e das mãos

Conhecimento das noções básicas de respiração.

Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:

Assiduidade e pontualidade.

Interesse e empenho.

Participação e cooperação.

Relacionamento com o professor e com os colegas.

Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

Estudo individual e trabalho de casa.

Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

Explicação e execução do procedimento

Imitação do professor pelo aluno

Abordagem da afinação.

Notas longas

Explicação e exemplificação da importância do controle diafragmático

Exemplificação pelo professor

Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade

Total de Unidades Programáticas: 7

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	3	1

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

Dirigir o aluno no sentido da aquisição progressiva duma consciência musical e dum domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório;

Tocar peças variadas para ter contacto com diversos estilos;

Noção de afinação correta;

Sentido rítmico

Noção de pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;

Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma

Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e provas.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	3
2ª Prova	3	4
3ª Prova	3	4

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste Conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Assimilação de elementos técnicos mais avançados;
- Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas)
- Associar a importância dos músculos da face á embocadura e da descontração da garganta;
- Consciência da postura correta (sentado e em pé)
- Domínio do registo grave, médio e agudo;
- Noção de embocadura correta;
- Emissão correta do som;
- Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;
- Desenvolvimento da técnica de respiração;
- Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações;
- Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;

Compreender aspectos melódicos e formais das obras;

Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Total de Unidades Técnicas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	4	4

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

Assimilação de elementos técnicos mais avançados;

Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas)

Associar a importância dos músculos da face á embocadura e da descontração da garganta;

Consciência da postura correta (sentado e em pé)

Domínio do registo grave, médio e agudo;

Noção de embocadura correta;

Emissão correta do som;

Noção de afinação correta;

Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;

Desenvolvimento da técnica de respiração;

Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações;

Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;

Compreender aspectos melódicos e formais das obras;

Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: **13**

Total de Unidades Técnicas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	5	4

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **15**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	5	4
3ª Prova	6	4

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma prova de Final de Ciclo de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste conservatório até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS:

Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

Consideram-se Unidades Técnicas, as escalas ou mecanismos em forma de escalas, bem arpejos.

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Plano de Avaliação - Sopros

2022/2023

Curso Secundário

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores, incluindo ainda:

- Estudo de efeitos sonoros: *pizzicato*, *rasgueado*, *tambora*, *tremolo* etc.
- Agilidade das duas mãos.
- Arpejos em formas mais elaboradas.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 4 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **8**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	-
2ª Prova	7	-
3ª Prova	8	-

11º ANO/ 7º GRAU**Objetivos específicos:**

- Continuação dos Objetivos já referidos.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 5 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	-
2ª Prova	8	-
3ª Prova	10	-

12º ANO/ 8º GRAU**Objetivos específicos:**

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Unidades programáticas:

O aluno tem que apresentar no final do ano lectivo 5 estudos (de três autores como mínimo) e 5 obras (de três autores como mínimo).

Total de Unidades Programáticas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	5	-
2ª Prova	10	-
3ª Prova	12	-

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma prova de Final de Ciclo de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio neste Conservatório

até ao último dia do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 40% no valor da nota final de instrumento.

Anexo IV – Conteúdos Programáticos

Departamento de Ciências Musicais – Disciplina de Análise e Técnicas de Composição

1º ano - Polifonia

Competências Visadas

- Compreender o conceito de polifonia
- Diferenciar as técnicas polifónicas nas diferentes épocas
- Adaptar as técnicas dos séculos estudados à realidade atual
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar forma e discurso
- Entender técnicas de manipulação melódica
- Identificar técnicas de organização estrutural e formal -Entender discurso macro e micro estrutural

Âmbito dos Conteúdos

Categories Analíticas	Conteúdos
Polifonia Inicial	Organum paralelo, melismático e livre
Contraponto Medieval	Moteto Isorritmia Talea e Color
Contraponto Renascentista	Contraponto de Espécies a 2 e 3 vozes Cânone Contraponto Invertível Contraponto por Aumentação Contraponto por Diminuição
Análise	G. Machaut, Missa Notre-Dame, Kyrie J. des Près, Missa "Pange Lingua", Kyrie Palestrina,

	Missa "Papa Marcelo", Kyrie
--	-----------------------------

Avaliação

- Trabalhos práticos com as técnicas estudadas
- Trabalho livre aplicando as diferentes estruturas e competências composicionais
- Produção de texto escrito

2º ano - Harmonia

Competências Visadas

- Compreender o conceito de harmonia
- Diferenciar as técnicas harmónicas nas diferentes épocas
- Adaptar as técnicas dos séculos estudados à realidade atual
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar forma e discurso num contexto tonal -Entender técnicas de manipulação harmónica
- Compreender a estrutura de melodia com acompanhamento -Identificar técnicas de organização estrutural e formal
- Entender discurso macro e micro estrutural

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Harmonia	Regras gerais da Harmonia Tonal Funções Tonais Encadeamentos Harmónicos Coral, escrita a 4 vozes
Contraponto Tonal	Cânone Invenção Fuga
Análise	J.S. Bach, Concerto Brandaburguês no 2 W.A. Mozart, Abertura das Bodas de Fígaro L. van Beethoven, Sinfonia

	nº 6
Formas Tonais	Bipartidas Ternárias Sonata Variações

Avaliação

- Trabalhos práticos com as técnicas estudadas
- Trabalho livre aplicando as diferentes estruturas e competências composicionais
- Produção de texto escrito

3º ano - Atonalisms

Competências Visadas

- Compreender o conceito de atonalismo
- Diferenciar as técnicas atonais nos diferentes autores
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar forma e discurso
- Entender técnicas de manipulação estrutural
- Identificar técnicas de organização estrutural e formal
- Entender discurso macro e micro estrutural

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Atonalismo	Conceito de vetores Classe de Intervalos Classe de Alturas
Dodecafonismo	Série e suas manipulações Formas tradicionais Uso da série como estrutura global, A. Webern

Neoclassicismo	Formas clássicas Alteração de funções tonais
Serialismo	Parâmetros Série como estrutura Pontilhismo Forma Aberta
Novas estéticas	Vanguarda Eletrónica Música Espectral Novo tonalismo
Análise	A. Webern, Quarteto op. 28, II. Stravinsky, Sagração da Primavera B. Bartók, Música para Cordas Percussão e Celesta, I P. Boulez, Messagesquise G. Ligeti, Concerto de Câmara T. Murail, L'ésprit des dunes

Avaliação

- Trabalhos práticos com as técnicas estudadas
- Trabalho livre aplicando as diferentes estruturas e competências composicionais
- Produção de texto escrito

Anexo V – Conteúdos Programáticos

Departamento de Ciências Musicais – História da Cultura e das Artes

1º ano

1. A Cultura da Ágora

Apresentação

A Ágora é assumida como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica e da sua organização política e social, perspectivada na sua materialidade cultural e estética, com especial enfoque no caso ateniense.

Competências Visadas

-Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.

- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico. - Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar uma obra arquitectónica -o Estádio Municipal de Braga -com as artes do jogo e a dignificação do corpo.
- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense. -Analisar a importância da ação individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Caracterizar a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Compreender o modo como a música, a poesia, a dança e o teatro se relacionam na cultura grega.
- Entender a íntima ligação entre a música e a mitologia. -Analisar a construção teórica do sistema musical grego.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum:	
Caso Prático Inicial	<p>O CORPO</p> <p><i>Estádio Municipal de Braga</i> (2000-2003), Souto Moura (1952-)</p> <p>Nesta peça de Eduardo Souto Moura cruzam-se as noções de equipamento (com requisitos técnicos imperiosos), de público (a acolher e a ter de ver a partir dela) e de respeito pelo corpo natural (obrigando a soluções de arte na utilidade arquitectónica). O estádio de futebol de Braga, motivado por um torneio internacional de futebol, criado para acolher encontros desportivos com um público muito específico e obrigando a regras claras de concepção e centralidade (é o relvado que está no centro), levou a um dimensionamento correto e equilibrado do corpo das bancadas laterais, abrindo sobre as pedras que a natureza depositou no local. O arquiteto deixou no jogo entre o peso do construído e do existente a possibilidade de um “respirar</p>

	<p>espaço” em que cada um pode intervir com a fineza e o cuidado criado na concepção das linhas executadas. Trabalho de técnica com vista a uma utilização pré-definida e permitindo o nascer de arte, de traço, de diferença, é um exemplo contemporâneo da procura de controlo dos volumes urbanos pelo homem que os usufrui. Jogadores, árbitros, público. Corpos em campo e em bancada, de maioria masculina, com funções e de compleição física capaz de "jogar" o jogo ou de "sofrer" o jogo. No mundo dos gregos, sob a luz do sol mediterrânico impunha-se no estádio masculino, um corpo esteticamente trabalhado, capaz de jogar e de agradar aos espectadores. A dignificação do corpo encerra a mundovisão do Homem belo e bom (<i>kalos kai aghatos</i>) que dá forma a toda a cultura helénica.</p> <p>O homem da democracia de Atenas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Século V a.C. O século de Péricles. 2. Atenas A <i>polis</i>. Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto. 3. O Grego Péricles (500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia. 4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão. 5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha. 6. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão. 7. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>. As normas das ordens. A arquitetura e as ordens. 8. O diálogo entre o coro (<i>kommos</i>, lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i>, de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo. 9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de atores e músicos: máscaras e trajés. <p>As raízes da cultura musical europeia.</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. O conceito de <i>Mousiké</i>. Música e mitologia (destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e de Dionísio). 11. A ligação entre música, poesia e dança (incluindo os
--	---

	<p>conceitos de <i>arsis</i> e <i>thesis</i> e de pé métrico). Música no teatro.</p> <p>12. A relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos. As teorias sobre a ética da música (Platão e Aristóteles). O sistema teórico (tetracórdio, o sistema perfeito, géneros de oitava) e a notação musical. Exemplos de música grega e os problemas da sua reconstituição.</p>
--	---

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

2. A Cultura do Senado

Apresentação

O Senado é entendido como centro emanador da Lei, que, por seu lado, surge como elemento modelador do Império Romano enquanto entidade jurídico-política, materializada na arquitetura que uniformiza o território. Ao mesmo tempo, o Senado é o símbolo de uma forma de estar e de entender o mundo, onde o ócio se converte num valor cultural.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar a fotografia de Sebastião Salgado com a Lei enquanto construção teórica e padrão de referência de igualdade e desigualdade.
- Analisar o urbanismo e os principais edifícios de Roma como materialização da sociedade romana.
- Avaliar a importância da ação individual na construção do império romano. -Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.
- Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquiteto-engenheiro na edificação dos espaços.

- Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.
- Distinguir o modo como diferentes culturas musicais foram apropriadas e adaptadas pelo mundo romano.
- Perspectivar o papel desempenhado pela música nos cultos religiosos, bem como nos restantes espaços públicos e privados romanos.
- Identificar o modo como a teoria musical da antiguidade é veiculada até à Idade Média.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
<p>Tronco Comum:</p> <p>Caso Prático Inicial</p>	<p>A LEI</p> <p><i>Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada</i>. Brasil, 1986, fotografia de Sebastião Salgado (1944 -).</p> <p>“Quando um grupo acha ouro, os homens que carregam os sacos de terra têm, por lei, o direito de ficar com um dos sacos que extraíram. Dentro, podem encontrar riqueza e liberdade”. Sebastião Salgado Fotógrafo de tradição documentalista, procurando captar o instante significativo de uma realidade, as suas fotografias refletem um empenhamento comprometido associado a uma rara qualidade estética. Ao captar um momento, Salgado dá a ver, em muitas das suas fotografias, uma realidade mais profunda e transcendente que emociona e permite a reflexão. Na fotografia proposta da série da Serra Pelada podemos ver uma comunidade de homens que segue as suas leis próprias mas que está longe, no final do século XX, do cumprimento de uma lei universal e igual fundada pelos Romanos. A lei procura criar igualdades. Assim acontece na teoria legislativa. Na realidade, ainda hoje, a lei submete muitos iguais, repetitivamente iguais, como nesta fotografia de Sebastião Salgado, a profundas desigualdades. Aconteceu desta forma no mundo romano. A sua criação normativa de pensar a sociedade, a lei, baseou-se nas diferenças classistas de interesses, geradora de poder e de diferenciações de campos sociais: estar na lei ou estar fora da lei.</p> <p>A Lei e a ordem do Império</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto. 2. Roma A planta da <i>urbs</i>. Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império. 3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.) Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.

	<p>4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i>. A retórica.</p> <p>5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.</p> <p>6. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.</p> <p>7. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.</p> <p>8. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.</p> <p>9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.) Arquitetura, ócio e espetáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.</p> <p>A assimilação e expansão da cultura musical dos povos conquistados.</p> <p>10. A influência etrusca e Os <i>Ludi Scenici</i> (<i>Ludiones</i> e <i>Histriones</i>). A importação e modificação da dramaturgia grega. <i>Deverbia, cantica</i> (a solo ou a duo) e coros nas obras de, por exemplo, Plauto. A crescente helenização da cultura romana e a sua influência na poesia latina de, por exemplo, Catulo ou Horácio.</p> <p>11. O virtuosismo e a espetacularidade da música concebida para os anfiteatros. A popularidade dos mimos.</p> <p>12. A música nos cultos de Cybele, de Dionísio (Bacchanalia), de Isis e no culto Cristão.</p> <p>13. A sistematização e transmissão da teoria musical grega (incluindo Boécio).</p>
--	---

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

3. A Cultura do Mosteiro

Apresentação

O Mosteiro compreendido na sua autarcia como síntese simbólica, não apenas da nova atitude espiritual (a cidade de Deus), mas também da ruralização e da fragmentação política e administrativa em que mergulha a Europa medieval. Deve igualmente compreender-se o Mosteiro como rede definidora, na sua geografia, do próprio processo de cristianização do continente, bem como de repositório da cultura e dos mitos do próprio romanismo decaído.

Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar a coreografia *Annonciation* de Preljocaj com a arte enquanto veículo de expressão do misticismo religioso.
- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto factor de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.
- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Compreender a arte enquanto veículo de um discurso teocêntrico.
- Perspectivar o Canto Gregoriano em termos do seu desenvolvimento histórico, da sua relação com a liturgia, do seu sistema modal e da sua notação musical.
- Compreender o modo como Tropos, Sequências, Drama Litúrgico e os primeiros tipos de Polifonia se desenvolvem a partir do Canto Gregoriano, no contexto da liturgia.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum: Caso Prático Inicial	<p>A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995) de Preljocaj (1957-)</p> <p>Nesta coreografia Angelin Preljocaj convida-nos a mergulhar na profundidade do mistério de um tema religioso, a “Anunciação”: o mais sublime dos anjos foi enviado dos céus para anunciar a encarnação do verbo a Maria. Maria foi convidada a conceber “corporalmente a plenitude da divindade”. Desde a sua primeira criação “Marché Noir” que o coreógrafo francês tem desenvolvido um percurso singular na</p>

dança contemporânea. Para além dos trabalhos criados para a sua companhia (*Ballet Preljocaj*, 1984), Preljocaj tem sido convidado a coreografar para companhias como o *New York City Ballet*, *Ballet da Ópera Nacional de Paris*, *London Contemporary Dance* e *Ballet Gulbenkian* (*Noces e Annonciation*). É acima de tudo um construtor de imagens. Nas suas danças predomina uma linguagem coreográfica que oscila entre o movimento narrativo e o abstracto. Os temas de eleição são o amor, a guerra, o trabalho, a eternidade sempre integrados na perspectiva do quotidiano e envolvidos pela nostalgia da sua ascendência albanesa. Os seus trabalhos são sempre acompanhados por uma forte componente tecnológica, aos quais associa uma abordagem videográfica e sonora. *Annonciation* é a transposição cenográfica e alegórica de um episódio divino. A reinterpretação do misticismo religioso construída a partir de uma linguagem (corporal) expressa na dimensão do imaginário. O corpo é o lugar da confrontação com o simbólico e com a própria leitura tradicional do tema, numa mistura de êxtase e de dor. Uma coreografia densa sobre uma realidade mística na qual o coreógrafo questiona o encontro entre o divino e o humano e se interroga sobre a chave do conceito da “Anunciação”. A Igreja e os seus valores incorporados numa criação contemporânea. A história sagrada, a técnica narrativa desconstruída num dueto ambíguo que explora o sagrado na intimidade humana da Virgem.

Os espaços de cristianismo.

1. Séculos IX-XII Da reorganização cristã da Europa (*Christianitas*) ao crescimento e afirmação urbanos.
2. A Europa dos Reinos Cristãos A *Christianitas*. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.
3. O cristão São Bernardo (1090-1153) O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.
4. O mosteiro Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A autosuficiência monástica. O campo e as letras.
5. A coroação de Carlos Magno (800) O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.
6. O poder da escrita. *Scriptorium*, livraria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.
7. Canto Gregoriano: da missa, um *Gradual* e um *Kyrie*; da liturgia das horas, uma *Antífona* com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.

	<p>8. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i>.</p> <p>9. Livro de <i>Kells</i> (800 d.C.), Irlanda “Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.</p> <p>A música nos espaços religiosos. Da monodia à polifonia.</p> <p>10. A construção do repertório gregoriano do final do Império Romano do Ocidente a Carlos Magno (a herança judaica, o papel de S. Gregório, os diferentes ritos na Europa, a tentativa de imposição de um rito único no Império Carolíngio). A aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica e os vestígios do rito visigótico. O desenvolvimento da notação musical (das notações adiastrémicas à notação quadrada). Os tipos de liturgia e as rubricas litúrgicas. O sistema modal. Em Portugal: a época da influência de Cluny, a influência da Ordem de Cister e dos monges de S. Agostinho. A proliferação de manuscritos após 1150, revelando a austeridade cisterciense e a especificidade da notação portuguesa a partir de finais do século XII.</p> <p>11, 12 e 13. Os géneros musicais acrescentados à liturgia após o século IX: Tropos, Sequências, Dramas Litúrgicos e Polifonia (das origens a <i>St. Martial de Limoges</i>). A inexistência de manuscritos polifónicos em Portugal.</p>
--	---

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

4. A Cultura do Catedral

Apresentação

A Catedral enquanto símbolo de uma Europa que reflui nas cidades. Por força da atividade económica dos seus habitantes, mas também dos poderes aí sedeados (eclesiásticos, políticos, corporativos) e a despeito do quadro depressivo sobre o qual se movem (ou por isso mesmo), as cidades buscam na cultura, na ciência e nas artes os mecanismos da sua própria e mútua afirmação.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.

- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar o painel de Vieira da Silva / Cargaleiro com a cidade enquanto organismo em crescimento.
- Perspectivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.
- Reconhecer as várias formas poético-musicais do trovadorismo, bem como as suas nuances geográficas.
- Diferenciar os géneros polifónicos cultivados na “Escola de Notre-Dame”.
- Compreender a sofisticação das técnicas musicais da *Ars Nova* e da *Ars Subtilior*.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
<p>Tronco Comum:</p> <p>Caso Prático Inicial</p>	<p>A CIDADE</p> <p><i>Ville en extension</i> (1970) de Vieira da Silva (1908-1992) e Cargaleiro (1925-) (Painel de azulejos da estação de metro do Rato, 1997).</p> <p>Passada a azulejo em 1997 por Manuel Cargaleiro — igualmente participante, com Arpad Szènés, na decoração da estação de metropolitano — a composição de Maria Helena Vieira da Silva (ela mesma sugestionada pelo poder gráfico da azulejaria, numa Lisboa entendida como “cidade-azulejo”), datada de 1970, ilustra, sobretudo, o conceito de cidade-rede, de intrincadas imbricações, na sua densa ortogonalidade. Cidade-malha, espessa de vida que se “sente”, pulsando por artérias e praças (cheios e vazios), que alastra “em extensão” e que, simbolicamente, se duplica nessa outra cidade-malha, subterrânea, que a rede do metropolitano configura. Os traços de Vieira da Silva, transpostos para azulejo por Manuel Cargaleiro, retomados numa estação de metropolitano de Lisboa, chamam-se “cidade em crescimento”. Cidade é, sempre,</p>

um crescimento de gentes, de habitações, de equipamentos, de espetáculos,... Ao redor do século XII os campos viram crescer, dentro e fora das muralhas, as concentrações humanas, habitacionais e oficinais chamadas "cidade". Nelas tudo cresceu na diferença económica e social e na afirmação política e lúdica.

As cidades e Deus.

1. Século XII – 1.ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos.
2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.
3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da *Divina Comédia*. As novas propostas.
4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.
5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.
6. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As rates cortesãs: do teatro à dança.
7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280) As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.
8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein. Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.
9. *Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade*, Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico. Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.

Dos espaços religiosos ao espaços profanos.

10. A poética musical trovadoresca no seio da cultura cortesã emergente, *Jongleurs*, *Troubadours* e *Trouvères*, as suas temáticas e formas musicais. Os géneros trovadorescos ibéricos e os principais manuscritos preservados. As especificidades do trovadorismo alemão. A problemática da recriação deste repertório.
11. O desenvolvimento da polifonia no tempo de Leonin e Perotin (*Organum purum*, *Motete*, *Conductus*) e o surgimento de polifonia profana. A *Estampie* enquanto um dos primeiros exemplos de música instrumental. Em Portugal: a organização das instituições musicais das Sés Catedrais durante o século XII

	<p>e XIII, a instituição da Capela Real em Lisboa e da cátedra de música nos “Estudos Gerais” por D. Diniz.</p> <p>12. <i>Ars Nova versus Ars Antiqua</i>. As inovações de escrita (Phillipe de Vitry). <i>O Roman de Fauvel</i> enquanto espelho de uma época. O surgimento da Missa polifónica (destaque à <i>Messe de Notre-Dame</i> de Guillaume de Machaut). Isorritmia e hoqueto. O desenvolvimento da música profana em França e Itália e o papel de compositores como Guillaume de Machaut e Francesco Landini. A complexidade da <i>Ars Subtilior</i>, desenvolvida em cortes como a do Duque de Berry. Em Portugal: a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana nos séculos XIV e XV a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.</p>
--	---

2º ano

5. A Cultura do Palácio

Apresentação

O Palácio apresentado como o centro simbólico do Estado que emerge e o cenário da atuação do mecenas, ele próprio símbolo de uma nova concepção de poder, materializado na proteção às artes, às letras e às ciências. É onde a apetência pela harmonia das formas e conceitos se contradiz no violento enfrentamento das formas de espiritualidade.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral. -Relacionar os espaços de teatro com a ação teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar as diversas linguagens na obra de Helena Almeida e a arte como totalidade múltipla.
- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percepcionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Analisar a novidade estilística introduzida pela escola franco-flamenga, no séc. XV.

- Diferenciar os vários géneros de música vocal profana e religiosa do séc. XVI.
- Relacionar a estética maneirista e os movimentos de reforma religiosa com os géneros musicais do séc. XVI.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
<p>Tronco Comum:</p> <p>Caso Prático Inicial</p>	<p>A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, (c.1970). <i>Seduzir</i>. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-).</p> <p>Helena Almeida está entre os artistas portugueses que se afirmaram nos anos 70 e a sua obra situa-se no contexto das chamadas práticas anti conceptuais que romperam com os processos e formatos mais tradicionais e abriram a cena artística a novas experiências, nomeadamente com a fotografia. <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> constituem uma série de trabalhos particularmente importantes na obra de Helena Almeida pondo em jogo, simultaneamente, alguns dos mais importantes elementos da contemporaneidade, nomeadamente: . Recurso sistemático à inscrição do corpo na prática artística através da dinâmica transdisciplinar (obra portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes: fotografia, vídeo e instalação sonora); . Recurso à dimensão performativa; . Valorização da relação do trabalho com o espaço que acaba por se resolver no domínio da chamada instalação. O trabalho de Helena Almeida passa pela captação da sedução da arte tendo o corpo como registo e agente de uma estética. Arte que é implicação do Homem e, por isso, interdependência de movimento interior e exterior. Assim parecem os tempos da plena modernidade. Um alargamento de perspectivas em múltiplas técnicas, um crescer de encomendas e de produtores culturais. Fazer belo seduz o Homem moderno, que o encontra na pintura, na forma esculpida, na fachada do edificado, lhe agrada no teatro, no momento de dança e na audição das obras polifónicas.</p> <p>Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 1.ª metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos. 2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais das ideias e dos objetos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.

	<p>3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.</p> <p>4. O Palácio O palácio, habitação de elites. Das arquiteturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.</p> <p>5. O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.</p> <p>6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.</p> <p>7. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.</p> <p>8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (<i>Copilação</i>, versos 390 a 460 e 797 a 866) Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.</p> <p>9. <i>Requiem</i> -Introito (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.</p> <p>Da arte contrapontística franco-flamenga à polifonia europeia.</p> <p>10. O período franco-flamengo e a fusão estilística aí operada. 1.^a Geração (G. Dufay, por exemplo): a influência da música inglesa e o Ducado de Borgonha, o <i>Fauxbourdon</i>, a <i>Chanson</i>, o <i>Motete</i> e as Missas cíclicas (<i>Motto</i> e Tenor). 2.^a Geração (J. Ockeghem, por exemplo): o desenvolvimento do contraponto e o <i>Canon</i>, a prática de <i>musica ficta</i>. 3.^a Geração (Josquin Desprez, por exemplo): a técnica de contraponto imitativo, a evolução das missas cíclicas, a relação texto/música. O impacto do surgimento da imprensa musical.</p> <p>11. A apropriação do conceito de maneirismo à História da Música. Caracterização estilística do Madrigal (dos Franco-Flamengos a Monteverdi). Outras formas de música profana em Itália: <i>Canzon vilanesca</i> e <i>Balletto</i>. O madrigal inglês e outras formas como a <i>Ayre</i> e as <i>Consort songs</i>. Em Portugal: os Cancioneiros portugueses e as formas do Vilancico, Cantiga e Romance -do estilo franco-flamengo, passando pela escrita vertical tipo <i>Frottola</i>, até à escrita mais maneirista.</p> <p>12. A Contra-Reforma, o Concílio de Trento e o seu efeito na produção musical, com destaque para a obra e o estilo Palestriniano. Em Portugal: o surgimento das primeiras fontes de música polifónica, a expansão da actividade polifónica das capelas privadas às Capelas das Sés (como as de Évora, Lisboa e Braga) e ao Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra -conhecer os principais compositores e entender a influência do estilo</p>
--	--

	<p>franco-flamengo e os traços de maneirismo.</p> <p>13. Obras inspiradas nos modelos da música vocal (<i>Ricercare</i> e <i>Canzona di Sonare</i>, por exemplo), danças (<i>Pavana</i> e <i>Galharda</i>, por exemplo), obras de estilo improvisatório e variações. Música policoral na Basílica de S. Marcos e a sua influência no Barroco. Em Portugal: as primeiras obras instrumentais conhecidas -transcrições de obras vocais, ricercari e tentos (António Carreira, por exemplo).</p>
--	---

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

6. A Cultura do Palco

Apresentação

O Palco como símbolo e metáfora de uma sociedade centrada na festa, no cerimonial e na representação. No palco, a deliberada sedução dos sentidos oculta uma rigidez conceptual que encontra o seu corolário, tanto nas conquistas da revolução científica, como na violência da guerra, onde se sublimam as redes de domínio.

Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar um espetáculo através de uma noção contemporânea de palco e de interação performers -público.
- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a conceção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o ator senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo ator, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o sentido interativo das artes na criação de um discurso pedagógico e celebrativo.
- Diferenciar os novos géneros de música vocal introduzidos no séc. XVII.
- Percecionar o desenvolvimento sofrido pela música instrumental, visível na miríade de novas formas e no seu carácter crescentemente idiomático
- Compreender o modo como a linguagem tonal se codifica.
- Entender a diferença entre a realidade musical portuguesa antes e após D. João V.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum: Caso Prático Inicial	<p>O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (início c.1980), <i>Don Quijote</i> (página on-line www.lafura.com)</p> <p>Grupo eclético que reúne profissionais de diversas áreas artísticas e que propõe uma dimensão performativa particular, baseada na procura de novas formas de expressão e de relação com o público, a saber: . Utilização de espaços anti-convencionais; . Utilização de uma série de recursos cénicos que podem incluir a música, o circo, a pirotecnia, o movimento, o uso de materiais naturais e industriais e a utilização das novas tecnologias; . Utilização de uma linguagem visual própria através do vídeo e de outros recursos à imagem e à incorporação de atores que na sua versatilidade dominam quer a expressão dramática quer o movimento; . Exploração de situações limite na busca de novas linguagens e linhas de expressão artística. Quando os Fura dels Baus recuperaram o <i>Don Quijote</i> (1605) e procuraram com esse tema consagrado fazer espetáculo, nele integraram as mais variadas técnicas performativas e linguagens gestuais para conseguir envolver todos os sentidos e construir a ilusão. Foi assim nos tempos de Don Quixote e da Corte, nos séculos XVII e XVIII. Tudo se</p>

reduziu a jogos de sentido e para os sentidos, numa procura do total, em aliança estreita de fé, sentimento e razão. O espetáculo era então tão variado quanto as procissões, o levantar do Rei ou a ópera.

Muitos palcos, um espetáculo.

1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.
2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.
3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.
4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espetáculos efémeros.
5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.
6. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.
7. *Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): *La cérémonie Turque*. A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espetáculo do teatro, no teatro.
8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitetura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.
9. *Trono de S. Pedro*, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66) O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”.

Esplendor, Dramatismo e Harmonia.

10. A. Ópera: Da *Camerata Fiorentina* ao *Orfeo* de Monteverdi. Ópera romana (o patrocínio dos Barberini, os *castrati*). Os teatros públicos e a modificação do modelo operático em Veneza. Ópera napolitana (*Intermezzi* e Ópera Séria). A influência do *Ballet de Cour*, da tradição teatral francesa e de J. B. Lully na criação de um modelo francês de ópera (*Tragédie Lyrique* e *Comédie-Ballet*). Produção dramático-musical em Inglaterra: as *Masks*, William Davenant e *The Siege of Rhodes*, a

	<p>Semi-Ópera, <i>Venus and Adónis</i> de John Blow, <i>Dido and Aeneas</i> de Henry Purcell e as óperas de G. F. Handel. B. Oratória: A congregação dos oratorianos e S. Fillipo Neri. As Oratórias de Giacomo Carissimi. Oratória Handeliana. As Paixões na Alemanha (por exemplo, em J. S. Bach). C. Cantata: O desenvolvimento da Cantata em Itália e as especificidades da Cantata luterana alemã.</p> <p>11. A. Música para Órgão: Do <i>Ricercare</i> à Fuga, o Prelúdio-Coral, da <i>Tocatta</i> à <i>Tocatta e Fuga</i>. Repertório de J. S. Bach. B. Música para Cravo: Tema e Variações, <i>Suites</i> e <i>Ordres</i>. Repertório de J. S. Bach. C. Música de Câmara: <i>Sonata a Tre – da Camera</i> e <i>da Chiesa</i> – e as suas variantes. Destaque para A. Corelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach. D. Música Orquestral: Suite Orquestral ou <i>Ouverture</i> e Concerto – <i>Rippieno, Grosso</i> e <i>Solista</i>. Destaque para A. Corelli, G. Torelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach.</p> <p>12. O <i>Traité de l’Harmonie</i> de Jean Philippe Rameau.</p> <p>13. A. O Século XVII -Apogeu da Música Religiosa e 1.ºs traços de Barroco: O apogeu da escola de Évora e o Mosteiro de Sta. Cruz. O papel de D. João IV e a música de João Lourenço Rebelo. O Vilancico Religioso. O órgão ibérico. O desenvolvimento de uma escrita instrumental autónoma da música vocal (de Manuel Rodrigues Coelho a Pedro de Araújo). Os Concertados de Sta. Cruz de Coimbra. A crescente utilização do baixo contínuo. A 1.ª metade do século XVIII – A influência do Barroco italiano: D. João V e a ostentação musical enquanto meio para a glorificação do poder: a chegada a Portugal do barroco italiano, a reforma da Capela Real e a criação do Seminário da Patriarcal, o envio de bolseiros a Roma. Ópera na Corte e nos Teatros da Trindade e da Rua dos Condes. Óperas de António José da Silva no Teatro do Bairro Alto. A passagem de D. Scarlatti por Portugal. Carlos Seixas: obras religiosas, sonatas e obras orquestrais -entre o barroco e o pré-clássico.</p>
--	--

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

7. A Cultura do Salão

Apresentação

O Salão é entendido como centro simbólico do ambiente sociocultural onde, entre a frivolidade galante e o racionalismo crítico, se leva a cabo a dissolução do Antigo Regime e de

onde emerge a nova ordem revolucionária e retórica, sob o influxo (pré-romântico) da ressurreição dos valores antigos.

Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender diferenças históricas de comunicação, dos pictogramas às orações académicas e conversas de salão.
- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o philosophe enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social. -Explicar as novas sociedades de poder: o philosophe, o ministro, o urbanista.
- Compreender a popularização da música à luz das transformações sociais e culturais do séc. XVIII.
- Distinguir as linguagens musicais do barroco e do classicismo.
- Reconhecer os estilos pré-clássicos.
- Analisar a forma sonata do séc. XVIII.
- Compreender a evolução sofrida pelos vários géneros de música instrumental.
- Perspetivar a transformação dos modelos operáticos, nomeadamente a atualização da ópera séria e o surgimento de novos géneros de ópera cómica.
- Compreender as transformações ocorridas na vida musical portuguesa na 2.ª metade do séc. XVIII.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum:	
Caso Prático Inicial	A COMUNICAÇÃO <i>Projeto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa: designer Henrique Cayatte (1957-), arquitecto Pierluigi</i>

	<p>Cerri, diretores do projeto. Designer Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.</p> <p>Procurando orientar durante a EXPO 98, em espaço fechado e efêmero, públicos em busca de fruição lúdica e cultural, mas ciente da perdurabilidade da comunicação exterior em tempo posterior, a equipa de criação da sinalética procurou desenhar pictogramas simples e de leitura imediata, resultantes de repetições lógicas de elementos descritivos de "senso comum". "Siga em frente", "Vire à esquerda", "Homens", "Mulheres", "Restaurante"... estas e tantas outras informações foram comunicadas aos visitantes da EXPO 98 pela sinalização. A preocupação foi "comunicar", que cada um pudesse em cada momento, tão diferenciado culturalmente quanto fosse, interpretar um símbolo, legível e orientador. A comunicação foi a grande constante do século</p>
	<p>4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das "línguas vivas", do pensamento e da ação. O papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>5. <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789) A proclamação de valores como "liberdade", "igualdade" e "fraternidade" anunciavam um tempo novo.</p> <p>6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: "ousar saber" e "ousar servir-se do seu intelecto".</p> <p>7. <i>Le nozze di Figaro: finale</i> (1786), W. A. Mozart (1756-1791), (c. 15m) (versão em DVD). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.</p> <p>8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.</p> <p>9. <i>La Mort de Marat</i> (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.</p> <p>Objectividade, clareza e equilíbrio.</p> <p>10. A crescente influência da classe média, a proliferação de salas de concertos, a emergência do artista independente (comparar os casos de J. Haydn, W. A. Mozart e L. Van Beethoven), o jornalismo musical, a edição de música. Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo (quadratura, ritmo harmónico lento, <i>baixo d'Alberti</i>, etc.) de forma a entender o modo como a música se aproxima do ouvinte médio.</p>

	<p>11. O estilo galante enquanto “estilo médio” e a sua raiz francesa. Da sentimentalidade ao <i>Sturm und Drang</i> na Alemanha.</p> <p>12. Descrição da forma sonata do século XVIII, explicitando as suas origens na forma binária das danças barrocas.</p> <p>13. A. Música de Tecla: Sonatas e Variações para Piano de Mozart a Beethoven (das obras para amadores às obras para profissionais, das variações decorativas às variações de carácter). B. Música de Câmara: Elencar os vários géneros, destacando o Quarteto de Cordas (em Haydn, Mozart e Beethoven). C. Música Orquestral: Da Abertura Italiana à Sinfonia pré-clássica (exemplificar com, por exemplo, G. B. Sammartini e compositores do estilo expressivo alemão como J. Stamitz e C. P. E. Bach). A Sinfonia clássica em Haydn, Mozart e Beethoven. A actualização do Concerto (exemplificar com, por exemplo, Concertos de Mozart e Beethoven).</p> <p>14. A reformulação da ópera séria metastasiana (de N. Jommelli e T. Traetta a C. W. Gluck). A <i>Ópera Buffa</i> e o contributo de C. Goldoni para a criação do <i>Dramma Giocoso</i> (N. Piccini, G. Paisiello, D. Cimarosa ou Mozart, por exemplo). Outros modelos de ópera cómica -<i>Ópera Comique</i>, <i>Ballad-Opera</i>, e <i>Singspiel</i>. <i>Fidelio</i> de Beethoven.</p> <p>15. A degradação do antigo regime e o declínio da música religiosa. As Missas de Haydn e de Mozart e a <i>Missa Solene</i> de Beethoven. A Oratória (<i>A Criação</i> de Haydn, por exemplo).</p> <p>16. D. José I e a secularização da vida política e cultural. O grande investimento na Ópera, ainda nos moldes italianos. O terramoto de 1755 e a retoma da Ópera dentro e fora da Corte. Bolseiros em Nápoles (como João de Sousa Carvalho e Jerónimo Francisco de Lima) que foram mestres da geração seguinte (de António Leal Moreira e Marcos Portugal, por exemplo). A grande atividade da Capela Real e da Real Câmara. A degradação dos Teatros e dos estabelecimentos musicais da Corte no reinado de D. Maria I. A música religiosa e a sua semelhança estilística com o idioma operático (entre o pré-clássico e o clássico). As Modinhas, o Lundum e a influência afro-brasileira. Na música instrumental: Pedro António Avondano enquanto principal compositor de música orquestral, os quartetos de cordas de João Pedro de Almeida Mota e a música de tecla de, por exemplo, João de Sousa Carvalho e Francisco Xavier Baptista.</p>
--	--

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

3º ano

8. A Cultura da Gare

Apresentação

A Gare é entendida como espaço-metáfora de uma nova rede de relações transnacionais, possibilitada pelas inovações técnicas e geradora de novos sentidos de espaço/tempo, onde se entrecruzam, em aparente contradição, sonhos e utopias.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar o fazer musical de Emmanuel Nunes e a manipulação da técnica ao serviço do Homem.
- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Explicar as razões que levaram a que o *Lied* se tornasse num dos principais géneros musicais utópicos, deste período.
- Perspectivar o modo como a dialética entre o desenvolvimento organológico do piano e as necessidades estéticas do romantismo conduzem ao surgimento de novos tipos de literatura para esse instrumento.
- Distinguir as correntes teóricas de música absoluta e programática, identificando exemplos.
- Diferenciar os vários tipos de modelos operáticos do séc. XIX, com destaque para a novidade introduzida pelo drama musical wagneriano.
- Reconhecer as principais tendências estéticas observáveis em finais do séc. XIX, nomeadamente o pós-romantismo, os nacionalismos e a reação francesa ao cromatismo pós-wagneriano.
- Reconhecer o predomínio da cultura italiana e da ópera na vida musical portuguesa até finais do século XIX.
- Descrever a gradual abertura à música instrumental e à influência germânica e francesa ocorrida em Portugal, em finais do séc. XIX.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum: Caso Prático Inicial	<p>A TÉCNICA</p> <p><i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-). Ensemble Intercontemporain. Direção Jonathan Nott. Ircam.</p> <p>A obra <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes serve para exemplificar uma linguagem mais hermética, característica da herança <i>avant-garde</i> do século XX. Trata-se igualmente de uma obra recente, de um compositor português de referência mundial na cultura musical contemporânea. Esta obra pode ilustrar: . A utilização de uma linguagem musical altamente complexa, quer em termos concepcionais, quer em termos auditivos, que nos transporta para novas dimensões auditivas, que desafia as nossas noções convencionais e a nossa capacidade de entendimento – como é apanágio de muita da produção artística, desde o século XX. . A utilização da electrónica “ao vivo” na manipulação, modificação e emissão dos sons produzidos pelos instrumentos acústicos, através de um programa computacional concebido pelo próprio compositor. Trata-se também aqui da continuidade lógica das práticas composicionais que remontam à segunda metade do século XX, após o advento dos meios electrónicos, neste caso, utilizando os meios do Ircam (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique), uma das principais instituições dedicadas à pesquisa, criação e divulgação musical contemporâneas. . A preocupação já não apenas com os parâmetros convencionais da música (melodia, ritmo, harmonia, timbre,...) mas também com a questão da espacialização do som. A disposição dos 12 instrumentos acústicos e dos 13 altifalantes, bem como a gestão electrónica da emissão do som, são elementos absolutamente intrínsecos à concepção da obra, criando um espaço sonoro que deverá ser adaptado em função das características do espaço físico. Porque a técnica não limita o Homem, o fazer musical de Emmanuel Nunes procura essa convivência. A técnica descrita e os meios técnicos — electrónica, programas de computadores —, ao serviço da expansão da dimensão auditiva do Homem e do conceito do que se entende por música. Em tempo de multiplicação de mecanismos, de consolidação do poder do ferro e das energias não humanas ou animais, é a técnica que triunfa. Esta é exemplo da grandeza do poder da razão do Homem e do seu saber fazer, sendo nalguns casos força de escravização dos</p>

	<p>homens de oitocentos.</p> <p>A velocidade impõe-se.</p> <ol style="list-style-type: none">1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i>.2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.5. A 1.ª Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.7. <i>Palácio da Pena</i>, Sintra (1838-1868/1885) A arquitetura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.8. <i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940). A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.9. <i>Tristão e Isolda</i> (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Ato 1) e Morte de Isolda (Ato 3, Cena 3). A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Ação combinam-se ao mesmo nível, enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal. <p>Subjetividade, genialidade e virtuosismo.</p> <ol style="list-style-type: none">10. Origens: o <i>Lied</i> clássico e a <i>Ballad</i>. Caracterização do <i>Lied</i> romântico em F. Schubert, R. Schumann e J. Brahms.11. O desenvolvimento organológico do piano e as escolas pianísticas. Tipos de literatura para piano. Principal repertório de F. Schubert, R. Schumann, F. Chopin e F. Liszt.12. A influência de Beethoven e as correntes de Música Absoluta e de Música Programática. Primeira metade do séc. XIX: F Mendelssohn, R. Schumann e H. Berlioz. Segunda metade do séc. XIX: J. Brahms e F. Liszt (da Sinfonia ao Poema Sinfónico). Schubert, F.13. Em França: <i>Opera Série</i>, <i>Grand Opera</i>, <i>Opera Comique</i>, <i>Opera Lyrique</i>, <i>Opera Bouffe</i>. Em Itália, a continuidade de uma longa tradição: V. Bellini, G. Donizetti e G. Rossini na 1.ª metade do século, G. Verdi na 2.ª metade do século. Na Alemanha: das 1.ªs óperas românticas alemãs (C. M. von Weber) ao drama musical wagneriano.14. A. Pós-Romantismo: O anúncio do fim do período clássico-
--	--

	<p>romântico: G. Mahler (Sinfonias, <i>Lied</i> Sinfónico), R. Strauss (Poema Sinfónico e Ópera) e H. Wolf (<i>Lied</i>). B. Nacionalismo: O nacionalismo oitocentista (em compositores como, por exemplo, os do “Grupo dos 5” ou A. Dvorak). C. Novas tendências em França: A “renascença francesa” (<i>Société Nationale de Musique Française, Schola Cantorum</i>), o cosmopolitanismo de César Frank e de Vincent d’Indy, a raiz francesa de C. Saint-Saens e de G. Fauré. Impressionismo/Simbolismo e Claude Debussy.</p> <p>15. Domingos Bomtempo: o significado da sua obra e a tentativa de fomentar a música instrumental, procurando contrariar a hegemonia da cultura musical italiana. A decadência da produção musical religiosa a partir da revolução liberal de 1834. O repertório mais ligeiro cultivado em teatros como o da Rua do Conde, do Bairro Alto ou do Salitre. As tentativas de criação de uma ópera nacional (Francisco de Sá Noronha e Alfredo Keill, por exemplo). A gradual deslocação do pólo central da vida musical portuguesa do teatro lírico para a música instrumental, acompanhada por uma importação da cultura musical germânica, a partir da década de 70.</p>
--	--

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

9. A Cultura do Cinema

Apresentação

O cinema é perspectivado como nova arte, possibilitada pelo desenvolvimento técnico e científico e geradora de novos espaços sociais, mas também como nova dimensão, construtora de sonhos e de arquétipos de bem-estar. Por outro lado, o cinema apresenta-se como arma de denúncia social, num tempo ironicamente marcado por um clímax de insegurança e violência.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.

- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar o bem-estar de situação construído por Paula Rego com a afirmação de uma nova atitude de quotidiano.
- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspectivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bem-estar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Compreender a(s) arte(s) como denúncia e provocação.
- Perspectivar a ruptura com o sistema tonal tradicional ocorrida no início do séc. XX. - Entender o neoclassicismo como, simultaneamente, um romper com o subjetivismo e uma necessidade de ordem.
- Diferenciar os três principais traços da música de vanguarda pós 2.ª Guerra Mundial: serialismo integral, indeterminismo e música electrónica.
- Perspectivar a crescente clivagem entre compositores de vanguarda e o público em geral.
- Compreender a renovação da vida musical e a aproximação a estéticas mais modernas ocorrida no início do séc. XX em Portugal.
- Identificar o modo como a política cultural do Estado Novo, posteriormente, exerceria influência sobre a vida e a cultura musical portuguesa.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
Tronco Comum:	
Caso Prático Inicial	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego (1935-).

Hoje, pintar é intervir. Essa é a razão da escolha deste trabalho de Paula Rego de 1994. Pinta-se uma estrutura de medos, que vão dos receios ancestrais dos “morcegos / vampiros” aos floridos trabalhos do dia-a-dia do estábulo, ou à imagem da própria mulher que, mais que tratadora de animais, se apresenta eroticamente prostrada sobre palhas recobertas de pano negro. Outras, ou a mesma, fustigam com vergastas não a passiva e ubérrima vaca, mas a sua própria imagem enquanto mulheres do marginal assumido. Pintura no feminino e sobre o feminino adensado de fantasmas de masculinidade e de raízes sentidas nas formas fortes e nas cores soturnas, ainda que marcadas pelo girassol amarelo ou animadas pelo elemento animal. Animal, vaca, que se coloca no centro do olhar entre estruturas de cenografia de um estábulo, procurando uma aproximação ao real pelo irracional. As formas femininas, em plano frontal, expressam força física, impondo-se a um mundo que ainda as lê delicadas e impotentes. O texto pintado por Paula Rego é um documento dos contrastes entre as formas e ideias preponderantes e marginais em torno do sexo feminino. No celeiro de Paula Rego há um bem-estar de situação. No objecto recuperado para a tela há imagens de bem-estar rural, natural, domesticado. Nos intervenientes a pintora deixa passar o apetecer, sugestivo, da relação matriarcal feminina com o corpo. O bem-estar, antes de mais, é uma atitude individual. Ainda que com tempos fortes de guerra e tragédia, o século XX lutou pela afirmação individual e pelo direito de cada um ao seu bem-estar. Cada um, apesar das tortuosas imposições exteriores corporizadas nas “modas”, pode tentar ser o que quer ser, ter como situação de conforto e de bem-estar os padrões que eleger.

A euforia das invenções.

1. 1905-1960 Da Exposição dos *Fauves* à viragem dos anos 60.
2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.
3. O *Charlot* (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.
4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.
5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.
6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da

arte na procura do “eu”.

7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In *Portugal Futurista* (1917), pp. 35-38.

8. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973) Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.

9. Ballets Russes (1909-1929) A proposta revolucionária dos Ballets Russes de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau.

Modernismos.

10. A. A revolução atonal da 2.ª Escola de Viena: Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern (do pós-romantismo ao expressionismo e ao atonalismo). O paralelo com o percurso que leva Kandinsky ao abstracto. B. As respostas à crise tonal de Stravinsky e de Bartok: Igor Stravinsky e os *Ballets Russes*. Bela Bartok e o modalismo de inspiração popular. C. Os futuristas italianos: Luigi Russolo e “A Arte dos Ruídos”: pôr em causa também as noções do que é som e do que é ruído.

11. A. Neoclassicismo e nova objectividade: Neoclassicismo enquanto anti-romantismo. Jean Cocteau, o Grupo dos Seis e Erik Satie. Neoclassicismo em Stravinsky (*Pulcinella*, *História do Soldado* ou o *Octeto*, por exemplo). Neoclassicismo em Bartok (*Concerto para Piano n.º 1*, por exemplo). O fascínio do Jazz (em Stravinsky, D. Milhaud ou M. Ravel, por exemplo). O neoclassicismo em compositores como, por exemplo, D. Shostakovich, S. Prokofiev, M. de Falla, W. Walton ou B. Britten. B. A 2.ª Escola de Viena e o dodecafonismo: A criação da técnica dodecafónica enquanto método de organizar o discurso musical. C. Edgar Varése: A originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de E. Varése.

12. A. Serialismo integral: Os cursos de Darmstadt, a influência de O. Messiaen (*Modes de Valeurs et d’Intensités*) e o culto de Webern. Serialismo integral em P. Boulez, K. Stockhausen ou Milton Babbitt. O pontilismo. O esgotamento do serialismo integral e a passagem ao serialismo livre.

B. Música aleatória: Indeterminismo ou o *alter ego* do serialismo. John Cage. O aleatorismo em vários graus (P. Boulez, K. Stockhausen, L. Berio ou W. Lutoslawski, por exemplo). C. Música electrónica: Da *Musique Concrete* (Pierre Schaeffer) aos estúdios de electrónica e à electrónica “ao vivo” (K. Stockhausen, H. Pousseur, L. Berio, J. Cage, M. Babbitt, B. Maderna, E. Varése, entre outros).

	<p>13. Bernardo Moreira de Sá e José Viana da Mota (em conjunto com Luis de Freitas Branco) enquanto renovadores da vida musical e do ensino nas 1.ªs décadas do século XX. Viana da Mota enquanto compositor -da estética romântica alemã à criação de um estilo nacional, em moldes oitocentistas. A aproximação a estéticas mais modernas por Luis de Freitas Branco e por outros compositores como Francisco de Lacerda, Cláudio Carneiro e António Lima Fragoso. Nacionalismo e neoclassicismo em Luis de Freitas Branco e em outros compositores portugueses, a partir dos anos 20 (Armando José Fernandes, Frederico de Freitas ou Joly Braga Santos, por exemplo). O modernismo na linha de um folclorismo bartokiano de Fernando Lopes Graça. A implementação do Estado Novo e os veículos de propaganda cultural do regime. O folclorismo das obras encomendadas a compositores como Armando José Fernandes, Frederico de Freitas, Cláudio Carneiro ou Rui Coelho.</p>
--	--

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

10. A Cultura do Espaço Virtual

Apresentação

O Espaço Virtual, construção da revolução tecnológica, deve ser percebido como nova dimensão de (i)materialidade transversal, ponto de encontro de companhias e solidões e centro de consumo. Deve contextualizar-se num mundo feito de rupturas e, por conseguinte, também dependente de novas coesões.

Competências Visadas

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Objetivos de Aprendizagem

- Relacionar a representação do animal clonado com a emergência da cultura técnico-científica.
- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e de comunicar na sociedade atual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Compreender a arte como ação.
- Analisar o afastamento/continuidade das novas técnicas de escrita e das novas concepções musicais em relação à estética de vanguarda do pós 2.ª Guerra Mundial.

Âmbito dos Conteúdos

Categorias Analíticas	Conteúdos
<p>Tronco Comum:</p> <p>Caso Prático Inicial</p>	<p>A CLONAGEM</p> <p><i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich (1936-) (Música). Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company</p> <p>3.º conto: “Dolly”. Versão DVD A obra <i>Three Tales</i> de Steve Reich representa um modelo comunicacional de fácil apreensão pelo ouvinte médio, ao adoptar: . Uma linguagem musical próxima da música Pop/Rock, com a acessibilidade característica das obras dos minimalistas, de que Steve Reich é um dos principais representantes. . A junção da componente vídeo à musical, num registo multimédia apelativo, entre a linguagem do <i>video-clip</i> e do documentário. . A utilização de temáticas de conteúdo apreensível, didático e de carácter social e politicamente relevante para a caracterização da história do século XX (veja-se o caso da clonagem, no conto que recomendamos). O objecto descrito? Um animal clonado, uma ovelha, não uma qualquer, mas "Dolly", a primeira das clonagens conseguidas, o sinal do triunfo da técnica biológica. A arte musical/digital, em suporte DVD, faz-se com um caso científico palpável, faz-se com a problemática da técnica da clonagem. Hoje, as grandes questões e/ou decisões de fundo cultural-civilizacional também passam por saber responder à capacidade humana de fazer clonagens e encarar os seus consequentes problemas.</p> <p>O fenómeno da globalização.</p> <p>1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.</p>

	<p>2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação <i>em linha</i>. A aculturação.</p> <p>3. Autobiografia A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.</p> <p>4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.</p> <p>5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.</p> <p>6. O consumo Consumir para ser.</p> <p>7. <i>Coca-Cola</i> (1960), Andy Warhol Sacralização icónica de um objecto banal.</p> <p>8. Pina Bausch, <i>Café Müller</i> (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.</p> <p>9. Daniel Libeskind (1946-) <i>World Trade Center. Memorial Foundations</i>, (2003) Projecto do arquitecto Daniel Libeskind para a construção do <i>Memorial</i> ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação espiritual".</p> <p>Pluralismo estético, geográfico e histórico.</p> <p>10. O desafio a todas as convenções, a todo o tipo de fronteiras estilísticas e de normas culturais.</p> <p>A. Música de texturas: A utilização de blocos sonoros em obras como <i>Threnody to the Victims of Hiroshima</i> de Krzysztof Penderecki e <i>Atmosphères</i> de Gyorgy Ligeti. Iannis Xenakis e a Música Estocástica.</p> <p>B. Novas técnicas instrumentais e vocais: A utilização de instrumentos musicais de modos não convencionais e a exploração de novas técnicas de execução (<i>Sequenzas</i> de L. Berio, por exemplo), abrindo o caminho a novas possibilidades expressivas.</p> <p>C. Citação do passado e abertura a outras culturas: A utilização da técnica da citação na obra de compositores como, por exemplo, L. Berio (<i>Sinfonia</i>), P. Maxwell Davies (<i>Seven In Nomine, Antechrist</i>) ou K. Stockhausen (<i>Telemusik</i>). A integração de processos de composição característicos de culturas não ocidentais em obras como, por exemplo, <i>Sept Haikai</i> de Messiaen, <i>Drumming</i> de Steve Reich, ou os <i>Estudos para Piano</i> de G. Ligeti. O surgimento de um movimento para a interpretação da música antiga (David Munrow, N. Harnoncourt, etc.).</p> <p>D. Minimalismo: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass, enquanto uma das facetas da oposição ao serialismo dos anos 50: a procura da simplicidade conceptual e auditiva.</p>
--	---

	<p>E. Neo-Romantismo e Vanguarda: A partir dos anos 70, mais do que nunca, a coexistência de múltiplas tendências: destaque para o Neo-Romantismo -uma linguagem mais acessível, em termos de recepção -na obra de, por exemplo, Wolfgang Rihm, K. Penderecki ou Arvo Part e para a ala mais experimentalista que mantém vivo o espírito de vanguarda (a fundação do IRCAM por Boulez, a obra de Emmanuel Nunes, por exemplo).</p> <p>11. A gradual abertura do país ao exterior e o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian. A aproximação à vanguarda europeia, na maior parte dos casos sob influência dos cursos de Darmstadt, de compositores como, por exemplo, Alvaro Cassuto, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Alvaro Salazar, Cândido Lima e Emmanuel Nunes.</p>
--	--

Avaliação

- Seleção e organização da informação
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas)
- Produção de texto escrito

Anexo VI – Conteúdos Programáticos

Departamento de Ciências Musicais – Formação Musical

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1º ANO


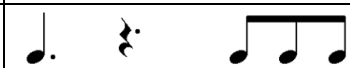
ANO LETIVO 2022/ 2023

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de Obras com diferentes características.
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...)
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e ternária (2 a 4 pulsações) - Improvisar pequenas frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

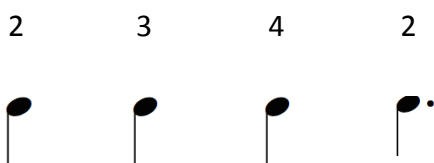
- Ler frases rítmicas em divisão binária e ternária com as seguintes células rítmicas:

Divisão binária	Divisão ternária
	

- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual)

- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (4 pulsações), com as células rítmicas indicadas acima.

- Conhecer e realizar leituras com os compassos:



MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Reproduzir movimento pantonal (glissando), por imitação e com associação ao gesto físico - Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais, modais e pentatónicas).
- Associar o movimento gestual ao movimento elódico (subida, descida, permanência) – fonomímica;
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo

pergunta/ resposta, etc...).

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer o movimento sonoro ouvido, a partir de diferentes gráficos de altura escritos;
- Representar o movimento sonoro ouvido por meio de gráficos de altura;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Ler e escrever notas, por meio de gráficos de altura (escadas);
- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta dupla;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – sol 3) e clave de fá (fá 2 – dó 3).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas);
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons.

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. coro, orquestra, orquestra de jazz, orquestra e solista);
- Conhecer as grandes famílias da orquestra sinfónica (cordas, sopros e percussão), sabendo reconhecer auditivamente o timbre de diferentes instrumentos e associá-los às suas famílias;

- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff);
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido).



**1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
2º ANO**

ANO LETIVO 2022/ 2023

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de Obras com diferentes características;
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...);
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária associada a diversos andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...).

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Divisão binária	Divisão ternária
	

-
Ler
fras

es rítmicas em divisão binária e ternária com as seguintes figuras rítmicas:

- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada no piano - Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (5 pulsações) - Conhecer e realizar leituras com os compassos:

2 3 4 6

4 4 4 8

MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais).
- Associar o movimento gestual ao movimento melódico (subida, descida, permanência) – fonomímica;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...).

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta dupla. - Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – dó 4) e clave de fá (dó 2 – dó 3);
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (seis sons, por grau conjunto ou repetidos).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada ;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas).

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. quarteto de cordas, orquestra de cordas, orquestra sinfónica...);
- Conhecer as famílias de instrumentos da orquestra sinfónica, de uma forma mais detalhada (sopros – madeiras, de sopros-metais), reconhecendo o timbre de diferentes instrumentos;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autónoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido).

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO


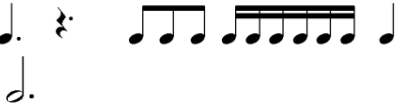
3º ANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de obras com diferentes características
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Divisão binária	Divisão ternária
	



- Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária e com as seguintes figuras rítmicas:
- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Ler frases polirrítmicas em grupo;
- Ler frases rítmicas, executadas em dois níveis diferentes, de uma forma intercalada;
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada pelo professor;
- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (seis pulsações);
- Escrever o ritmo de uma melodia ouvida, com base nas notas previamente dadas e escritas na pauta;
- Conhecer e realizar leituras com os compassos:

2 3 4 6

4 4 4 8

MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Entoar cânones a duas partes;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais);

- Associar o movimento gestual a frases melódicas ouvidas e entoadas;
- Transpor, sensorialmente e com nome de notas, frases melódicas e canções simples;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...);
- Entoar por imitação e reconhecer por comparação intervalos de 2ª , 5ª e 8ª.

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (6-8 sons, por grau conjunto ou intervalo para tónica);
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos);
- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos, sendo dado o ritmo;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – fá 4) e clave de fá (sol 2 – dó 3).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em posição cerrada e por imitação;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de 3 sons (em qualquer posição);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (sem nome de notas);

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Conhecer de forma detalhada diferentes famílias de instrumentos (p. ex. cordas dedilhadas, cordas friccionadas, cordas percutidas/beliscadas), reconhecendo diferentes instrumentos pelo seu timbre;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autónoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos e a sua terminologia (Adagio, Andante, Moderato, Allegro...).

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

4º ANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação e divisão de canções/excertos de obras com diferentes características;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Realizar cânones rítmicos.

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

- Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária com as seguintes figuras rítmicas:

Divisão binária	Divisão ternária
-----------------	------------------

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (10 sons, por grau conjunto ou intervalos dentro do acorde de tônica);
- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos e 3ª, sendo dado o ritmo;
- Ler e entoar frases melódicas com graus conjuntos e intervalos de 3ª, por relatividade, escritas na pauta;
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos, 3ªs e D-T);
- Ler e escrever notas em clave de sol e clave de fá (incluindo até 1 linha suplementar inferior e superior);


- Classificar, quantitativamente, intervalos até à 8ª;

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer auditivamente frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Reconhecer o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em estado fundamental e a partir do som mais grave dado;
- Reconhecer acordes de 3 sons, tocados em qualquer posição (Maior e menor);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (com e sem nome de notas).

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Reconhecer diferentes instrumentos pelo seu timbre;
- Reconhecer, auditivamente, formas simples (forma binária, ABA, forma rondó);
- Reconhecer, visualmente, a armação de clave de Dó M/lá m, Sol M/Mi m e Fá M/Ré m.

Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	
--------------------------	--

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m no estado fundamental	M – m no estado fundamental

- Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

- Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha) Clave de fá (4ª linha) Em pauta dupla (alternando as duas claves).
--

- Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/ SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

- Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural	M – m natural

- Agógica e dinâmica: Forte, piano, crescendo, diminuendo, acelerando, retardando.

- Forma musical: AB, ABA, A – A var. – B, ABACA...

- Ligaduras: Prolongação e expressão.

- Andamento: Presto, Allegro, Andante, Adágio.

- Sinais de repetição: (mais usuais – D.C., 1ª vez, 2ª vez).

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 1º e 2º graus.

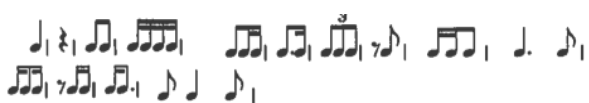

Firmino, J. (1976) Leituras Musicais vol. 1 Coimbra: Edição de autor

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

2º GRAU/ 6ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 5ªP - 8ªP	Todos (A e d) na pauta dupla

-Trabalho nas seguintes tonalidades:


<p>Maiores, até 2 alterações; Menores, até 1 alteração, nas formas natural e harmónica</p>
--

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

- Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
-------------	------------------

Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	
--------------------------	--

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m - d no estado fundamental	M – m – d no estado fundamental

- Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

- Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha) Clave de fá (4ª linha) Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical).
--

- Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/ SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

- Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural – m harmónica	M – m natural – m melódica

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 1º e 2º graus.*

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 2* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré.* Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians.* Berlin: Schott

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

3º GRAU/ 7ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto

- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 5ªP – 6ªM – 6ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 2 alterações; Menores, até 2 alterações, nas formas natural e harmónica

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

- Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

- Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)	M – m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

- Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha). Clave de fá (4ª linha). Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical). Clave de dó (3ª linha).

- Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas e com o ritmo dado.

- Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural – m harmónica – m melódica	M – m natural – m harmónica – m melódica – Cromática

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 3º grau*. Porto: Bolsa de Estudos

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 3* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

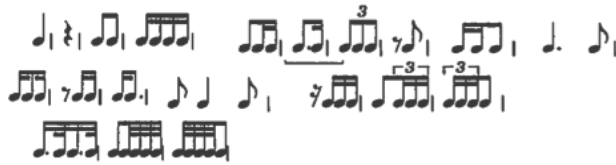

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales*: vol. 3. Paris: Gérard Billaudot

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

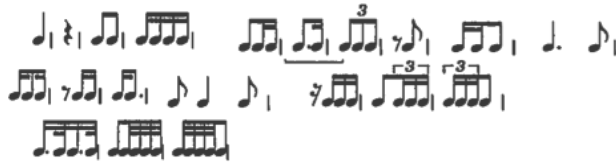

4º GRAU/ 8ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

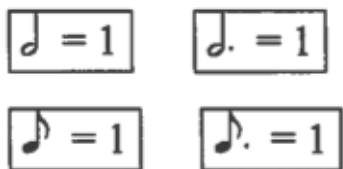
- Reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

E todas estas células com as unidades de tempo:




- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 4ªA (5ªd) - 5ªP - 6ªM - 6ªm - 7ªM - 7ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 3 alterações;
Menores, até 3 alterações, nas formas natural, harmónica e melódica.

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.
- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.
- Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

- Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões) e A	M – m – d (E.F. e Inversões) e A

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6 e V6 graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

- Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha).
Clave de fá (4ª linha).
Em pauta dupla (alternando as duas claves).
Em pauta dupla (leitura vertical).
Clave de dó (3ª linha).
Clave de dó (4ª linha)

- Fazer improvisações: Entoadas sem o nome das notas com cadência à dominante, à tónica e à relativa Maior; Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado.

- Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona	M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 4º grau*. Porto: Bolsa de Estudos

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 4* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

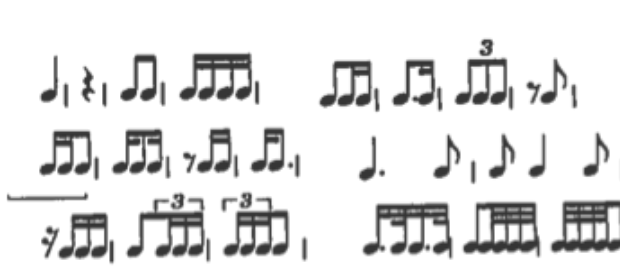

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 4*. Paris: Gérard Billaudot

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

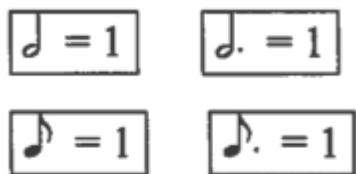
5º GRAU/ 9ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
 <p>Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados</p>	 <p>Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados</p>

E todas estas células com as unidades de tempo:



- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 4ªA (5ªd) - 5ªP - 6ªM - 6ªm - 7ªM - 7ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 4 alterações;
Menores, até 4 alterações, nas formas natural, harmónica e melódica.

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

- Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

- Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M - m - d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom.	M - m - d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom.

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6, V6 e VI graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
---------	-----------

2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

- Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha). Clave de fá (4ª linha). Clave de dó (4ª linha). Clave de dó (3ª linha). Com 3 claves diferentes (leitura vertical)

- Fazer improvisações: Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado; Entoadas com o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia.

- Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara	M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales*: vol. 5. Paris: Gérard Billaudot

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale*: 5ème année. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

6º GRAU/ 10ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas com as seguintes características:

Escrita	Unidade de tempo = semínima com ponto
Tempo=tempo (t=t) Semínima = 1 Mínima = 1 Colcheia = 1	Tempo = tempo (t=t) Parte = parte (p=p) Semínima com ponto = 1 Mínima com ponto = 1 Colcheia com ponto = 1

- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Escrita
Até duas oitavas	Iniciar o ditado melódico atonal

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, todas as alterações; Menores, todas as alterações, nas formas natural, harmónica e melódica; Todas as escalas e modos aprendidos

- Fazer entoações com acompanhamento em qualquer tonalidade ou modo.

- Fazer entoações de repertório modal (dórico e frígio) e atonal.

- Fazer ditados de preenchimento de espaços.

- Efetuar ditados melódicos tocados a quatro vezes para retirar o Soprano e Baixo, sendo dado o Alto e Tenor.

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom., 7ªm e 7ªdim.	M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom., 7ªm e 7ªdim.

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6, V6, VI V/V e V/VI graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Irregulares
5/8, 7/8

- Ler nas seguintes claves:

Todas as claves aprendidas anteriormente (melódica ou verticalmente) Clave de dó (1ª linha)
--

- Fazer improvisações rítmicas com compassos irregulares.

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1995) *Dictées Musicales*: vol. 5. Paris: Gérard Billaudot

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale*: 6ème année. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional: tonalismo, modalismo e atonalismo

7º GRAU/ 11ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas com as seguintes características:

Escrita	Unidade de tempo = semínima com ponto
Tempo=tempo (t=t) parte = parte (p=p) Semínima = 1 Mínima = 1 Colcheia = 1	Tempo = tempo (t=t) Parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) Semínima com ponto = 1 Mínima com ponto = 1 Colcheia com ponto = 1

- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Escrita
Qualquer intervalo	Continuar o ditado melódico atonal

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, todas as alterações; Menores, todas as alterações, nas formas natural, harmónica e melódica; Todas as escalas e modos aprendidos

- Fazer entoações com acompanhamento em qualquer tonalidade ou modo.

- Fazer entoações de repertório modal (dórico, frígio, lídio e mixolídio) e atonal.

- Fazer ditados de preenchimento de espaços.

- Efetuar ditados melódicos tocados a quatro vozes para retirar o Soprano, Alto e Baixo, sendo dado o Tenor.

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom., 7ªm e 7ªdim, 7ª sensível e 7ªM	M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom., 7ªm e 7ªdim, 7ª sensível e 7ªM

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6, V6, VI V/V e V/VI, V6/4-5/3, V4-3 IV6 V6/V graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Irregulares
Todos

- Ler nas seguintes claves:

Todas as claves aprendidas anteriormente (melódica ou verticalmente) Clave de dó (2ª linha) Leitura vertical em 4 claves
--

- Fazer improvisações entoadas com nome de notas, em qualquer tonalidade, sobre um encadeamento harmónico tocado no piano.

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale: 6ème année*. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional: tonalismo, modalismo e atonalismo

8º GRAU/ 12ºANO

ANO LETIVO 2022/ 2023

- Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas com as seguintes características:

Escrita	Unidade de tempo = semínima com ponto
Tempo=tempo (t=t) parte = parte (p=p)	Tempo = tempo (t=t) Parte = parte (p=p)
Tempo=parte (t=p) Parte=tempo (p=t)	tempo = parte (t=p)
Qualquer combinação	qualquer combinação
Semínima = 1 Mínima = 1 Colcheia = 1	Semínima com ponto = 1 Mínima com ponto = 1 Colcheia com ponto = 1

- Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Escrita
Qualquer intervalo	Continuar o ditado melódico atonal

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, todas as alterações; Menores, todas as alterações, nas formas natural, harmónica e melódica; Todas as escalas e modos aprendidos

- Fazer entoações com acompanhamento em qualquer tonalidade ou modo.
- Fazer entoações de repertório modal (dórico, frígio, lídio e mixolídio) e atonal.
- Fazer ditados de preenchimento de espaços.
- Efetuar ditados melódicos tocados a quatro vozes para retirar o Soprano, Alto, Tenor e Baixo.
- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom (E.F. e inversões), 7ªm e 7ªdim, 7ª sensível e 7ªM, 9ªM e 9ªm	M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom (E.F. e inversões), 7ªm e 7ªdim, 7ª sensível e 7ªM, 9ªM e 9ªm

- Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

Todos os graus, nos modos Maior e menor

- Trabalho nos compassos:

Irregulares
Todos

- Ler nas seguintes claves:

Todas as claves aprendidas anteriormente (melódica ou verticalmente) Clave de fá (3ª linha) Leitura vertical com 4 claves

- Fazer improvisações entoadas com nome de notas, em qualquer tonalidade, sobre um encadeamento harmónico tocado no piano.

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale: 7ème année*. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional: tonalismo, modalismo e atonalismo

Anexo VII – Conteúdos Programáticos

Departamento de Classe de Conjunto – Disciplina de Opção

Disciplina de Opção I - Baixo Contínuo

A disciplina de Baixo Contínuo, é prevista nos planos de estudos dos cursos secundários de música criados ao abrigo da Portaria n.º 229-A/2018 , de 13/08, com a Declaração de Retificação n.º 58/2012, de 12/10, alterada pela Portaria n.º 419-B/2012, de 20/12, pela Portaria n.º59-B/2014, de 7 de março e pela Portaria n.º 165-A/2015, de 3 de junho, nomeadamente no que respeita à Componente de Formação Técnica-Artística na disciplina de Opção.

No que toca à disciplina de Opção prevista na Componente de Formação Técnica-Artística para o 11º ano, a oferta formativa recai na disciplina de Baixo Contínuo por se tratar, no seu entendimento, da disciplina que melhor corresponde ao perfil diversificado que se verifica ao nível dos alunos deste Conservatório de Música, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança.

Assim, a disciplina Baixo Contínuo será ministrada no 11º ano do Curso Secundário de Música com uma carga horária semanal de 45 minutos.

Conteúdos Programáticos

A multiplicidade de formações ao nível de Baixo Contínuo e as variadas possibilidades neste âmbito de intervenção artística requer a divisão entre dois parâmetros, a saber:

1º) Competências específicas a adquirir.

- Harmonia Funcional
- Progressões e Encadeamentos
- Harmonização em tempo real
- Cifragem

2º) Aplicação das competências específicas adquiridas em contexto artístico.

- Harmonização de melodias
- Acompanhamento de Conjuntos Vocais
- Acompanhamento de Conjuntos Instrumentais
- Realização de partes de Baixo Contínuo, no âmbito da música Barroca

Disciplina de Opção II - Acompanhamento e Improvisação

A disciplina de Acompanhamento e Improvisação, é prevista nos planos de estudos dos cursos secundários de música criados ao abrigo da Portaria n.º 229-A/2018 , de 13/08, com a Declaração de Retificação n.º 58/2012, de 12/10, alterada pela Portaria n.º 419-B/2012, de 20/12, pela Portaria n.º 59-B/2014, de 7 de março e pela Portaria n.º 165-A/2015, de 3 de junho, nomeadamente no que respeita à Componente de Formação Técnica-Artística na disciplina de Opção.

No que toca à disciplina de Opção prevista na Componente de Formação Técnica-Artística para o 12º ano, a oferta formativa recai na disciplina de Acompanhamento e Improvisação por se tratar, no seu entendimento, da disciplina que melhor corresponde ao perfil diversificado que se verifica ao nível dos alunos deste Conservatório de Música, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança.

Assim, a disciplina Acompanhamento e Improvisação será ministrada no 12º do Curso Secundário de Música com uma carga horária semanal de 45 minutos.

Conteúdos Programáticos

A multiplicidade de formações ao nível de Acompanhamento e Improvisação e as variadas possibilidades neste âmbito de intervenção artística requer a divisão entre dois parâmetros, a saber:

1º) Competências específicas a adquirir.

- Harmonia Funcional
- Progressões e Encadeamentos
- Acompanhamento em tempo real
- Padrões rítmicos e melódicos

2º) Aplicação das competências específicas adquiridas em contexto artístico.

- Acompanhamento de Conjuntos Vocais
- Acompanhamento de Conjuntos Instrumentais
- Improvisação Livre

Anexo VIII – Conteúdos Programáticos

Departamento de Classe de Conjunto – Disciplina de Classe de conjunto

Conteúdos Programáticos - Classe de Conjunto

A disciplina de classe de conjunto visa oferecer a oportunidade aos alunos de cantarem, ou de tocarem o seu instrumento juntamente com os seus colegas, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da capacidade performativa a nível individual.

Por outro lado, fomenta o trabalho de equipa com um objetivo comum a todos os intervenientes – o gosto pela música onde o esforço de cada um constrói um todo, promovendo assim a cooperação, e não a competição.

Parte integrante do currículo oficial nos vários níveis de ensino básico e secundário ministrados no Conservatório de Música, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança, Teatro e Dança de Vila do Conde, a disciplina de Classe de conjunto desempenha um importante papel na medida em que:

- Promove uma dinamização da escola através de concertos/audições para a comunidade escolar;
- Projeta a escola na Comunidade em geral;
- Fomenta o desenvolvimento de interações sociais saudáveis e permite potencializar as capacidades musicais dos alunos na segurança do grupo.
- Proporciona uma maior experiência de palco aos alunos, que, através das apresentações públicas desenvolvem uma maior naturalidade num contexto normalmente associado a nervosismo e desassossego.
- Propicia o desenvolvimento da cultura musical do aluno.
- Promove um conjunto de normas essenciais a todos os estudantes: disciplina, bom comportamento, respeito pelos pares, método e hábitos de estudo, autonomia e criatividade.

Competências específicas a desenvolver

- 1 – Postura
- 2 – Pulsação
- 3 – Afinação
- 4 – Ritmo
- 5 – Sonoridade/Timbre
- 6 – Fraseado
- 7 – Dinâmica
- 8 – Articulação
- 9 – Estilo
- 10 - Desempenho em Público

Transversalidade de Objetivos

Os conteúdos para os diferentes grupos formados no âmbito da disciplina de classe de conjunto são elaborados levando em conta o que se consideram ser as aprendizagens a desenvolver em cada ano e graus de ensino nas disciplinas de Formação Musical e Instrumento.

Os conteúdos são flexíveis e transversais aos vários anos de ensino na medida em que vão sendo aprofundados e desenvolvidos com maior grau de exigência nos anos subsequentes. O repertório procura ser eclético e visa o conhecimento musical e reconhecimento de diversos géneros, estilos, épocas, e contextos geográficos.

Anexo X – Conteúdos Programáticos

Curso de Iniciação em Dança

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais

- Promover o contato com o movimento enquanto forma de expressão e promovida a aquisição de confiança e à vontade com o próprio corpo e na interação com os outros colegas;
- Introduzir de forma progressiva, ao nível técnico, de elementos base da dança clássica e da dança contemporânea;
- Desenvolver a concentração e a memorização;
- Adquirir progressivamente consciência corporal e espacial, começando a aprender a dominar o seu corpo por partes;
- Promover a sensibilidade musical, o entendimento dos ritmos e dos tempos musicais e o domínio das contagens, assim como, saber coordenar os movimentos com a música;
- Desenvolver a noção de postura de tronco, cabeça e braços, colocação do *en dehors* e paralelo e extensão de pernas e pés;
- Promover a expressividade, interpretação e criatividade;
- Desenvolver trabalho de composição de elementos simples;
- Explorar a linguagem da dança em todas as suas vertentes.

Objetivos específicos

Os conteúdos das aulas no Curso de Iniciação em Dança incluem técnicas de dança (Clássica e Contemporânea) e expressão criativa, de acordo com a seguinte carga horária semanal:

- Técnica de Dança Contemporânea - 45 minutos
- Técnica de Dança Clássica - 45 minutos
- Expressão Criativa - 45 minutos

No final deste Curso de Iniciação o aluno deverá dominar o seguinte:

Técnica:

- Dominar a colocação de tronco, cabeça e braços (de frente para a barra e com mãos na cintura no centro);
- Dominar a extensão de pernas e pés *en dehors* e *en dedans* - 1ª, 2ª, 3ª e 6ª posições;
- Dominar a fluidez de movimentos na interpretação de sequências livres com utilização

dos 3 planos (baixo, médio e alto);

Outros:

- Musicalidade - dominar a contagem de tempos em músicas com ritmos simples;
- Noção espacial - dominar a mudança de direções (frente, 2 lados e trás) e o controle da distribuição espacial (num círculo, numa fila, etc.);
- Expressividade, Interpretação e Criatividade - ter a capacidade para criação de uma sequência de movimentos a partir de uma ideia simples e disponibilidade para a interpretar com expressão;
- Maturidade - concentração e consciência corporal - dominar a concentração por forma à memorização de sequências técnicas com estruturas simples (combinação máxima de dois exercícios diferentes) com mais de 32t, e ter a capacidade de identificação das várias partes do corpo para concretização de correções sem utilização direta do olhar.

Avaliação

A avaliação deve ser implementada de forma a que o aluno tenha a percepção do seu desempenho a todos os níveis, para que possa investir no que mais precisa, aprendendo a aceitar as críticas do professor numa perspectiva construtiva. Deve ser alertado e ensinado que a evolução não é sempre contínua, mas sim com altos e baixos, sendo importante que a avaliação reflita esse percurso para que saiba como e onde melhorar. É importante que aprenda a tomar consciência de si e dos outros e a não ter receio de expor o que pensa sobre isso.

A avaliação é realizada pelos professores de uma forma contínua e através de provas trimestrais que vão aferindo com mais especificidade o percurso do aluno. Os parâmetros gerais de avaliação prendem-se com aspetos como o empenho e capacidade de concentração e com aspetos técnicos como a expressão dramática, a qualidade de movimento, a criatividade, a flexibilidade e a técnica da disciplina em causa.

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação

- 20% - Mobilidade Geral - consciência corporal
- 10% - Condição Física
- 20% - Técnicas de dança
- 10% - Musicalidade
- 10% - Noção espacial
- 10% - Expressividade e Interpretação
- 10% - Composição e Criatividade
- 10% - Maturidade - concentração e concretização

Curso Básico de Dança

2º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais

- Desenvolver trabalho técnico específico dividido em 4 aulas diferentes: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea, expressão criativa e música.
- Dominar, progressivamente e com rigor, as técnicas aprendidas e desenvolvidas;
- Promover uma maior consciência corporal ao nível do equilíbrio e da postura;
- Desenvolver a força muscular e a flexibilidade para um maior domínio corporal e para a concretização de matérias mais complexas;
- Desenvolver a capacidade de concentração para que o aluno consiga sem dificuldade ter aulas mais técnicas e de maior duração e para que tenha cada vez mais facilidade na assimilação e memorização das sequências;
- Dominar todos os planos e direções incluindo ao nível da focagem.
- Desenvolver a fluidez, definição e expressividade dos movimentos;
- Promover a capacidade de responder com facilidade a solicitações ao nível da pesquisa de movimento, do trabalho com a voz e da interpretação de situações propostas.

Objetivos específicos

As disciplinas e respetivas cargas horárias semanais são as seguintes:

- Técnica de Dança Contemporânea - 3 x 75 minutos
- Técnica de Dança Clássica - 3 x 75 minutos
- Expressão Criativa - 1 x 90 minutos
- Música - 1 x 90 minutos

Os objetivos transversais a todas as disciplinas pressupõem essencialmente numa primeira fase:

- Adquirir força muscular e flexibilidade para suporte do corpo na introdução das várias técnicas afetas a cada disciplina;
- Realizar os exercícios com menos apoio no que diz respeito à utilização da barra (introdução da barra de lado) e do uso dos braços (eliminação dos braços na cintura);
- Dominar o corpo em termos de colocação, equilíbrio e definição de movimentos na realização de exercícios técnicos simples, específicos de cada disciplina;
- Dominar a focagem no trabalho com direções diferentes (frente, lados e trás);
- Desenvolver a sensibilidade musical, rítmica e dominar as contagens dos tempos das músicas;
- Desenvolver maturidade e concentração por forma a permitir a realização fácil de aulas técnicas com duração mais prolongada;
- Adquirir a capacidade para interpretar sequências de movimento com expressão e foco;
- Saber associar significados a movimentos e desenvolver a capacidade de resposta a propostas simples na articulação de vários elementos numa sequência;

- Compreender as características e o significado, em termos históricos, da Dança Clássica, Moderna e Contemporânea.

Numa fase mais avançada deverão ser atingidos os seguintes objetivos:

- Dominar a coordenação do trabalho de braços, pernas e cabeça;
- Dominar a amplitude de pernas até aos 90º;
- Desenvolver sequências com mais elementos técnicos;
- Adquirir a capacidade de autocorreção;
- Desenvolver a consciência do desempenho: dificuldades, facilidades e metas a atingir;
- Adquirir a capacidade de trabalhar uma ideia numa composição, estabelecendo relações entre os vários elementos;
- Desenvolver rigor, definição, foco e expressão nos movimentos;
- Adquirir conhecimento dos momentos históricos principais relacionados com a história da dança.

As Disciplinas

Técnica de Dança Contemporânea

Elementos principais a abordar:

Consciência do(a):

- Alinhamento das diferentes partes do corpo
- Peso das partes do corpo e do efeito da gravidade no movimento
- Respiração (como afeta/auxilia o movimento)
- Direção do olhar e da cabeça
- Domínio das posições básicas de pernas (6ª, 1ª e paralelo) e braços (posições preparatórias e 1ª posição)

Domínio do(a):

- Capacidade de locomoção em diferentes níveis
- Noções de expansão e recolhimento do corpo
- Controlo do equilíbrio no trabalho de centro
- Noções de posicionamento do corpo no espaço
- Capacidade rítmica e reconhecimento de variações dinâmicas (lento/rápido)
- Capacidade de memorização de sequências de curta duração

Numa fase mais avançada domínio do(a):

- Do en dehors e do paralelo
- Das posições de braços (do nível V mais 2ª e 5ª posição)
- Mobilidade e fluidez em sequências de plano médio e baixo
- Impulsão no salto em (2 para 2 apoios e 1 para 1 apoio)

Mobilidade e fluidez:

- Em sequências de chão e planos médio e alto
- Em sequências com diversas direções e dinâmicas
- Em quedas e recuperação

- Na complexificação de sequências
- Rítmico e reconhecimento de compasso binário e ternário
- Memorização de sequência de média duração

Técnica de Dança Clássica

Elementos principais a abordar:

- Consciência corporal
 - Compreensão e aplicação das correções
- Postura
 - Domínio da colocação da bacia e da verticalidade/alinhamento do tronco
 - Fortalecimento dos músculos que sustentam a postura;
- Braços
 - Domínio das várias posições dos braços
 - Utilização dos braços isoladamente ao movimento das pernas
 - Coordenação de movimentos de braços simples com o movimento das pernas
- *En dehors*
 - Domínio do *en dehors* na sua amplitude possível
- Extensão de pernas
 - Domínio da extensão das pernas até aos 90º
- Pés
 - Colocação correta dos pés em flexão plantar (pé esticado) e ½ ponta
 - Domínio da passagem de dorsiflexão para flexão plantar utilizando a ½ ponta
- Musicalidade
 - Domínio dos tempos musicais
 - Coordenação dos movimentos com a música
- Qualidade do movimento
 - Execução rigorosa dos movimentos
 - Fluidez de movimento

Expressão Criativa

Esta disciplina pressupõe:

- Aprender a pensar a DANÇA enquanto linguagem, enquanto objeto de pensamento e objeto artístico.
- Aprender que a dança é uma linguagem que torna visíveis os nossos sentimentos.
- Trabalhar a expressão e a interpretação, aprendendo a dar significado ao gesto.

Os conteúdos incluem:

- Interpretação de ideias e exploração de significados > Tradução de objetos, cores, sensações, ações, sentimentos, palavras, características, etc. através de movimento, som, palavras ou frases curtas > ajuda através de pesquisa por associações.
- Criação de sequências articulando os elementos traduzidos, com a introdução de conceitos como repetições, pausas, dinâmicas diferentes, etc.

Elementos principais a abordar:

VOZ

- Colocação de voz
- Respiração
- Verbalização
- Dicção
- Criação de à vontade
- Exploração de sons, palavras e frases curtas
- Associação de som/voz com movimento

MOVIMENTO

- Dinâmicas > rápido - lento; pesado - leve; grande – pequeno; amplo – apertado; ação – pausa, longo – curto; complexo – simples; etc.
- Tipos de movimento > contínuo; cortado; curvo; reto; amplo; curto; espontâneo; etc.
- Silêncio
- Pausa
- Repetição

EXPRESSÃO / INTERPRETAÇÃO

- Posição neutra corpo
- Posição neutra rosto
- Expressão do rosto > deixar transparecer a sensação
- Expressão do corpo > o gesto com significado > a intensidade do movimento
- Focagem > a direção do olhar
- Interpretação > controlo de todas as vertentes

CRIATIVIDADE

- Expressão espontânea;
- Procura de soluções originais, diversificadas e alternativas para as várias situações.

Música

A disciplina de Música tem como principal foco o desenvolvimento da sensibilidade musical, tendo em conta as necessidades específicas para a formação de um bailarino. Todos os conteúdos pressupõem uma relação direta com a dança e com o movimento.

Elementos principais a abordar:

- Fontes sonoras
 - Reconhecimento de sons de altura indefinida e altura definida
 - Reconhecimento de alturas, timbres, durações e intensidades
 - Conceitos de espacialização
- Pulsação e ritmo
 - Relação pulsação musical e pulsação física

- Noção de andamentos rápidos e lentos
- Tempos fracos e tempos fortes
- Reconhecimento, escrita e execução de sequências rítmicas
- Noção de notação de figuras rítmicas
- Pausas
- Criação de movimentos que preencham diferentes células rítmicas
- Reconhecimento da divisão geral da pulsação (binária, ternária, etc)
- Noção de monorritmia e polirritmia
- Forma
 - Noção de forma musical
 - Forma binária, ternária, sonata, rondó
- Conceitos rítmico-melódicos
 - Conhecimento de pauta musical e dos seus eixos
 - Importância das claves
 - Notação dos compassos e identificação de compassos binários e ternários
 - Rascunho de movimentos melódicos
 - Conhecimento das sete notas e das suas distâncias
 - Execução de pequenas melodias
 - Criação de movimentos que indiquem diferentes alturas e timbres
 - Reconhecimento auditivo de excertos musicais a partir da forma de uma partitura
 - Leitura básica das sete notas em relação às claves
 - Notação de articulação e dinâmica
 - Criação de movimentos que evidenciem dinâmicas e articulações
- Cultura musical
 - Audição de diferentes estilos musicais e relação com a dança
 - Conceitos básicos de história da música

Curso Básico de Dança

3º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais

- Promover maior complexidade e rapidez nas sequências.
- Dominar a assimilação e memorização de sequências.
- Imprimir maior amplitude, mais expressão e definição em todos os movimentos.
- Adquirir consciência espacial e domínio de todos os planos e direções.
- Adquirir conhecimento da história da Dança, em termos gerais, bem como de alguns coreógrafos e bailarinos determinantes na evolução das técnicas de dança.
- Desenvolver trabalho coreográfico individual.
- Promover o conhecimento e o estudo de coreógrafos contemporâneos.

Objetivos específicos

As disciplinas e respetivas cargas horárias semanais, são as seguintes:

7º ano:

- Técnica de Dança Contemporânea - 3 x 90 minutos
- Técnica de Dança Clássica - 3 x 90 minutos
- Práticas Complementares de Dança - 1 x 90 minutos
- Música - 1 x 90 minutos

8º ano:

- Técnica de Dança Contemporânea - 3 x 90 minutos + 1 x 45 minutos
- Técnica de Dança Clássica - 3 x 90 minutos + 1 x 45 minutos
- Práticas Complementares de Dança - 1 x 90 minutos
- Música - 1 x 90 minutos

9º ano:

- Técnica de Dança Contemporânea - 4 x 90 minutos
- Técnica de Dança Clássica - 4 x 90 minutos
- Práticas Complementares de Dança - 2 x 90 minutos
- Música - 1 x 90 minutos

Os objetivos transversais a todas as disciplinas pressupõem essencialmente:

- Amplitude e fluidez de movimentos
- Apreensão de dinâmicas
- Consciência técnica
- Facilidade no acompanhamento de sequências mais complexas
- Noção de estrutura numa composição
- Capacidade para manuseamento e interpretação de elementos, situações e/ou personagens diversas.
- Conhecimento da história da dança em termos gerais

Numa fase mais avançada deverá ser verificado o seguinte:

- Atitude, amplitude, fluidez e dinâmica nos movimentos
- Consciência e domínio técnico
- Capacidade de análise e reflexão na definição de opções numa composição
- Gestão e controle de todos os elementos envolvidos numa composição
- Conhecimento de coreógrafos e bailarinos determinantes na evolução da Dança

As Disciplinas

Técnica de Dança Contemporânea

Elementos principais a abordar:

Domínio - fase 1:

- Alinhamento do corpo em diferentes solicitações força, noção de gravidade, equilíbrio/desequilíbrio

- Deslocação espacial com combinação complexa de elementos e planos de movimentação
- Nas diferentes dinâmicas de movimento e na percepção do corpo no espaço
- Força muscular necessária para sustentação postural
- Movimentação no eixo e fora do eixo do corpo
- Transferências de peso com e sem deslocação espacial
- Transição entre planos baixo, médio, alto
- Nas diferentes dinâmicas de movimento (movimento contínuo, cortado, amplo, pequeno, lento, rápido, etc.)
- Rigor, definição, amplitude, energia e expressão própria no movimento
- Capacidade de improvisação e resposta criativa a diferentes propostas
- Capacidade de execução de saltos, quedas, rolamentos e piruetas

Domínio - fase 2:

- Dissociação de diferentes segmentos do corpo
- Mobilização da coluna vertebral em diferentes níveis e planos, com e sem deslocação espacial
- Diferentes qualidades de movimento
- Amplitude de movimento
- Aplicação de foco visual direto e periférico
- Qualidade de impulso e receção em saltos
- Execução de diferentes tipos de voltas, quedas, rolamentos separadamente e em combinação
- Capacidade de relação com a música
- Movimentação no eixo e fora do eixo, com controlo na sua alternância
- Autonomia no trabalho
- Agilidade na articulação de diferentes conteúdos

Demonstração de:

- Maleabilidade articular
- Noções de trabalho a dois
- Capacidade de escuta, sentido de grupo e coordenação rítmica
- Responsabilidade e autonomia no trabalho
- Resposta criativa a diferentes propostas
- Uso do espaço

Técnica de Dança Clássica

Elementos a abordar:

- Consciência corporal
 - Auto-percepção de alguns erros e aplicação prática de correções cada vez mais pormenorizadas;
- Postura
 - Fortalecimento dos músculos que sustentam a postura;

- Domínio da postura em movimentos cada vez mais dinâmicos;
- Braços
 - Utilização dos braços coordenados com o movimento das pernas, tronco e cabeça;
- *En dehors*
 - Perceção dos vários intervenientes do *en dehors*;
- Extensão de pernas:
 - Extensão das pernas superior aos 90º;
- Pés
 - Maleabilidade dos pés;
 - Forte uso da ½ ponta;
- Musicalidade
 - Interpretação da música de acordo com a dinâmica do exercício
 - Utilização da música para potenciar o movimento;
- Qualidade do movimento
 - Utilizar as diferentes dinâmicas para potencial a intenção do movimento;
 - Interpretação das diferentes dinâmicas de movimento.

Práticas Complementares de Dança

Esta disciplina pressupõe:

- Uso da dança como linguagem, para transmissão de ideias e/ou mensagens.
- Estudo de coreógrafos ou pessoas determinantes no mundo da dança.

Os conteúdos incluem:

- Composição > Diferentes formas de construção > Construir a partir de situações diversas: uma ideia, uma palavra, um movimento, uma música, uma frase, um poema, um texto, um desenho, um objeto, uma foto, etc.
- Procura de uma ideia > Escolha do que transmitir > Reflexão sobre o valor dessa escolha.
- Testagem de situações > análise e reflexão para definição de opções > não ficar pela 1ª ideia que surge.
- Noção de estrutura e esboço > princípio, meio e fim.
- Articulação de vários elementos > Estabelecimento de fio condutor entre todos.
- Pensar do todo para o pormenor e do pormenor para o todo.
- Na construção de sequências de movimento interagir com outros elementos como textos, desenhos, objetos, etc. que ajudem a reforçar o sentido pretendido > Interagir com elementos que associem outras vertentes artísticas.

Elementos principais a trabalhar:

VOZ

- Colocação de voz
- Respiração

- Verbalização
- Dicção

MOVIMENTO

- Dinâmicas e tipos de movimento
- Silêncio / Pausa / Repetição

EXPRESSÃO / INTERPRETAÇÃO

- Posição neutra corpo/rosto
- Posição neutra rosto
- Expressão do rosto/corpo
- O gesto com significado e a intensidade do movimento
- Focagem > a importância da intensidade e da direção do olhar
- Interpretação > controlo de todas as vertentes

CRIATIVIDADE

- Trabalho e valorização da expressão espontânea;
- Procura de soluções originais, diversificadas e alternativas para as várias situações.
- Pesquisa de técnicas e elementos que reforcem o objetivo proposto.

Música

Elementos a abordar:

- Fontes sonoras e espacialidade
 - Reconhecimento de notas e vocalização
 - Aplicação e vocalização de alturas, timbres, durações e intensidades
- Trabalho rítmico com pulsações e ritmos desiguais ou aksak
 - Relação pulsação musical e pulsação física
 - Reconhecimento de estilos musicais e tempos
 - Execução física de tempos fortes e fracos
 - Reconhecimento, escrita e execução de sequências rítmicas
 - Notação de figuras rítmicas e melódicas
 - Criação de movimentos que preencham diferentes células rítmicas
 - Monorritmia e polirritmia aplicadas à dança
- Forma
 - Reconhecimento de diferentes formas musicais através da audição e da leitura de partituras
- Conceitos rítmico-melódicos
 - Leitura de partituras com várias claves e tempos
 - Escrita de melodias e de movimentos melódicos
 - Execução de pequenas melodias a partir de partituras
 - Criação de movimentos que indiquem diferentes alturas e timbres
 - Reconhecimento auditivo de excertos musicais
 - Execução física de dinâmicas e articulações musicais

- Cultura musical
 - Audição de diferentes estilos musicais e relação com a dança
 - Conceitos história da música
 - Composição

Avaliação

A avaliação dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico é transversal a todas as disciplinas e divide-se em:

- Avaliação contínua;
- Provas trimestrais.

Os critérios específicos da avaliação contínua são:

- Desempenho:
 - Conhecimento do programa;
 - Rigor e execução técnica;
 - Evolução individual e em grupo;
 - Expressividade e comunicação.
- Disciplina:
 - Disponibilidade para aprender;
 - Interiorização e cumprimento de regras;
 - Responsabilidade.
- Envolvimento:
 - Interesse e participação nas aulas;
 - Envolvimento com o Projeto-Escola;
 - Cooperação;
 - Autonomia.

As provas trimestrais são específicas a cada disciplina e constituem na apresentação de vários exercícios desenvolvidos durante o trimestre. Esta prova é avaliada por um júri de três elementos: o professor da turma, o professor coordenador da disciplina e outro professor designado pelo coordenador da disciplina.